



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio **O conto tradicional em contexto Sala de Aula**

Júlia Maria Torneiro Amaral

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, junho de 2012

À minha filha e ao meu marido, por todos os contos que ficaram por contar e pelas vezes em que fiz o papel de bruxa má.

Agradecimentos

“Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca”.

Alexandre O’Neill

É chegado o momento em que, mais do que receber palavras, há que encontrar as que melhor expressam a minha gratidão a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização deste projeto. Acreditem que, os mais pequenos gestos, os sorrisos mais discretos, as palavras mais banais, os silêncios oportunos, os abanões nos momentos de desânimo, tudo isso foi muito importante.

No entanto, o meu primeiro pensamento vai efetivamente para a minha família, o meu marido, que me meteu nesta aventura e, por isso, teve de embarcar nela comigo e a minha filha a quem todo este trabalho roubou tempo para brincadeiras. Obrigada por me acompanharem e obrigada por fazerem parte da minha vida, tudo o que fiz, fi-lo por nós.

Bem hajam todos os meus amigos, os de perto e os de longe, que, encontraram tempo nas suas atarefadas vidas, para uma mensagem, um telefonema, uma visita, lembrando-me que acreditavam em mim e que estavam lá para o que fosse preciso, mesmo que o “preciso” fosse ouvir os meus lamentos de cansaço e desânimo. Nem sabem o quanto tudo isso me ajudou a encontrar forças e a acreditar que era possível. E nestes amigos incluo, obviamente, as minhas colegas de estágio com as quais partilhei os quatro anos que durou este processo desde a licenciatura até a esta derradeira etapa. Trocaram-se entre nós muitas palavras doces e de esperança, esperanças que desejo, do fundo do meu coração, que se concretizem.

É claro que esta dissertação é o culminar do trabalho de prática pedagógica realizada ao longo de todo este ano letivo e, sem ela não haveria matéria-prima para lhe dar forma. Por esse facto não poderia deixar de agradecer à escola que me recebeu, a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, e em particular à professora Ana Gabriela Baptista, minha orientadora, por ter partilhado comigo a sua experiência, por ter acreditado e confiado no meu trabalho e nas minhas capacidades, contribuído para que este processo de formação fosse bastante enriquecedor. E neste contexto, tenho ainda que agradecer à Professora Doutora Noemí Perez, pela sua disponibilidade e pelas dúvidas que foi esclarecendo e dissipando.

Ficou para o final o agradecimento à Professora Doutora Carla Sofia Luís, não por ser menos importante, mas porque continuou comigo durante um pouco mais de tempo, até mesmo ao final do caminho. A sua ajuda e presença foram muito importantes ao longo de todo o processo, não só pelas indicações e orientações, mas sobretudo pelo incentivo e

compreensão quando, vencida pelo cansaço, eu não acreditava ser capaz de concluir tudo a tempo. Muito obrigada, por tudo.

Espero que todos os que de alguma forma participaram neste meu projeto, se tenham sentido beijados pelas minhas palavras, tenham podido sentir o imenso carinho e gratidão que elas transportam. A todos vós e por tudo o que referi e não referi, um bem-haja muito sentido.

Resumo

O presente trabalho pretende salientar a utilidade e atualidade do conto a vários níveis: enquanto estimulante da imaginação, como promotor nato de bons hábitos de leitura e veículo de transmissão de saberes sociais, culturais e afetivos. Por esse fato, os contos são uma excelente matéria-prima e, trabalhados em termos pedagógicos, criam pontes entre os diferentes momentos e etapas da vida do aluno. Todas estas características levaram a que nos interessássemos pela análise dos manuais escolares de Espanhol Língua Estrangeira, com os quais trabalhámos no Estágio, em busca da sua presença e de propostas de trabalho elaboradas com base nessa tipologia textual. Esses manuais constituem um material de apoio ao professor e ao aluno imprescindível ao seu trabalho e estudo diário, pelo que é importante atestar a qualidade e pertinência das atividades que apresentam. Esta pesquisa não aparece de forma isolada, mas integrada num Relatório de Estágio, num contexto de prática pedagógica. Deste modo, a análise dos manuais assume uma relevância maior, por ser mais pessoal e feita tendo por base os principais documentos que regem o processo de ensino/aprendizagem. É também pessoal a reflexão que fizemos sobre a prática pedagógica que realizámos na *Escola Básica dos Segundo e Terceiro ciclos de Tortosendo* e que inclui a caracterização da escola e das turmas, as aulas assistidas, respectivas planificações e materiais, atividades extracurriculares e uma apreciação final sobre todo este percurso.

Palavras-chave

Conto, Transmissão, Prática Pedagógica, Reflexão.

Resumen

El presente trabajo pretende destacar la utilidad y la actualidad del cuento a variados niveles: como estimulante de la imaginación, promotor de buenas prácticas de lectura y vehículo de transmisión de costumbres sociales, culturales y afectivas. Por eso, los cuentos son una excelente primera materia y utilizados pedagógicamente, crean puentes entre los diferentes momentos e etapas de la vida del alumno. Todas estas características condujeron a que nos interesáramos por el análisis de los manuales escolares de Español lengua Extranjera, con los que trabajamos en las prácticas, buscando la presencia de cuentos e de propuestas pedagógicas elaboradas sobre esa tipología textual. Esos manuales constituyen un material de apoyo al profesor y al alumno imprescindible a su trabajo y estudio diario, por lo que es importante comprobar la calidad y la adecuación de las actividades que presentan.

Esta no es una investigación aislada, forma parte de un “Relatorio de Prácticas”, aparece en un contexto de práctica pedagógica, por lo que, el análisis a los manuales adquiere una mayor importancia, por ser un trabajo personal, basado en los principales documentos oficiales que regulan la enseñanza de una lengua extranjera. También es personal, la reflexión que hicimos sobre la práctica pedagógica que realizamos en la *Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo* e que incluye la caracterización de la escuela e de los grupos, las clases observadas, respectivas planificaciones y materiales, actividades extracurriculares y una reflexión final sobre todo este trayecto.

Palabras llave:

Cuento, Transmisión, Práctica Pedagógica, Reflexión.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1: Ideias e teorias sobre o conto	4
1.1. O conto: em busca das origens	4
1.2. O que é o conto?	6
1.3. O conto na atualidade e nos meios audiovisuais	9
Capítulo 2: O Conto e a Educação	14
2.1. Breves considerações	14
2.2. O conto e os documentos oficiais da Educação	14
2.3. O conto nos manuais de <i>Espanhol Língua Estrangeira</i>	18
2.4. Propostas de atividades	33
2.4.1. Propuesta de actividad para el séptimo curso	33
2.4.2. Propuesta de actividad para el octavo curso	35
2.4.3. Propuesta de actividad para el noveno curso	37
Capítulo 3: A prática Pedagógica	39
3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos	39
3.2. As turmas: caracterização e trabalho realizado	41
3.3. Algumas planificações e respetivos materiais de aulas observadas	45
3.4. Atividades extracurriculares	105
3.4.1. Comemorações de dias especiais/ Atividades do PAA	105
3.4.2. Ações de formação frequentadas	107
Conclusão	108
Bibliografia	111
Anexos	114

Índice de Figuras

Fig. 1: Exercícios retirados do manual <i>Prisma Comienza, Nivel A1</i>	20
Fig. 2: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	21
Fig. 3: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	23
Fig. 4: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	23
Fig. 5: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	24
Fig. 6: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	25
Fig. 7: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	26
Fig. 8: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	26
Fig. 9: Proposta de atividade retirada do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	27
Fig.10: Exercício retirado do manual <i>Prisma Continúa, Nivel A2</i>	28
Fig. 11: Exercício retirado do livro <i>Prisma de Ejercicios, Nivel A2, Continúa</i>	29
Fig.12: Texto retirado de <i>Prisma del profesor, Nivel A2, Continúa</i>	30
Fig.13: Texto e imagem retirados de <i>Español 3, Nivel Elemental III</i>	31
Fig.14: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo	39

Índice de Siglas e Acrónimos

CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
DT	Diretor de Turma
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LP	Língua Portuguesa
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PCIC	Plan Curricular del Instituto Cervantes
PCT	Projeto Curricular de Turma
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

Cumpre-nos *a priori* esclarecer que, e tendo em conta as variadas possibilidades facultadas pela literatura tradicional, onde se enquadram as fábulas, os provérbios, passando pelas lendas e pelas cantigas, a ideia de abordarmos a temática do conto emana, em parte, de um duplo desejo: por um lado, e até dada a especificidade do presente labor científico, Relatório de Estágio, é compreensível a necessidade que nos assaltou de trabalharmos, do ponto de vista teórico, um conteúdo que faz parte integrante quer do programa de língua portuguesa quer dos manuais do 7.º, 8º e 9º anos de escolaridade, beneficiando, naturalmente, da componente prática, desenvolvida em contexto de sala de aula; por outro lado, a par da motivação anteriormente apontada, acresce ainda sublinhar um outro fator de interesse que se prende com o fato de estas questões, e sem olvidarmos a relevância cultural, remeterem para o nosso imaginário infantil, idílico, portanto. Ademais, adite-se que esta opção é também fruto da periclitante situação atualmente vivida pelo nosso país que, de alguma forma, nos instiga e inspira numa comprometida introspeção, no fundo, numa incessante busca pedagógica. Isto é, sabendo que a difusa crise económica em que nos encontramos presentemente mergulhados é acompanhada de uma não menos preocupante crise de valores, valores esses que outrora serviram de pilar e sustentáculo de um povo plurissecular, com uma longa e rica História, pareceu-nos interessante convocarmos textos que, como se sabe, contêm uma forte componente moralizadora. Assim, tendo em conta que esta tipologia textual apresenta essa dupla função, o entretenimento, mas também a educação, parece-nos que, de alguma forma, poderá constituir um instrumento auxiliar da necessária reorientação e reavaliação de comportamentos e sentimentos. Quanto à escola, apesar de todas as controvérsias criadas à sua volta, é o espaço privilegiado de formação científica, mas também cívica e de partilha de experiências e conhecimentos. Muitos jovens têm aí o seu principal, ou mesmo único, contacto com certas realidades, de entre as quais destacamos, pelo seu mediatismo, o acesso às novas tecnologias, mas também, pela sua relevância para o futuro, a formatação humana e cívica.

Na verdade, os contos acompanham-nos desde sempre, sendo que “as histórias integram-se nas necessidades educativas da infância: respondem a exigências comunicativas, de socialização, de identidade, de desenvolvimento (psíquico, e até mesmo físico)” (Alonso, 1972: 187). No fundo, são laboratórios de experimentação precoce onde se testam futuras vivências, onde se modela uma consciência axiológica que vai servir de suporte à integração no mundo da ética e dos valores, contribuindo para a transformação moral da criança num ser adulto mais consistente e resistente às adversidades e às exigências sociais. Assim, a integração dos contos populares portugueses e de língua estrangeira nos currículos, nos trabalhos a desenvolver com os alunos, jovens em formação e crescimento também humanístico e humanitário, constitui uma forma muito positiva de explorarmos, entre outros

domínios, o funcionamento da língua, certas marcas culturais, mas, e não menos importante, e adicionando o inolvidável ingrediente pedagógico, é um excelente modo de solidificar a desejável formação cívica. Na realidade, pelos temas trabalhados, pelo simbolismo das personagens, pelas suas mensagens morais (o prémio e o castigo), estes textos constituem um manancial imenso de possibilidades de trabalho. Também pelo seu cariz lúdico e afetivo, o conto pode ajudar a gerir conflitos e a trabalhar temas nem sempre fáceis. Com efeito, “os contos são uma boa diversão, carregam as baterias da auto-estima do ego, são e serão parte da nossa herança literária, têm importância na formação da criança.” (Traça, 1998: 33). Ciclicamente, esta criança, que está agora a formar-se em direção a uma idade adulta mais consciente, esclarecida e dotada de uma auto-estima imprescindível, portanto produto e produtor do seu meio, será o nosso futuro. Na realidade, estamos perante aspetos de grande monta. Por várias vezes, em reuniões de conselho de turma, somos confrontados com problemas muitas vezes decorrentes da fraca autoestima dos alunos. Assim, se temos ao nosso dispor um tópico que, além de outras características, poderá ainda ser útil neste importante domínio da autoestima, da formação de mentes mais educadas e esclarecidas, há que aproveitar e explorar também essa dimensão.

Cumpre-nos clarificar que temos consciência de que, no empreendimento deste trabalho, muitos outros assuntos poderiam ter sido abordados, no entanto, dadas as tradicionais contingências de tempo e de espaço, mas também tendo em conta a especificidade deste labor académico, Relatório de Estágio, que apresenta certas exigências e especificidades que também passam, de resto, muito compreensivelmente, pela inclusão dos detalhes referentes à nossa prática pedagógica, esta abordagem teórica pareceu-nos adequada.

Feitos estes esclarecimentos prévios, onde procurámos apresentar e justificar a escolha do tema e identificar os objetivos a desenvolver, passamos de imediato à apresentação da estrutura do trabalho agora exposto. Assim, num primeiro momento, tentando compreender melhor a origem e as características que o definem, e dando também conta de algumas posições díspares em relação a certas características, procurámos o “bilhete de identidade”, digamos assim, do conto. Num segundo momento, perscrutámos a existência e o tipo de contributo dos contos, populares e de autor, nos documentos que norteiam a prática pedagógica, a saber: Programa Curricular da disciplina de Espanhol Língua Estrangeira para o Terceiro Ciclo, Programa Curricular da disciplina de Língua Portuguesa para o Terceiro Ciclo, Plano Nacional de Leitura, Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, Plano Curricular do Instituto Cervantes e nos manuais adotados na escola onde realizámos o estágio pedagógico. Ao longo desta etapa, intentámos perceber a pertinência da sua inclusão, bem como o enquadramento e aproveitamento deste género literário. Passando da teoria à prática, abrimos espaço a uma reflexão crítica sobre o tema, incluindo o nosso contributo pessoal com propostas de atividades a serem aplicadas em contexto de sala de aula. Explorado o item teórico selecionado, e estabelecida a ponte de passagem para a componente prática, passámos ao terceiro momento, digamos assim, integralmente

consagrado às reflexões sobre a prática pedagógica, letiva e extracurricular, desenvolvida na *Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo*. Esta parte incluiu aspetos relacionados com o enquadramento da escola, as turmas com que trabalhamos, as aulas lecionadas e as atividades em que participámos.

Finalmente, a metodologia seguida é, sem surpresa, aquela que usualmente se manuseia em trabalhos desta natureza. Assim, socorremo-nos mormente dos métodos indutivo-dedutivo, comparativo, analítico, bem como, em alguns momentos, da observação direta. Convém ainda esclarecer que os documentos oficiais acima referidos não foram, conscientemente, integrados nos anexos deste relatório, por um lado, devido à sua extensão e, por outro, por constituírem unidades de fácil acesso, pois encontram-se disponíveis on-line nos sítios das instituições a que se reportam e, como tal, podem ser facilmente consultados. Não obstante, tivemos o cuidado de incorporar a referência a esses sítios nas indicações bibliográficas que acompanham este trabalho.

Enfim, com o presente Relatório de Estágio, procurámos não só refletir sobre a nossa experiência, em variados domínios, vivida na mencionada escola básica, mas também abordar um conteúdo, do ponto de vista teórico, que é tratado nos níveis de ensino que nos foram distribuídos, procurando emprestar um certo contributo pessoal, naturalmente, e dada a especificidade deste labor académico, sob a alçada da vertente pedagógica.

Capítulo 1

Ideias e teorias sobre o conto

“Às crianças de Portugal direi apenas:

Jovens de Portugal, pequeninos ou grandes, lembrai-vos (ou lembrem-se por vós vossos pais e educadores), que o Portugal de amanhã será o que vós fordes. Mas vós sereis o que forem as vossas leituras! Seleccionai, pois, os livros que tendes; assinalai-os bem e difundi à vossa volta tudo o que de bom neles encontrardes. Com boas leituras pertenceis à melhor família do mundo, pois a cultura é a aristocracia do espirito. Um País vale sempre pela sua História, pelos seus livros e pela sua Juventude. Logo, pela sua dignidade e pela sua Arte”.

Guimarães de Sá

1.1. O conto: em busca das origens

Encontrar as origens de algo, afigura-se, invariavelmente, como uma tarefa bastante complexa. Na verdade, saber onde e quando nasceu, em que circunstâncias ocorreu o nascimento e quem lhe deu vida, nem sempre é fácil, sobretudo quando a sua própria identidade se vê envolta em incertezas, dúvidas e teorias variadas, mas disso trataremos no segundo ponto deste capítulo. Como se sabe, o homem é, por natureza, um ser social, vive em comunidade e a comunicação faz parte dessa vivência, constituindo, por conseguinte, uma necessidade intrínseca a essa vida comunitária que faz o homem evoluir e distinguir-se dos demais animais. Com efeito, a capacidade comunicativa que foi sendo desenvolvida ao longo de milénios permitiu ao homem conviver e reproduzir-se. O homem isolado vive infeliz e a falta de comunicação ou a incompreensão dessa comunicação gera conflitos e problemas. Assim sendo, desde que existe, o homem comunica, logo, onde quer que se encontrem dois seres humanos há comunicação.

Nas leituras realizadas em busca da informação requerida para um cotejamento mais esclarecido do tema em apreço, é frequente aparecer a ideia de que o conto nasce na tradição oral, como forma de transmitir e preservar aspetos culturais, ideológicos e sociais do esquecimento. No entanto, recuando na história da humanidade, diríamos que já nos tempos primitivos, o homem ia contando aos seus pares certos episódios da vida quotidiana, experiências registadas, hábitos, crenças, aspetos da natureza circundante, sob a forma escrita, desenhando os seus vários momentos em pedra. No fundo, ao transmitirem as suas experiências, saberes e histórias, partilham-se pedaços de cultura.

A *História da Literatura Portuguesa*, volume I, dá-nos conta de que “a pedra é o suporte mais antigo da escrita” (AA.VV., 2001: 68), sendo que, por aquela altura, o que se “escrevia”, naturalmente em curtos relatos, eram, no fundo, representações de imagens de personagens, vivenciando, agindo, muitas vezes, contra seres opostos (animais gigantes, disformes; elementos da natureza). Assim, “a escrita começa por ser simbólica para passar a ser ideográfica e pictórica” (Sá, 1981: 25), conforme destaca Domingos Guimarães de Sá. Posto isto, dá-nos a sensação de que a origem do conto, mas também de um aspeto muito importante nos dias de hoje, a ilustração, poderá remontar a essa fase recuada. Seguindo esta linha de pensamento, as gravuras rupestres poderão até ser um antepassado, bem longínquo, do conto ilustrado.

Não obstante, estamos somente perante conjeturas, permanecendo a dúvida sobre a emancipação, digamos assim, do conto. Há estudiosos que apontam para o antigo Egipto, outros para a Antiguidade Clássica, nomeadamente para alguns dos episódios da Bíblia ou para os contos orientais. Na verdade, ao longo da história da humanidade, vão aparecendo alguns exemplares, cujas características se aproximam das definidas para o conto. Como tal, são muito variadas as teorias existentes em torno desta matéria e a dificuldade reside também no fato de que, ao estudar o conto, cada teórico acaba por procurar “a origem de certos contos”, como nos diz Maria Emília Traça, lembrando palavras de Pierre Saintyves, a saber: “a brevidade da nossa vida assim o determina” (Traça, 1998: 17).

Seja como for, o que é certo é que o conto foi sobrevivendo à passagem temporal, através da transmissão oral assegurada pelos contadores de histórias, destacando-se, neste capítulo, a figura Sherazade. De facto, a necessidade de lutar pela vida, fez esta famosa figura inventar histórias que contava de forma a cativar o seu destinatário, noite após noite. Mas, naturalmente, apesar de importante, Sherazade não fez tudo sozinha. Contribuíram também para a sua difusão, e por conseguinte, manutenção, pequenos espetáculos levados a cabo por jograis e jogralesas, contadores e contadoras de histórias, que garantiam a perpetuação do conto; pelos serões à lareira, momentos de partilha de afectos e experiências, de reunião de família e de transmissão de cultura e valores para a vida, e a necessidade de matar o tempo e entreter o auditório. É graças à capacidade comunicativa, que prende o ouvinte e lhe aguça a curiosidade, de todos e de cada um destes contadores, que souberam pôr todo o cuidado “nas primeiras linhas para servir de chamariz”, (Moisés, 1974: 102), que o conto resiste e perdura na memória de quem o ouve, como as pinturas resistiram gravadas na pedra, e faz nascer o desejo de o partilhar mantendo-o “vivo”, não obstante com pequenas nuances que são acrescentadas ou atualizadas ao longo dos tempos. Este facto condiciona a chegada a uma conclusão mais sustentada sobre a sua origem, posto que a transmissão oral de geração em geração, o suporte oral e memorial dão azo a variações dentro de um mesmo conto. No fundo, pequenos “pontos” que se acrescentam, variações essas resultantes de contextos sociais e económicos diferentes; veja-se, a título de exemplo, a mudança do lenhador para o caçador, no final do capuchinho vermelho, ou o final da história da carochinha, onde o noivo gato é uma malévola personagem que se prepara para

comer a carochinha que, por seu turno, acaba por se salvar pelo tal João rato que numa outra versão cai no caldeirão atraído pelo delicioso cheiro do chouriço. Na verdade, com o surgimento da escrita, o conto ganha, sem surpresa, maiores possibilidades de resistir à passagem temporal, mas, diga-se em abono da verdade, no início, a tarefa do copista também é propícia a essas pequenas diferenças por desatenção, por letras que não se compreendem muito bem ou, até mesmo, por alguma “imaginação criativa”, decorrente não só dos seus conhecimentos como também da própria localidade que habitava. A origem anónima do conto permitia essas alterações, desde que o conto não fosse desvirtuado e o ouvinte não deixasse de poder reconhecer aquilo que lhe era contado, o objetivo do conto teria de manter-se intato.

O acesso ao conto cresce com “a difusão do livro impresso no século XVI” que leva ao público as histórias a que estava habituado e leva a que também a criança passe a conviver com esse texto e a contactar com esses temas. Mais tarde, autores dedicam as suas obras às crianças numa vertente pedagógica (Cf. Rocha, 1984: 35). Como consequência de todo este percurso, aparecem mais estudos e mais autores a dedicar-se a esse género. Tudo se torna mais claro com a atribuição do conto a um autor, ao qual é necessário pedir autorização caso se deseje alterar algo. A autoria do conto confere-lhe maior segurança contra qualquer “variação” se bem que ao contá-lo cada um de nós fará a sua própria interpretação, mais que não seja pela entoação que confere ao que lê ou relata. Mas isso faz parte já de uma era bem próxima da nossa. Os inícios do conto ficam-se um pouco pelo “disse que disse”.

1.2. O que é o conto?

Esta será, certamente, a pergunta mais relevante, mas também de mais difícil resposta. Segundo os teóricos lidos, o consenso e a sistematização de uma definição completa tornam-se complicados, devido à reduzida extensão de características, temas e categorias e também às divergências relacionadas com o seu “nascimento”.

Num primeiro momento, parece-nos pertinente relacionar esta realidade com o nome que lhe foi atribuído, uma vez que as denominações carregam em si características das realidades que nomeiam. Tendo em conta que quando queremos saber o significado de uma palavra recorreremos ao dicionário, abrimos então o dicionário e encontramos as seguintes definições relacionadas com a sua aceção literária: “narrativa breve e fictícia em que a ação geralmente se concentra sobre um único tema ou episódio; historieta; fábula; mentira; petate” (Porto Editora; on-line); “História fictícia; embuste; mentira, petate; treta” (Priberam, on-line); “narrativa; historieta; fábula” (dicionário aberto, on-line). Como se pode verificar, em todos os dicionários consultados, a definição gira mais ou menos em torno das mesmas palavras. Também relacionado com o término do conto aparece a palavra latina *computus*, *computare*, a qual estará na sua origem, associando, assim, o ato de contar na sua componente numérica à ação de narrar acontecimentos. Nuno Júdice diz-nos que “contar

implica um trabalho de organização da memória individual, [...]. Essa organização, por sua vez, tem por trás uma ordem quer subjetiva (pessoal) quer do imaginário (coletivo) que funciona como estrutura profunda do texto” (Júdice, 2005: 27). Associamos, assim, ao ato de contar, um determinado número de acontecimentos que se sucedem ordenada e estruturadamente. Encontrámos ainda a ideia de contar relacionada com revelar, na sua ordem estruturada o conto vai revelando a ação das personagens e a consequência dessa ação até chegar à mensagem final.

Na verdade, a busca das origens do conto, levou-nos a tempos em que a escrita ainda não existia e a necessidade de comunicar e contar acontecimentos e experiências, preservando-as do esquecimento, era superior a essa inexistência. O conto, “um género do modo narrativo”, apresentado como “um relato pouco extenso” (Reis e Lopes, 2000: 78) terá a sua origem no relato oral e como principal função entreter e moralizar. Esse relato oral obedecia a regras muito bem definidas e pouco complexas para facilitar a sua memorização, onde se incluíam certas melodias de fundo, as repetições, inícios e finais estereotipados. Ademais, as características de extensão, espaço, tempo, ação e número de personagens que lhe são atribuídas vão também ao encontro dessa necessidade, ou seja, a sua univalência a esse nível, tornaria mais fácil a sua memorização e transmissão, pois fixava-se apenas no essencial e não se perdia em circunlóquios desnecessários. Também as fórmulas que introduziam o conto popular situavam, à partida, o ouvinte e canalizavam a sua atenção para um tipo de relato específico. Ao ouvir a expressão “Era uma vez...” sabia-se, de imediato, que o que se vai escutar é um conto e ao identificar o espaço e as personagens já se intui a sequência lógica que rege a organização da narrativa, qualquer fuga ao esquema original será facilmente detetada. Aqui estamos perante aquilo a que Júdice chama de “*reconhecimento*” e que resulta da importância que a memória assume no conto e que impede que este seja desvirtuado na sua estrutura ou na sua lição. Deste modo, o acrescentar um ponto ao contar um conto só é possível se não desviar a ação do seu “percurso” e não alterar a lição que nela está contida (Júdice, 2005: 41).

Como já se dissemos, o conto na sua versão escrita aparecerá mais tarde e com ela também surge a necessidade de compilar os contos que foram, até então, sendo transmitidos oralmente, de geração em geração. Reside aí a principal dificuldade em definir e classificar correta e rigorosamente o conto. Vladimir Propp, quando em 1928 publica *Morfologia do conto*, refere que o número de obras dedicadas ao estudo do conto era reduzido e apresenta como motivo para essa escassez de publicações “a insuficiência de material reunido” apontada pelo professor Speranski (Propp, 1977: 15). Para conhecer a origem do conto, Propp defende que há que saber primeiro o que é o conto, o que não se revelará tarefa fácil, na medida em que nem todos os estudiosos seguem a mesma linha, nem o mesmo método de trabalho. Além disso, essa classificação pode ter por base categorias (maravilhoso, fábulas, animais, humorísticos,...) ou temas (o herói, os três irmãos, os inocentes perseguidos, a mulher infiel...). Propp conclui que a classificação do conto é algo complexa e seja qual for a linha seguida sempre haverá algo a apontar-lhe. Para proceder ao estudo dos contos, este

especialista enumera aquilo que designa de “funções das personagens” e que, no seu ponto de vista, são elementos constantes que formam as partes fundamentais do conto e que se sucedem sempre de maneira idêntica, um conto pode não conter todas as funções, mas a ordem pela qual elas aparecem no conto não poderá ser alterada. Não seria lógico, por exemplo, que o “Lobo” fosse punido, que ocorresse a função da “punição do antagonista”, antes de este ter cometido o duplo delito de enganar o Capuchinho Vermelho e, de seguida, devorar a avozinha e a menina, a função do “engano da vítima” (Gotlib, 2002: 22). Esclareça-se que “por función, entendemos la acción de un personaje definida desde el punto de vista de su significación en el desarrollo de la intriga” (Propp, 1977: 33).

Na sequência do seu precioso contributo, Propp encontrou então trinta e uma funções que delimitam o desenvolvimento de todos os contos, todas igualmente importantes nesse desenvolvimento e cruciais para a compreensão do que cada conto representa realmente. A aplicação do esquema de funções e das relações existentes entre elas será a medida que permitirá definir o conto e estabelecer relações entre contos, evitando confusões, sobretudo naqueles em que os temas e as personagens se aproximam. Assim, “del mismo modo que se aplica un metro a un tejido para determinar su longitud, se puede aplicar a los cuentos este esquema para definirlos. Si se le aplica a diferentes textos se pueden definir también las relaciones de los cuentos entre sí” (Propp: 1997: 74). No fundo, estas funções são levadas a cabo por personagens, cada uma à sua maneira, mas sempre obedecendo à sequência. Para além disso, Propp encontra também sete personagens, são elas o antagonista ou agressor, o doador, o auxiliar, a princesa e seu pai, o mandatário, o herói e o falso herói (Gotlib, 2002: 22).

Não obstante, este árduo trabalho de definição do conto levado a cabo por Propp, surge definido, na maior parte das vezes, por oposição à novela e ao romance. Concretamente, no *Diccionario de Narratologia* encontramos a definição de conto como “um género do modo narrativo” que aparece “normalmente definido e analisado em conexão com” os géneros narrativos do romance e da novela e é-nos apresentado como um “relato pouco extenso” (Reis e Lopes, 2000: 78). Porém, essa característica de extensão não é suficiente para definir o conto ou para distingui-lo de outras tipologias textuais (lenda, mito, fábula,...) e, como já foi referido, nasce da sua ligação à memorização. No seu dicionário de termos literários, Massaud Moisés traça um perfil cronológico do conto através dos tempos “uma narrativa breve e concisa”, cada vez mais praticada por ser “a forma adequada para exprimir a rapidez com que tudo se altera no mundo moderno” (Moisés; 1974: 100). Posto isto, importa sublinhar que o conto obedece a leis específicas e, por isso, nunca será nem uma novela nem um romance e a sua univalência, a sua unidade originária, devem-se a essas características tão suas que visam a concentração de todas as “energias” numa única carga dramática, num determinado objectivo, evitando dispersões e incursões desnecessárias.

Relativamente a este aspeto, é, do nosso ponto de vista, curiosa a análise apresentada por Mariano Baquero Goyanes que, fazendo alusão à obra de Cervantes, mais propriamente às *Aventuras de D. Quixote*, refere que para esse autor o conto aparecia

associado a relatos orais e a novela, a relatos escritos. Na sua obra, sempre que se contava algo de tradição meramente oral, de que não havia notícia de suporte escrito, tratava-se de um conto, mas se, pelo contrário, o que se contava estava documentado em qualquer género de suporte escrito, já era referido como novela (Goyanes; 1998: 105). Esta ideia de que o conto era “algo” de nascimento oral e que sobreviveria apenas nesse âmbito, aparece também com alguma frequência e é aí que, segundo alguns teóricos, reside muito do “desmérito” a que, por vezes, é votado esse género. Os relatos orais apareceram durante muitos séculos associados a uma classe social menos favorecida, não letrada, não culta, no entanto, os contos tradicionais são pedaços de cultura, preservam e transmitem modos de vida, formas de ver a realidade, de lidar com os medos e crenças das pessoas que os transmitem.

1.3. O Conto na atualidade e nos meios audiovisuais

Chegados a este ponto do trabalho, mais do que debruçarmo-nos sobre um tipo específico de contos, pareceu-nos mais útil verificar de que modo os contos continuam atuais e são aproveitados pelos meios audiovisuais.

Hoje em dia, o conto já é visto como um género pertencente à tradição oral e escrita e falamos tanto em ouvinte como em leitor; ocupa, por conseguinte um lugar privilegiado no quotidiano das famílias. Quem não se lembra de ter ouvido contos à lareira quando criança? Embebidos na atmosfera mágica criada pelas personagens e lugares: as meninas sonham com castelos e príncipes, bailes e vestidos deslumbrantes e os meninos com princesas e com lutas de cavaleiros, dragões que cospem fogo, batalhas que é preciso vencer e ser um valente herói admirado por todos. Mais crescidos, começam a compreender as questões sociais incluídas nas suas histórias: as lutas entre irmãos, as novas famílias com madrastas e novos irmãos, as injustiças sociais,... Um mundo de temas tão atual! Ademais, é bom não esquecer que “a transmissão de valores culturais faz-se, também, através dos contos. O ouvinte ou o leitor encontram, nas personagens imaginárias que povoam a narrativa, personagens e situações bem reais com que se defrontam no seu dia-a-dia. É todo um universo real, social e familiar, que aparece em cena, com os seus conflitos latentes ou não, e os fantasmas que os engendram” (Traça, 1998: 28).

Além de veículos de transmissão de valores culturais e sociais, os contos são-no também de criação de laços e afetos. A hora de deitar, acompanhada de um conto lido pela mãe ou pelo pai reforça laços de ternura, de carinho, cria momentos de intimidade familiar, no final de um dia cheio de obrigações e correrias. Este facto é por nós comprovado pessoalmente dado que, ao sermos mãe de uma criança de cinco anos, o momento do conto representa para ela o momento do dia em que a mãe é apenas dela, em que há a partilha de um universo de fantasia e cumplicidade que culmina com um beijo de boa noite, o desejo de bons sonhos e o apagar da luz para mergulhar num sono regenerador de energias, ou seja, um

pequeno momento mágico. Também é para nós claro que a assimilação feita do conto nesta idade se prende com a forma como esse conto é lido (entoação, pausas, entusiasmo ou não,...) e com o contexto em que essa leitura é feita. Mais ainda, estamos cientes de que quando já puder ler o conto autonomamente a criança fará a sua própria leitura, com o seu próprio entusiasmo, com as suas próprias pausas e com a sua própria entoação e tirará de tudo isso a sua própria compreensão da história, dando ênfase e importância a certos detalhes específicos em detrimento de outros.

É por estes motivos que o público infantil e juvenil assumem uma proporção bastante grande no que diz respeito à produção literária e os contos têm aí um lugar de destaque que se prende sobretudo com as características desse público-alvo. Para os mais pequeninos, trata-se de histórias curtas, com personagens “simpáticas” e espaços facilmente imagináveis, histórias fáceis de compreender, não querendo entrar em psicologias do conto, que levam pouco tempo a ler, pelo pai ou pela mãe, antes de dormir. Um pouco mais crescidos, chegados à idade de aprender a ler, também são bons livros de leitura autónoma, muitas vezes impressos em letras um pouco maiores e com ilustrações. E depois, os autores vão criando contos adaptados a leitores um pouco mais crescidos que já são capazes de interpretar o que leem à luz da sua própria experiência de vida e também ter uma postura crítica em relação a essas leituras. É esse aspeto que é destacado por Francesca BlockKeel, a necessidade de adaptar os contos à realidade do leitor visado, “não se trata só de contos para leitores principiantes como também para crianças de 9, 10 anos e mais, capazes de ler textos muito maiores” (Blockeel, 2001: 65).

Ao consultar a lista de livros propostos para o Plano Nacional de Leitura disponibilizada pelo Ministério da Educação, podemos constatar que, para o ensino pré-escolar aparecem já alguns títulos de contos e, à medida que avançamos para o segundo ciclo, eles são uma constante; há inclusive casos em que estão acompanhados de DVD e versão braille para atender às Necessidades Especiais de alguns alunos. No terceiro ciclo, aparecem também bastantes títulos e alguns de autores estrangeiros e já a num nível mais exigente, vão-se adaptando ao público-alvo. Francesca Blockeel chama ainda a atenção para o facto de, na literatura portuguesa, os contos não serem um género específico do público mais jovem. Muitos autores escrevem contos para adultos como é o caso de Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andresen, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, Luísa Dacosta, entre outros. Os contos são, por isso, de todas as idades, de todas as épocas, de todos os povos. São essas características de universalidade e intemporalidade que fazem com que sejam também de todas as áreas artísticas e muito bem aproveitados pelos meios audiovisuais.

Esta presença constante do conto no dia a dia vê-se nas apostas das superfícies comerciais como o “Continente” e o “Pingo Doce”, por exemplo, que reeditam contos populares em coleções, a preços acessíveis, destinadas a crianças pequenas, com grandes ilustrações e algumas acompanhadas de CD com o conto em versão áudio e uma ou outra canção que lhe esteja associada. Depois, há também todo um mercado de jogos e brinquedos baseados em personagens de contos, onde encontramos bonecas como a Barbie e a Nancy com

roupas de Branca de neve, isto sem esquecermos a casa da Branca de Neve e dos sete anões, os príncipes, a Rapunzel, os livros para pintar, os autocolantes, o material escolar, as roupas, no fundo, todo um mundo de objetos criados para “aproveitar” o sucesso das histórias junto dos pequenos e o seu desejo de pertencer a essa dimensão mágica e fantástica. Também na altura do carnaval, as superfícies comerciais enchem-se de fantasias, disfarces, para todos os gostos e adaptados a todas as idades, são vestidos de princesas e bruxas, varinhas mágicas, coroas, espadas, cavalos, monstros e tantas outras personagens do mundo do faz de conta. Não é difícil encontrar um CD e um DVD com contos para ouvir e ver, como por exemplo: “Histórias da Carochinha” (Som livre, 2009). São formas atrativas de apresentar as mesmas histórias e personagens de sempre e que podem ser úteis para distrair as crianças em viagens longas. As coleções dos Irmãos Grimm ou de Perrault são constantemente reeditadas e não faltam nas prateleiras de qualquer livraria que se preze; autores portugueses fazem adaptações de contos tradicionais, aposta-se também em ilustrações cada vez mais ricas e cativantes.

A vitalidade do conto é notória ainda pela sua presença no nosso quotidiano, seja em adaptações cinematográficas ou teatrais, seja em alusões feitas na publicidade, artigos de jornal, conversas ou depoimentos de personalidades públicas” (Traça, 1998: 18). Na verdade, já nos habituámos aos filmes de animação da Walt Disney que tem vindo a colocar no grande ecrã alguns dos contos de fadas mais conhecidos como é o caso de *A Cinderela*, *A Branca de Neve*, *A Pequena Sereia*, *A Rapunzel*. Também o famoso Sherek foi inspirado, em muitos detalhes, de entre os quais destacamos a existência da figura da bruxa má, do rei e da princesa, da fada madrinha que, neste caso, não é adjuvante, mas sim oponente, dos encantamentos e poções mágicas, do castelo e do dragão, da donzela em apuros, entre tantos outros detalhes passíveis de aprofundadas considerações. Mas nem só de Walt Disney vivem estas personagens, a mais recente a ganhar vida na grande tela foi o “Gato das Botas”, pela mão de Cris Miller. Estas adaptações ao cinema tornam-se cativantes pelo uso de meios cada vez mais modernos e efeitos especiais evoluídos, mas competem com o imaginário de crianças, jovens e adultos que criaram a sua própria versão e expectativas e, muitas vezes, o filme acaba por não corresponder plenamente ao seu mundo imaginado. Para além das adaptações da versão tradicional, aparecem versões um pouco “alternativas” como é o caso de “E Não Viveram Felizes Para Sempre” que propõe uma visão diferente dos contos de fada, uma versão em que a bruxa má quer terminar com os finais felizes e as personagens têm de lutar para conquistar esse final feliz. Talvez pudesse ser uma versão mais adequada à sociedade atual e à vida real, pois nem tudo corre como desejamos e temos de lutar muito pelo nosso “final feliz”.

Entrando num universo menos infantil, nesta pesquisa encontrámos uma versão do *Capuchinho Vermelho* destinada a adolescentes e adultos. Com o título “A Rapariga do Capuz Vermelho”, esta recriação está mais focada na natureza humana, nos dilemas pessoais, sentimentos de paixão e medo que se misturam numa dimensão mais carnal das personagens. No entanto, a transformação do lobo mau em lobisomem e a associação da bela jovem ao

“capuz vermelho” faz viajar qualquer um ao universo dos contos ouvidos em criança. A versão de “Alice no País das Maravilhas”, de Tim Burton, apresenta-nos um cenário sombrio, uma jovem com problemas mais reais e profundos da sua existência, dilemas pessoais que necessitam de uma ajuda “menos infantil”, uma caracterização de personagens interessante e divertida. “A história da Cinderela” apresenta também uma versão moderna da vivência da Cinderela: a jovem que perde o pai é explorada e humilhada pela madrasta e pelas meias-irmãs, apaixonou-se pelo rapaz mais cobiçado, vai a um baile de máscaras, pelo que não é reconhecida, dança com o “príncipe” e ao abandonar o local deixa para trás, neste caso, não um sapato mas o telemóvel, objeto atual e muito próximo dos jovens. Nestas adaptações vemos também como as histórias se repetem, como é tão fácil continuar a passar mensagens através dos contos; eles são mesmo de todos os tempos e facilmente compreendidos por qualquer geração.

Surgiu recentemente no canal por cabo AXN uma série chamada “Era uma Vez” que pressupõe a existência de dois mundos: o mundo real e um mundo alternativo. “A produção reúne a magia dos contos de fadas com a ação a decorrer paralelamente nos nossos dias” (DN 13 de Janeiro). Todas as pessoas do mundo real têm uma existência alternativa, são personagens de contos de fadas. Seria um exercício interessante, tentarmos todos perceber que tipo de personagem do mundo alternativo, ou melhor de conto de fadas, é cada um de nós seria, ou, por outro lado, se realmente seríamos capazes de encontrar alguma correspondente. Outra série que foca a mesma temática, os contos, é “Grimm” que também estreou recentemente num dos canais pagos do MEO. Trata-se de uma série em que as personagens dos contos existem mesmo e são os maus da fita; são eles que cometem certos crimes e há um grupo de detectives, os Grimm, “que mantêm o equilíbrio entre humanos e criaturas imaginárias” (Tentações, revista da Sábado de 19 a 25 de Janeiro). De alguma forma, a ideia de que todas estas personagens de ficção existem está presente em ambas as séries e são uma aposta para cativar públicos e revitalizar as temáticas das séries de investigação criminal. Também o genérico de uma das atuais novelas da TVI, “Doce Tentação”, recria o ambiente da floresta com maçãs e espelhos, por onde passeia a donzela, observada pela bruxa má através da sua bola de cristal e que é salva pelo suposto “príncipe”.

As alusões aos contos de fadas são ainda do agrado dos publicitários e daí que seja relativamente fácil encontrar cenários, personagens e *slogans* em anúncios de publicidades que nos transportam para o mundo da fantasia, das “varinhas mágicas” e dos “finais felizes”. São exemplos deste facto a recente publicidade televisiva a “Cif Power Cream”, onde tanto as personagens, bruxa má e a donzela, como a história e o slogan, “a certeza de um final feliz”, remetem para os contos de fadas. As campanhas publicitárias a perfumes da Nina Ricci apostam em cenários povoados de bolas de cristal, maçãs, espelhos e uma jovem que vagueia numa floresta. O Boticário apresentou também, em 2005, quatro anúncios publicitários que utilizavam personagens dos contos: Branca de Neve, Capuchinho vermelho, Cinderela e uma princesa e um dragão. Estas publicidades exploram a fantasia, o desejo de uma vida melhor, de criar no possível comprador a sensação de ser especial, de solucionar os seus problemas,

de que tudo vai acabar bem. Como se sabe, a linguagem publicitária, aspeto igualmente trabalhado em contexto sala de aula, usa o valor simbólico das palavras, o seu poder sedutor; no fundo, o que vende não é o produto em si, mas sim o que ele simboliza, as imagens evocadas por essas palavras e, no caso dos contos, os ambientes mágicos e os finais felizes para os quais nos transportam. De facto, e como muito bem nos recorda Grijelmo, “...la fuerza de la publicidad no reside principalmente en las imágenes, en los diseños modernos o la rapidez de las comunicaciones. Sigue estando en las palabras, recipientes repletos de pensamientos y de ideas, seductoras por su poder venido de lejos” (Grijelmo, 2009: 108).

Devemos confessar, que não conhecemos tão profundamente a realidade espanhola. A nossa relação com a língua e cultura castelhanas é ainda recente e os anos de prática pedagógica que nos esperam acrescentarão, certamente, muitos conhecimentos e competências nessa área. Contudo, acreditamos que o que se passa no país vizinho não deverá ser muito diferente do que ocorre no nosso. Essa crença vem-nos dos séculos de história que partilhamos, da língua mãe que deu à luz ambos os idiomas, português e castelhano, das batalhas que travámos e, em alguns casos, continuamos a travar; enfim, da proximidade que tanto nos une como nos afasta. E claro está de algum conhecimento de causa. É igualmente frequente encontrarmos referências a contos, ou ao seu universo, em publicidades que passam na televisão espanhola ou nas páginas das revistas. Algumas são exatamente iguais às nossas, somente muda o idioma. Nas superfícies comerciais também podemos comprar livros infantis que reúnem vários contos e CDs com histórias para ouvir, declamadas ou cantadas, bonecas vestidas de princesas, de Branca de Neve ou Cinderela. Sem grande esforço, somos capazes de recordar a prestação de “nuestros hermanos” no festival da eurovisão de 2010. A canção espanhola “Algo chiquitito” recriava o mundo infantil e o intérprete aparecia em palco acompanhado de alguns figurantes que dançavam e representavam um soldadinho, uma bailarina, um arlequim e uma boneca de trapos. Num aspeto Espanha leva vantagem: tem reis e príncipes de verdade! Como se sabe, o país do outro lado da fronteira, vive ligado à monarquia, ainda que parlamentar, onde o príncipe conheceu uma jovem plebeia, ambos se apaixonaram, lutaram com todas as suas forças, contra todos, pelo seu amor, casaram, tiveram algumas filhinhas e, até prova em contrário, vivem felizes. Este relato parece saído de um conto de fadas. Se bem que nem tudo nessa monarquia seja tão perfeito, como tal, guardemos apenas este momento feliz.

Pelo exposto, vemos que realmente o conto, pela “sua localização temporal indeterminada”, pelas suas personagens tipo, pela sua ação linear e pela sua capacidade de seduzir o ouvinte/leitor “permite a generalização de situações, acentuando a natureza paradigmática dos eventos narrados” (Reis e Lopes, 2000: 86). E tudo isto junto explica o sucesso de parques temáticos, de filmes, livros, espetáculos teatrais e musicais, séries televisivas, um sem fim de outros produtos. Os contos, embora sofrendo adaptações aos dias de hoje, não se alteram na sua essência; a sua mensagem continua a ser a mesma e a apelar a momentos felizes. As crianças sonham com mundos de fantasia que pensam vir a conhecer e os adultos com mundos de fantasia onde um dia viveram.

Capítulo 2

O Conto e a Educação

2.1. Breves considerações

Este segundo capítulo reflete um trabalho de análise dos documentos oficiais para o ensino do *Espanhol Língua Estrangeira*, com algumas passagens também pelo Português, em busca de referências ao conto e ao seu aproveitamento pedagógico e didático. No âmbito desses documentos oficiais estão o *Programa de Espanhol para o Terceiro Ciclo*, homologado pelo Ministério da Educação, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, o *Plano Curricular do Instituto Cervantes*, a lista de obras recomendadas pelo Ministério da educação no âmbito do *Plano Nacional de Leitura* e o *Programa de Língua Portuguesa*¹. Por outro lado, serão igualmente analisados os manuais de Língua Espanhola, assim como livros de exercícios e materiais de apoio ao professor, adotados na escola, onde nos encontramos a realizar a prática pedagógica, no sentido de atestar a presença de contos, entre os textos selecionados, e também de outras referências a essa tipologia textual ou atividades, aproveitando-os como ponto de partida para o tratamento de diferentes conteúdos, a saber: gramaticais, léxicos, de produção escrita e oral, etc. Esta busca será acompanhada de imagens retiradas dos referidos materiais de trabalho assim como de uma descrição das atividades e de uma reflexão sobre essas propostas.

Terminada esta análise, proceder-se-á à proposta de algumas atividades didáticas, tendo como base o conto, para serem exploradas em aulas de *Espanhol Língua Estrangeira* (ELE), nos níveis de ensino em que estamos a trabalhar, ou seja, sétimo, oitavo e nono anos do ensino básico. Apresentaremos, por conseguinte, uma atividade para cada um destes níveis de ensino.

2.2. O Conto e os documentos oficiais da Educação

Seja de forma implícita ou explícita, o conto acaba por estar presente nos diversos documentos que consultámos e que devem servir de base de trabalho ao professor de língua.

¹ Como já foi referido na introdução, devido à extensão de tais documentos, não serão colocados em anexo, mas poderão facilmente ser consultados na Internet, nos sítios referenciados na Bibliografia.

Embora a prática pedagógica tenha sido realizada apenas no âmbito do Espanhol Língua Estrangeira, a verdade é que a língua materna não está, nem pode estar, ausente dessa prática. Por um lado, as pareências entre o português e o espanhol condicionam a prática pedagógica, sendo diferente ensinar espanhol a um português ou a um francês; o que têm em comum cria, à partida, uma predisposição diferente para a sua aprendizagem, uma motivação extra que leva, muitas vezes, à ideia errada de que tudo é igual e muito fácil, logo, nem é necessário estudar. Por outro lado, essas semelhanças criam referentes que facilitam a compreensão de alguns conteúdos, de estruturas gramaticais e tipologias textuais. Assim, trabalhar contos conhecidos pelos alunos na sua própria língua ajuda a compreender melhor o conto em LE, pois os referentes são já conhecidos, as questões vocabulares serão menos problemáticas e a comparação e descoberta de aspetos específicos é mais fácil. Este facto também deixará o aluno mais à vontade para participar tanto oralmente como na realização de atividades de produção escrita o que, à partida, já é um aspeto motivador. Por este motivo, fomos consultar o programa de Língua Portuguesa e verificámos que o leque de contos que podemos selecionar é vasto, no entanto, a complexidade e o domínio de técnicas de leitura e de produção exigidas ao longo deste ciclo de estudos vai aumentando progressivamente. “O aluno deve poder contactar com textos de diferentes tipos e com funcionalidades e finalidades distintas, considerando os domínios do literário e do não literário” (*Programa de LP Ensino Básico*).

O *Programa Curricular de Língua Portuguesa* aponta-nos como indispensável a abordagem de um conto tradicional, um conto de autor de país de língua oficial portuguesa e uma narrativa de autor estrangeiro, para o sétimo ano de escolaridade; um conto de autor de país de língua oficial portuguesa e um texto de autor estrangeiro, para o oitavo ano de escolaridade; um conto de autor de país de língua oficial portuguesa e um texto de autor estrangeiro, para o nono ano. Consideramos que os textos de autor estrangeiro poderão eventualmente ser contos. Ademais, apresenta-nos ainda uma lista de contos a selecionar. De entre uma panóplia imensa de possibilidades, encontramos autores e textos de diferentes séculos e épocas literárias, de autores portugueses ou de língua portuguesa e também de autores estrangeiros. Vejamos, em seguida, uma pequena amostra, apenas para termos uma pequena noção: Eça de Queirós, *Contos*; O *Mandarim*; Mário Dionísio, *O Dia Cinzento e Outros Contos*; Mário Henrique Leiria, *Contos do Gin Tónico*; Miguel Torga, *Bichos*; *Contos da Montanha*; Jorge de Sena, *Homenagem ao Papagaio Verde e Outros Contos*; Sophia de Mello Breyner Andresen, *Histórias da Terra e do Mar*; *Contos exemplares*; Vergílio Ferreira, *Contos*; Adolfo Coelho, *Contos Populares Portugueses*; Almeida Garrett, *Romanceiro*. Consiglieri Pedroso, *Contos Populares Portugueses*; Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*; Lourenço do Rosário, *Contos Africanos*; Italo Calvino, *Fábulas e Contos*; Roald Dahl, *Contos do Imprevisto* (cf. *Programa de LP Ensino Básico*).

A lista é efetivamente grande e torna-se ainda maior se lhe juntarmos os livros recomendados para leitura orientada e autónoma pelo *Plano Nacional de Leitura*. O número de obras propostas é vasto, adequado às diferentes faixas etárias, contemplando vários graus

de dificuldade, temas e autores de nacionalidades diferentes para que, deste modo, se possa ir ao encontro das diferentes características dos alunos, dos seus gostos e necessidades, adaptando as suas leituras à sua realidade e à realidade do grupo/turma em que estão inseridos. Não obstante, os hábitos de leitura dos alunos em língua portuguesa irão condicionar o tipo de leituras que estes serão capazes de realizar em língua estrangeira e a leitura de obras de autores estrangeiros, mesmo que traduzidas para a sua língua materna, dar-lhes-á algum conhecimento da realidade estrangeira e da sua cultura e cria neles uma predisposição para a aceitação da diferença, da diversidade. Aqui está um dos motivos pelos quais a língua materna tem de estar presente nas aprendizagens que o aluno realiza na língua estrangeira. Um bom leitor em língua materna será um bom leitor em língua estrangeira.

Um outro motivo prende-se, desta feita, com o *Currículo Nacional do Ensino Básico para as Línguas Estrangeiras*, visto que este documento defende que se deve fazer uma abordagem da língua estrangeira por analogia e por contraste com a língua materna. Esta técnica leva a uma maior sensibilização do aluno para a diversidade linguística e cultural no seu processo de aprendizagem. Assim, o discente deve ser capaz de reconhecer afinidades/diferenças entre a cultura de origem e a cultura estrangeira e estabelecer relações de afinidade/contraste entre os sistemas da língua materna e da língua estrangeira (*CNEB para as Línguas Estrangeiras*).

No que se refere aos textos a adotar para realização da prática pedagógica em língua estrangeira, e tal como acontece para a língua materna, o corpus textual deve ser variado, abrangendo diferentes tipologias, dentro do texto literário e do não literário, e adequado ao desenvolvimento intelectual, social, afetivo e linguístico do aluno. Para que o aluno não se sinta desde logo limitado pela barreira linguística que lhe é apresentada ao iniciar o estudo de uma língua estrangeira, dever-se-á começar por textos que ele possa facilmente reconhecer pela sua estrutura, pouco complexos e com os quais já tenha alguma relação no âmbito da sua língua materna. Assim, “isto implica, numa primeira fase, propor textos versando assuntos que já conhece na sua língua, para que possa inferir, a partir da sua experiência, o sentido dos elementos formais e referências (formato, título, apresentação, ...), formulando hipóteses sobre o conteúdo. O aluno procurará identificar o maior número de indícios, desde os traços icónicos até à disposição tipográfica do texto, títulos, sublinhados” (*Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*).

Neste sentido, e seguindo as indicações emanadas do Ministério da Educação, que propõem um trabalho em que o aluno reconheça e identifique várias tipologias textuais e que se aproveitem os referentes da língua materna, parece-nos que o conto poderá aqui assumir um papel muito importante. Sendo uma narrativa breve e pouco complexa a nível da ação e das personagens, é uma boa forma de introduzir um pouco de literatura espanhola e, simultaneamente, motivar para a leitura. O aluno não necessitará de demasiado tempo para concluir a leitura do texto, logo, chegará rapidamente ao final da história. Deste modo, terá a língua em contexto, posto que os pequenos excertos retiram as expressões do seu contexto global, podendo encontrar momentos de diálogo, de monólogo, de descrição e de narração e

também diversas temáticas e características específicas quer se trate de literatura tradicional, de contos anónimos ou de autor. Depois de criado o gosto pela leitura e vencido o medo inicial de se lançar em incursões pela literatura estrangeira, o aluno poderá ir progredindo na extensão e complexidade dos textos que lê.

Podemos também encontrar referências aos contos, e à sua utilidade didática, no *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* que é um documento base para a elaboração de programas curriculares, exames e manuais a nível europeu, daí a designação de “Comum”, pois é usado e reconhecido por todos os países europeus, sendo que todos os documentos e competências adquiridas serão válidos em qualquer desses países. Este documento define aquilo que os aprendentes de língua devem saber para serem capazes de comunicar, no fundo, as competências que devem ser adquiridas, tanto a nível linguístico como a nível cultural. O *QECRL* define também um conjunto de níveis de desempenho do utilizador de língua estrangeira, designados por “Níveis Comuns de Referência”. Estes estão distribuídos por três grupos e cada um conta, pelo menos, com dois níveis, a saber, utilizador elementar (níveis A1 e A2), utilizador independente (níveis B1 e B2) e utilizador proficiente (níveis C1 e C2). Os descritores que colocam o utilizador de língua num destes níveis encontram-se bem definidos e sistematizados em quadros que servem de base ao preenchimento do passaporte europeu das línguas, “Europass”, que dá mais visibilidade e credibilidade ao domínio que o utilizador tem das línguas estrangeiras.

O quarto capítulo do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* trata dos tipos de textos e é onde podemos encontrar referências ao uso de contos como materiais de trabalho para aquisição de competências em Língua Estrangeira. É referido que a informação pode ser fornecida aos alunos em termos de “Tipos de tarefa”, “Fins”, “Elementos fornecidos”, “Produtos”, “Actividades”, “Papéis”, “Controlo e avaliação”. E no âmbito dos “Produtos” encontramos, por exemplo, “objectos linguísticos, como textos, resumos, quadros, documentos” (*QECRL*, 2001: 87). E depois dentro dos “usos estéticos da língua”, o mesmo documento diz-nos que “os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos como do ponto de vista educativo. As atividades estéticas podem ser produtivas, recetivas, interativas ou de mediação, e podem ser orais ou escritas”. E é dentro dessas atividades que cabe a possibilidade de utilização dos contos, promovendo a “reescrita ou o reconto de histórias” ou a “produção, a receção e a representação de textos literários, ler e escrever textos (contos, novelas, romances, poesia, etc.)”.

Relativamente à língua espanhola há que ter presente o *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Este documento, produzido pelo Instituto Cervantes, instituição maior no que respeita ao ensino e promoção da língua espanhola em Espanha e no Mundo, tem por base as indicações do *QECRL*, aqui aplicadas especificamente à língua espanhola, e pretende ser um guia para todos os responsáveis educativos desde professores, autores de materiais didáticos, editores e aprendentes da língua que poderão consultá-lo para avaliar em que nível se encontram e quais as aprendizagens realizadas e a realizar.

Além da descrição dos distintos níveis de referência, encontramos tudo o que deve ser abordado, distribuído por treze grupos, entre eles, “Gramática”; “Saberes y Comportamientos Socioculturales”; “Nociones Específicas” (vinte temas que incluem a identificação pessoal, a relações pessoais, alimentação, trabalho, compras, geografia,...), “Géneros Discursivos y Productos textuales” (PCIC, 2006, 2007: 67-69). Dentro dos “Géneros discursivos y productos textuales”, vamos encontrar o inventário dos “Géneros orales y escritos”, onde se enquadram os contos. Eles aparecem nos níveis A2, B1, B2 e C1 apenas sob a forma de conteúdo a receber (R) e nunca sob a forma de produção. Passamos, em seguida, a enumerar as mencionadas indicações: nível A2-Cuentos breves en versión simplificada (R); nível B1-Cuentos adaptados de extensión media (R); nível B2- Cuentos, con limitaciones relativas a la complejidad de la trama y el uso literario de la lengua (sobrentendidos de tipo cultural, uso irónico o humorístico...) (R) e nível C1-Cuentos (R).

Como vemos pelo exposto, os contos aparecem referenciados, umas vezes implicitamente e outras explicitamente, nos documentos oficiais que regem o processo de ensino/aprendizagem das línguas, tanto a materna como as estrangeiras. Enquanto género literário, permitem trabalhar as diversas competências: expressão oral, compreensão oral, expressão escrita, compreensão leitora e funcionamento da língua. No entanto, é importante frisar que, sendo um instrumento útil que pode ser rentabilizado de diferentes formas e permitir atividades de variadas naturezas, é necessário que estejam inseridos num corpus textual bastante diversificado. Os alunos devem contactar com variadas tipologias textuais para que as suas competências sejam adequadas à realidade, no fundo, para que sejam realmente capazes de ler, interpretar, produzir textos de natureza literária e prática; logo, o trabalho realizado com qualquer tipo de texto deve ter como tarefa final criar utilizadores capazes, conscientes e reais da língua estrangeira. Mais ainda, a competência comunicativa que se pretende que o aluno adquira vai muito além do domínio da leitura, da escrita e do funcionamento da língua, posto que implica o uso de formas paralinguísticas como a mímica, os gestos, as expressões faciais, as inflexões de voz, etc. Procura-se a construção de “uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem. Um locutor pode, em diferentes situações, recorrer, com desembaraço, a diferentes partes desta competência para estabelecer uma comunicação eficaz com um interlocutor específico”. Quanto mais variadas forem as exposições a que é submetido o aprendente e as interações “reais” com a língua, e reais podem ser simulações, exercícios de faz de conta que tenham por base situações que ocorrem no dia a dia, mais competente será o utilizador da língua enquanto agente social.

2.3. Os contos nos manuais de *Espanhol Língua Estrangeira*

Nesta fase do presente labor académico, faremos uma incursão pelos manuais de *Espanhol Língua Estrangeira* adotados na escola onde realizamos a prática pedagógica, em

busca da presença de contos, quer sob a forma de textos para realização de atividades de leitura e compreensão, quer em propostas de produção textual ou como suporte ao trabalho de conteúdos de funcionamento da língua. Deste modo, analisaremos a presença deste gênero literário assim como a pertinência das atividades propostas. Este labor visará não só os manuais utilizados pelos alunos mas também os livros de exercícios que os acompanham e os materiais de apoio ao professor. O mencionado empreendimento será orientado por ano letivo, começando pelos materiais relativos ao sétimo ano de escolaridade, avançando pelo oitavo e terminando no nono ano. A análise será feita apresentando o exercício, ou atividade, proposto pelo manual, explicando em que consiste, referindo as competências que se pretende trabalhar e refletindo sobre a pertinência dessa proposta. Sempre que nos pareça relevante, acrescentaremos algumas sugestões de trabalho às propostas pelo manual. Optamos também por ilustrar o que apresentamos com as atividades presentes nos manuais, pois acreditamos facilitar o trabalho de quem lê, excetuando as propostas demasiado extensas que serão remetidas para anexo.

Dos manuais adotados na *Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo* dois são de uma editora espanhola e um de uma editora portuguesa. Começamos então pelo manual adotado para o sétimo ano de escolaridade. Trata-se do manual *Método de Espanhol para Extranjeros, Prisma Comienza*, nível A1, da editorial espanhola Edinumen que vem acompanhado do *Prisma de Ejercicios* para o aluno e de um dossiê de apoio ao professor, *Prisma del profesor*, que traz um CD áudio com as faixas apresentadas no manual. Como o manual foi adoptado pela escola, o grupo disciplinar recebeu também um CD com propostas de provas de avaliação. Este livro é composto por cento e cinquenta e uma páginas, estruturadas em doze unidades temáticas que seguem as orientações dadas pelo *Plano Curricular do Instituto Cervantes*, no que respeita aos temas a trabalhar nas “Nociones Específicas” e referindo na capa a conformidade com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Não está, em todo o caso, em conformidade total com o programa homologado pelo Ministério da Educação Português. Isto porque não é um manual pensado para o ensino do espanhol em Portugal, é um manual mais geral, logo, caberá ao professor adaptar esse material de trabalho às necessidades do currículo português. Contudo, sabemos que a editora em questão está já a preparar um manual específico para alunos portugueses, seguindo o programa português.

Tratando-se de um instrumento de trabalho para o sétimo ano, seria de esperar que os contos estivessem, de alguma forma, presentes, isto porque, em nossa opinião, os destinatários são muito jovens e não deixaram ainda de ser crianças. No entanto, não aparece nenhuma referência a esta temática no “Índice de contenidos”, nem há nos textos selecionados para leitura qualquer excerto de um conto. Como foi referido no item anterior, os contos não aparecem como “Géneros discursivos y productos textuales” para o nível A1. Ora, este é exatamente o nível em que se enquadra este manual e daí a sua ausência estar devidamente justificada. Verificámos, além do mais, que os textos presentes neste manual são de extensão bastante reduzida e que se reportam a temas muito simples: pequenos

diálogos em lojas, a pedir informações, pequenas descrições pessoais ou espaciais, referências curtas a aspetos culturais e hábitos dos espanhóis, descrição de sentimentos ou sintomas, tratando-se de textos de carácter mais prático e do quotidiano e nada literários.

Contudo, decidimos mergulhar no manual e procurar qualquer pequeno indício que pudesse levar-nos ao universo do conto, uma imagem, uma expressão, fosse o que fosse. E, realmente não foi fácil. O único “cheirinho” a mundo mágico está na página 30, concretamente num exercício relacionado com “Preguntar y decir la dirección”. Como podemos verificar na figura 1, num envelope está a direção de um rapaz que se chama Luis del Bosque Encantado. Os apelidos da pessoa a quem se dirige a carta remetem-nos para o universo mágico dos contos, posto que o Bosque Encantado lembra-nos as criaturas fantásticas, umas simpáticas e outras assustadoras. No entanto, há que reconhecer que é uma referência bastante subtil e que exige alguma imaginação.

5.2. Lee:

Luis del Bosque Encantado
C/ Las Flores, n.º 4, 1.º A
28015 Madrid

Mónica Nerea Perea
Pza. Cervantes, n.º 20, 5.º izda.
47003 Valladolid

5.3. Responde ahora a estas preguntas:

1. ¿Dónde vive Luis del Bosque Encantado?
2. ¿En qué dirección vive Mónica?
3. ¿En qué número vive Eva?
4. ¿Quién escribe el e-mail? Escribe su dirección.
5. ¿Qué dirección de correo electrónico tiene Laura?

Fig. 1: Exercícios retirados do manual *Prisma Comienza, Nivel A1*, 2009, página 30.

A mesma tarefa foi realizada para o “Prisma de Ejercicios” e para o “Prisma del Profesor” e os resultados foram semelhantes. Não são propostas atividades de nenhuma natureza tendo como base o conto ou a ele reportando. Passamos, de seguida, ao manual adotado para o oitavo ano, *Método de Español para Etranjeros, Prisma Continúa, Nivel A2*. Este livro é da mesma editora que o adotado para o sétimo ano. Tal como o anterior, segue o *Plano Curricular do Instituto Cervantes* e o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, embora também não esteja elaborado de acordo com o *Programa Curricular de Espanhol*, homologado pelo Ministério da Educação, pelos motivos referidos para o anterior. Com efeito, as 163 páginas e doze unidades que o compõem tratam de temas bastante diversificados, na nossa opinião, nem sempre adequados à faixa etária e maturidade de alunos deste nível de ensino. Cremos que este manual não foi pensado para alunos tão novos, logo, o seu público-alvo deveria ser o secundário ou talvez alunos adultos.

No entanto, no que respeita à presença de contos, o panorama é bastante diferente do encontrado no primeiro livro analisado. Desde logo, no “Índice de Contenidos” aparece um bloco, concretamente a unidade 9, que se dedica aos contos e dentro dos conteúdos léxicos, surgem os contos. Mas, ao folhear o manual, apercebemo-nos da sua presença, ainda antes de chegar a essa unidade. Procedemos então à análise dessa presença e da relevância das abordagens e exercícios propostos. Na página 79, unidade 6, encontramos o conto do “Capuchinho vermelho”, em espanhol “Caperucita Roja”. É uma versão abreviada que começa com o texto habitual, mas para relatar o momento em que a Capuchinho vê o lobo disfarçado de avó e se apercebe de como o aspeto físico da avó está diferente; introduz quatro vinhetas de Banda Desenhada, associando o texto à imagem. Este conto é aproveitado para trabalhar a estrutura gramatical “qué + nombre + tan/más + adjetivo” que serve para realçar uma determinada característica do substantivo a que se refere. Nesta perspetiva, parece-nos que, ao combinar essa expressão com as imagens, se consegue que o aluno compreenda melhor o uso dessa estrutura, vendo-a aplicada em contexto, um contexto que lhe é familiar, e acompanhada das imagens onde visualiza a característica que se quer fazer sobressair. Depois de compreendida a estrutura, partindo deste exemplo e deste exercício, o aluno poderá aplicar esse mesmo conteúdo a outras situações semelhantes. Atentemos, então na mencionada página, abaixo exposta.

2.1.  **¿Sabes quién es Caperucita Roja? ¿Qué le pasa a Caperucita cuando va a ver a su abuelita? Completa las viñetas.**

Érase una vez una niña que siempre llevaba una caperuza roja, por eso todos la llamaban “Caperucita Roja”. Un día su mamá le dijo: “Llévale esta cesta con comida a la abuelita”. Su abuelita vivía al otro lado del bosque.

Caperucita se alejó del camino para coger flores para su abuelita y entonces, entre los árboles se encontró con el lobo feroz que le preguntó: “¿Adónde vas Caperucita?”

Y la niña contestó: “A casa de mi abuelita”.

Al llegar a la casa, Caperucita se asombró al ver el aspecto de su abuela.



Abuelita, abuelita, ¡.....!

Son para verte mejor, Caperucita

Abuelita, abuelita, ¡.....!

Son para oírte mejor, Caperucita

Abuelita, abuelita, ¡.....!

Es para olerte mejor, Caperucita

Abuelita, abuelita, ¡.....!

Son para comerte mejor, Caperucita. ¡Ahhhhhhhhhh!

El lobo saltó de la cama y, cuando ya se iba a comer a Caperucita, un cazador disparó y el lobo corrió y corrió con el estómago vacío.

Fig. 2: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 79.

Ainda na mesma página aparece um exercício final que leva o estudante a comparar a versão que lhe é apresentada com a que ele conhece na sua língua. Esta proposta permitirá, por exemplo, trabalhar a oralidade. Como já havíamos referido, estas atividades por comparação/contraste são enriquecedoras, na medida em que permitem a consciencialização da diversidade. Não se trata de ver qual a melhor ou a pior, mas de aprender a aceitar as diferenças e a conhecer e respeitar outras culturas. Aparecerão, certamente, versões diferentes mesmo entre os alunos da turma que partilham a mesma língua materna. Contudo, o livro de apoio ao professor diz-nos que o objetivo não é aprofundar o mundo dos contos, mas trabalhar a estrutura gramatical, pois, os contos serão trabalhados mais aprofundadamente na unidade 9.

Dando continuidade à tarefa que nos propusemos executar, encontramos um subtema, pertencente à unidade 9, intitulado “Érase una vez”, que é composto por duas páginas e meia de atividades relacionadas com o mundo dos contos e as suas personagens. De seguida, dedicar-nos-emos à apresentação e estudo das propostas patentes nessas folhas. A primeira abordagem é feita na página 119, exibindo imagens de alguns protagonistas de contos infantis e relacionando-as novamente com a língua materna, questionando os alunos acerca dos nomes das personagens apresentadas, das suas histórias e das suas preferências enquanto leitores. Em relação ao nome das personagens, o professor pode, eventualmente, perguntar aos alunos se também conhecem o nome em espanhol e juntos verificarem se existem diferenças. O restante exercício serve para trabalhar a oralidade relatando o que conhecem de cada história e explicando qual o seu conto preferido. Esta forma de introduzir o tema parece-nos adequada, pois os contos visados são conhecidos. Mesmo que não os identifique todos, o estudante conhecerá um ou outro, e esse facto deixá-lo-á mais à vontade para participar, para falar de um tema sobre o qual sabe algumas coisas na sua língua materna. Este conhecimento prévio dá-lhe mais motivação e confiança e ajuda a ultrapassar o receio de errar, ao tentar falar numa língua que não é a sua. O medo de errar é um dos principais motivos que levam à fraca participação de alguns alunos; o temor de se expor e de que se riam das suas falhas.

Em relação a este exercício, o *Livro do professor*, chama à atenção para o facto de poderem existir na turma alunos oriundos de culturas diferentes, com tradições narrativas distintas e sugere que se aproveite essa variedade para enriquecer o leque de personagens e de contos a trabalhar. Também será curioso indagar que personagens representam o bem e o mal nesses contos de origens diferentes e verificar se se assemelham às nossas fadas e bruxas, ou se, pelo contrário, nada têm a ver com as elas. Esta proposta ganha, para nós, especial relevância por promover a partilha de aspetos culturais, algo que nem sempre está presente na mente do docente de línguas e, por isso, fica fora da aula de língua estrangeira.



Fig. 3: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 119.

Num segundo exercício, encontramos quatro das personagens que povoam o universo dos contos: o Lobo, o Príncipe, a Bruxa e o Pirata e pede-se ao aluno que relacione cada uma dessas personagens com alguns adjetivos que lhe são dados, procedendo, deste modo, à sua caracterização. Trata-se de um exercício bastante simples, mas que deixa ao professor a possibilidade de o utilizar como ponto de partida para outras reflexões. Estamos perante três personagens que representam o mal e uma que representa o bem. É lícito pedir aos discentes que encontrem mais personagens do mal e do bem e também se lhes pode sugerir que transponham o mundo dos contos para a sua realidade e apresentem as personagens do mal que povoam o seu mundo, quem representa na sua vida a bruxa má, ou o príncipe ou a princesa, quem será a sua fada madrinha ou de que lobo mau devem manter a distância. Mais uma vez, se trabalha a oralidade, a exposição de ideias e o debate de opiniões, ou melhor a partilha de conhecimentos e experiências.

3.2. Relaciona cada personaje con los adjetivos que lo caracterizan.



1. Malo/mala	5. Saqueador/saqueadora	9. Hambriento/hambrienta
2. Tuerto/tuerta	6. Guapo/guapa	10. Hechicero/hechicera
3. Feo/fea	7. Feroz	11. Valiente
4. Peludo/peluda	8. Viejo/vieja	12. Bueno/buena

Lobo:	Bruja:
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
Príncipe:	Pirata:
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Fig. 4: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 119.


Na sequência do exercício anterior, aparece um poema de José Agustín Goytosolo que é um conto ao contrário e que apresenta as mesmas personagens trabalhadas anteriormente,

mas, desta vez, possuem características distintas do habitual: o lobo é bom, o príncipe é mau, a bruxa é formosa e o pirata honrado. Trata-se de uma atividade de leitura para trabalhar a compreensão leitora e que permite também uma análise mais aprofundada do caráter e personalidade destas figuras e a sua transposição para o mundo real: nem todos os lobos são maus e nem todos os príncipes encantados.

3.2.1.   A continuación, lee este poema de José Agustín Goytisolo y compara los adjetivos que describen a los personajes con los que tú has seleccionado.

Érase una vez
un lobito bueno
al que maltrataban
todos los corderos.
Y había también
un príncipe malo,
una bruja hermosa
y un pirata honrado.
Todas estas cosas
había una vez.
Cuando yo soñaba
un mundo al revés.

José Agustín Goytisolo



José Agustín Goytisolo nació en Barcelona en 1928 y murió en 1999. Poeta y narrador. En 1956 ganó el premio Boscán con *Salmos al viento*, uno de sus libros más significativos. En *Elegías a Julia Gay* (1993), reunió todos los poemas de tema materno. En 1984, da a conocer sus cuentos: *La bruja hermosa*, *El pirata honrado* y *El lobito bueno*.

Fig. 5: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 79.

Deparamo-nos, novamente, com um conteúdo cultural. Ao lado do poema aparece uma pequena informação sobre o autor deste pequeno conto. É importante que os alunos tenham contacto com alguns nomes da literatura, das artes, da música..., de todas as áreas que compõem a cultura do país de onde é natural a língua que estudam e também de outros onde ela é falada. Ainda na mesma unidade, mas na página seguinte, descobrimos uma atividade que visa trabalhar o domínio da compreensão oral. Propõe-se ao aluno que ouça com atenção a narração do conto que corresponde à faixa número trinta e quatro do CD áudio que acompanha o manual do Professor. O estudante tem como tarefa ordenar as imagens desorganizadas presentes no seu manual. Aqui, ganha relevância a sequência narrativa, a tal lógica a que devem obedecer os contos, e o aluno deve ser capaz de encontrar essa lógica, apercebendo-se de que as ações só poderiam suceder-se dessa forma e não de outra. Faz-se apelo, mais uma vez, às competências adquiridas em língua materna.

A esta atividade de compreensão oral, segue-se, aproveitando o que o aluno ouviu, um exercício de produção escrita. É-lhe solicitado que resuma os principais acontecimentos do texto, explicando as circunstâncias que os rodeiam e também que encontre a moral da história. O aprendiz fará, para tal, apelo à sua capacidade de memorização e de síntese e irá descobrindo as características e objetivos do conto até chegar à sua função moralizante.

3.2.2.   Vas a escuchar la narración del cuento *El lobito bueno*. Pon atención y ordena las viñetas.




3.2.3.   Haced un resumen de los acontecimientos principales del texto. No olvidéis explicar las circunstancias que los rodean. ¿Cuál es la moraleja?

Fig. 6: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 120.

A proposta que se segue não tem a ver especificamente com os contos, mas aproveita o vocabulário, as personagens e o universo dos contos para apresentar um conteúdo gramatical, uma perífrase verbal composta pelo verbo estar, no pretérito imperfeito de indicativo, acompanhado de um verbo no gerúndio, para expressar uma ação em desenvolvimento, interrompida por outra ação, mas que ainda não está terminada. Entre as palavras dadas ao aluno para formar frases, encontramos, por exemplo, “Caperucita Roja”; “Blancanieves”, “enanitos”, “lobo”, “príncipe”, “Belladurmiente”, “Cenicienta”, “zapato de cristal”.

Este cuidado de manter a mesma temática, parece-nos bem, pois o conteúdo gramatical aparece incluído, de forma sequencial, no trabalho desenvolvido e não como algo completamente à parte. Muitas vezes deparamo-nos com manuais que colocam a gramática de forma independente, isolada numa página, dando a ideia de que está ali porque os alunos têm de aprender gramática, mas que nada tem a ver com o resto. Neste caso, seguem-se as indicações pedagógicas que defendem que a gramática deve ser estudada em contexto, trata-se do funcionamento da língua e só é possível ver como, e se funciona, aplicando-a num contexto adequado. No exercício relacionado com o conto do Capuchinho Vermelho apresentado anteriormente, o contexto existia no próprio conto, mas neste caso, o contexto não existe especificamente, é antes criado partindo de situações presentes nos contos referidos.

3.3.1.  **Ahora, con las palabras que te damos, y utilizando *estar* + gerundio, escribe frases.**

a. Caperucita Roja – recoger flores – lobo – llegar

b. Blancanieves – cocinar – enanitos –trabajar


c. Belladurmiente – dormir – príncipe –darle un beso

d. Cenicienta – limpiar – paje – entregar el zapato de cristal

e. Ovejas – comer – lobo – acercarse

Fig. 7: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 120.

Todas as atividades propostas, até ao presente momento, nesta unidade, têm como objetivo a realização de uma tarefa final. O aluno foi trabalhando os vários domínios: compreensão oral, compreensão escrita, interação oral, produção escrita, produção oral e funcionamento da língua, para neste momento ser capaz de cumprir uma tarefa final dirigida. São-lhe dadas instruções claras, através de um esquema em forma de plano de trabalho, para que produza um conto ao contrário. Tendo em atenção o nível dos alunos a quem se destina este manual, alunos de 8º ano, num segundo contacto com a língua estrangeira em questão, o objetivo tem de estar bem definido, os alunos têm de compreender claramente o que se espera que realizem e como. O esquema apresentado é fácil de seguir, está dividido em quatro partes e em cada uma há que observar determinados aspetos que estão identificados. Assim, o discente não se perde, porque tem já o fio condutor da história pré-definido, e ganha, por conseguinte, autoconfiança.

3.4.  **Finalmente, ¿por qué no escribes tú un cuento “al revés” siguiendo este esquema?**

EL BOSQUE MARAVILLOSO


<p>1. Érase una vez... – Descripción del protagonista – Descripción del bosque – Descripción del entorno social (amigos, familia, amor...)</p> <p>2. Pero un día ... – Aparece un grave problema en el bosque – El protagonista sale del bosque para buscar una solución</p>	<p>3. De repente ... – El protagonista se tiene que enfrentar a un ser malvado – Alguien con poderes mágicos lo ayuda y vence</p> <p>4. Por fin... – El protagonista vuelve al bosque con el remedio – Todos lo celebran – Cambia la situación o estado del protagonista</p>
---	---


Colorín, colorado, este cuento se ha acabado.


Fig. 8: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 121.

Embora este manual não seja propriamente do nosso agrado para trabalhar com alunos desta faixa etária, pois parte de temas e experiências que estes jovens não vivenciaram ainda, no caso desta subunidade, consideramos que está bem organizada, trabalha todos os domínios necessários, há um encadeamento, uma sequência, entre as várias atividades para conduzir os alunos a uma tarefa final. Temos uma aprendizagem desenvolvida com vista à realização de tarefas, o aluno tem de se preparar para realizar uma determinada tarefa final. Este instrumento de trabalho, como temos vindo a expor, aproveita bastante a temática do conto. Assim, acaba por ser retomado na página 133, onde os estudantes têm exercícios de revisão das unidades 6 a 10. Nas duas páginas que se seguem, aparecem várias atividades, tendo por base o estudo dos contos feito anteriormente. No total, temos oito propostas desde preenchimento de espaços, audição de uma canção para comprovar escolha da palavra adequada para cada espaço, resposta a perguntas sobre temática, personagens, tipos de contos, fórmulas para introduzir e terminar contos, comparação entre as realidades espanhola e portuguesa.

De todas as atividades presentes nestas páginas de revisão, destacamos a final, por ser diferente das já apresentadas e por nos parecer a mais divertida. Nesta faixa etária a aprendizagem funciona muito melhor de forma lúdica; como se divertem, os aprendentes têm mais vontade de compreender o exercício e as regras para ganhar o prémio final. A motivação para aplicar as estruturas e seguir as instruções é muito maior. Neste caso, trata-se de um concurso de contos, há que criar contos coletivos e o mais imaginativo e divertido possível, que apresentem também os elementos que caracterizam esta tipologia textual; quem se aproximar mais dessas exigências, ganhará. Esta atividade é apresentada por etapas desde o exercício 6 até ao 8. E são exatamente essas etapas que apresentamos a seguir.

6  **Vamos a empezar a crear el cuento, pero va a ser un cuento colectivo; todos vais a participar en todos los cuentos. El profesor os dará las instrucciones y material para empezar a escribir el cuento.**

7  **Cuando hayáis terminado el principio del cuento, pasádselo al grupo de vuestra derecha, que cogerá otras tres tarjetas de cada grupo y las incluirá en la historia ya comenzada. Así, sucesivamente, hasta que cada cuento pase por cada grupo. Cuando el cuento que habéis empezado a escribir llegue a vuestras manos, lo leeréis y escribiréis el final. Entonces, el proceso de creación habrá terminado y comenzará el certamen de cuentacuentos.**

8  **Cuenta a tus compañeros el cuento confeccionado, empezando por el título, sin olvidar que estáis en un certamen y que tenéis un jurado que va a evaluar vuestro trabajo y vuestras cualidades como cuentistas.**

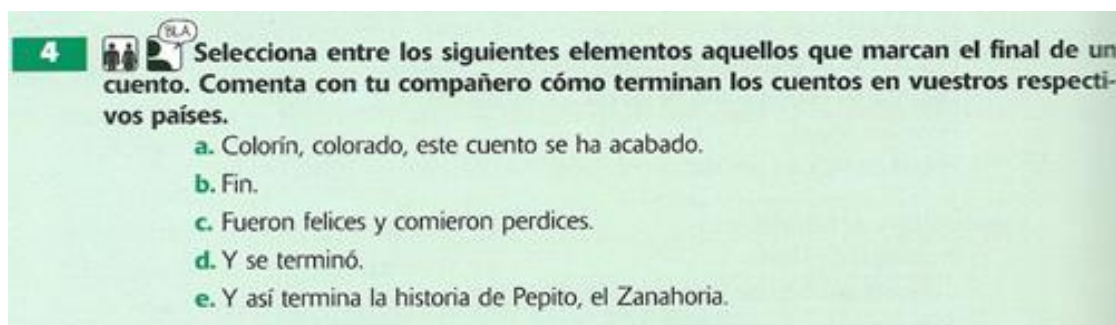
Recuerda:



- No olvidéis que deben aparecer los elementos que caracterizan los cuentos tradicionales: las fórmulas de principio y fin, los diminutivos, las palabras repetidas, los diálogos y la magia.
- Todos los elementos obligatorios que se incluyen en la historia deben relacionarse entre sí.

Fig. 9: Proposta de atividade retirada do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 135.

As instruções que o professor dará aos alunos estão mais detalhadamente explicadas no Livro do professor, *Prisma del Profesor* assim como um conjunto de cartões, para fotocopiar e recortar, contendo elementos de quatro categorias: personagens, ações, lugares e objetos². Cada grupo deverá escolher três elementos de cada categoria e a esses, que são obrigatórios, juntar-se-ão outros fruto da vontade e imaginação dos estudantes. Tratando-se de um conto coletivo, o mesmo grupo cria o início e passa-o a outro grupo. Depois de passar por todos, regressa ao grupo inicial que rematará a história dando-lhe o final. Será, certamente, divertido ver o rumo que levou a história, o caminho seguido não será o traçado inicialmente, não será o imaginado pelos elementos que redigiram a introdução. No final, para a eleição do melhor conto, será avaliada também a forma como cada história é contada.

Também nos parece que será do agrado dos aprendentes a atividade de vocabulário que consta da figura que se segue e que aparece na página 134 do manual em análise. O jogo de palavras presente nas expressões usadas para terminar os contos é divertido e propõe a comparação com as fórmulas usadas na língua materna.



4   **Selecciona entre los siguientes elementos aquellos que marcan el final de un cuento. Comenta con tu compañero cómo terminan los cuentos en vuestros respectivos países.**

- a. Colorín, colorado, este cuento se ha acabado.
- b. Fin.
- c. Fueron felices y comieron perdices.
- d. Y se terminó.
- e. Y así termina la historia de Pepito, el Zanahoria.

Fig.10: Exercício retirado do manual *Prisma Continúa*, Nivel A2, 2009, página 134.

No que respeita ao livro do aluno, terminam por aqui as propostas de atividades com contos. Contudo, esta matéria está também presente no livro de exercícios, “Prisma de Ejercicios”. Trata-se de um instrumento de trabalho destinado a servir de complemento às tarefas desenvolvidas na aula ou ao estudo autónomo. Também está estruturado por unidades que se correspondem com as do manual que acabámos de analisar o que torna mais fácil localizar o assunto que se quer reforçar. Está organizado em quatro partes: exercícios relacionados com os tópicos estudados em cada unidade; um apêndice gramatical com regras e usos dos conteúdos gramaticais; soluções dos exercícios e um glossário.

Na página 63 deste compêndio o aluno encontra uma adaptação de um conto, “El Cuento de la lechera”. Num primeiro momento, o texto serve para praticar um conteúdo gramatical, o futuro imperfeito do indicativo, preenchendo espaços com formas verbais. Seguem-se outras tarefas para identificar a lição moral da história e trabalhar algum vocabulário. A figura abaixo exposta apresenta o aproveitamento do texto para trabalhar o tempo verbal, pois, ainda não tínhamos comentado nenhuma tarefa deste género. Trata-se de

² Devido à extensão deste documento, duas páginas, optámos por colocá-lo em anexo.

um momento de diálogo e, por isso, pode ser usado o futuro. Pode servir para contrapor com o momento de narração que o antecede e explicar o uso dos tempos verbais em cada um dos casos.

El cuento de la lechera

- Érase una vez una lechera que llevaba en la cabeza un cántaro con leche al mercado. Caminaba con presteza, e iba diciendo en voz alta: «¡Yo sí que estoy contenta con mi suerte!». Caminaba sola la feliz lechera, y decía de esta manera: «Esta leche vendida, en limpio me **(1)** (*dar*) mucho dinero, y con él, **(2)** (*comprar, yo*) un canasto
- 5 de huevos para sacar cien pollos, que al estío me **(3)** (*rodear, ellos*) cantando el pío, pío. Del importe obtenido de tanto pollo **(4)** (*invertir*) en un cochino que con castañas y berzas **(5)** (*engordar, él*) sin tino y la barriga le **(6)** (*crecer*) mucho. Lo **(7)** (*llevar, yo*) al mercado, **(8)** (*sacar*) de él buen dinero; **(9)** (*comprar, yo*) al contado una robusta vaca y un ternero, que **(10)** (*saltar,*
- 10 *ellos*) y **(11)** (*correr, ellos*) por todo el monte.» Con este pensamiento enajenada, iba saltando la joven lechera cuando, de repente, el cántaro se cayó. ¡Pobre lechera!
¡Qué compasión!
Adiós leche, dinero, huevos, pollos, vaca y ternero.
- 15 ¡Oh, loca fantasía!
¡Qué palacios construyes en el viento! (...)

Texto adaptado

Fig. 11: Exercício retirado do livro *Prisma de Ejercicios*, Nivel A2, Continúa, 2007, página 63.

Esta escolha também se vê justificada pelo facto de aparecer no Livro do Professor uma outra versão deste mesmo conto. O que acabámos de comentar é um texto de Félix María Samanengo e o que se encontra no material de apoio ao professor é de Don Juan Manuel, uma figura muito importante dos inícios da prosa castelhana. Este conto está incluído na sua obra mais importante “El Conde de Lucanor” que assume relevância pela forma como os textos são adaptados. Trata-se de um conjunto de 52 contos de variadas origens e tradições apresentados sob a forma de diálogo entre um conde, El conde de Lucanor, e o seu criado, Patrónio. Nesses relatos o conde coloca ao criado um problema e o criado vai-lhe respondendo de forma humilde, mas dando-lhe conselhos. É nesses conselhos que reside a função moralizante e didática destes contos.

Ora tanto o “Cuento de la Lechera” como este relato de “Lo que sucedió a una mujer llamada Doña Truhana” têm por base a mesma situação e podem servir para ver como a mesma fonte dá origem a versões diferentes, embora a moral seja a mesma.

Lo que sucedió a una mujer llamada Doña Truhana

“Otra vez habló el Conde Lucanor con Patronio, su consejero, del siguiente modo:

- Patronio, un hombre me ha aconsejado que haga una cosa, y aun me ha dicho cómo podría hacerla, y os aseguro que es tan ventajosa que, como él me dijo, me convendría mucho, pues los beneficios se encadenan unos con otros de tal manera que al fin son muy grandes.

Entonces refirió a Patronio en qué consistía; cuando hubo terminado, respondió Patronio:

- Señor Conde Lucanor, siempre oí decir que era prudente atenerse a la realidad y no a lo que imaginamos, pues muchas veces sucede a los que confían en su imaginación lo mismo que sucedió a doña Truhana.

El conde le preguntó qué le había sucedido.

- Señor Conde –dijo Patronio–, hubo una mujer llamada doña Truhana, más pobre que rica, que un día iba al mercado llevando sobre su cabeza una olla de miel. Yendo por el camino empezó a pensar que vendería aquella olla de miel y que compraría con el dinero una partida de huevos, de los cuales nacerían gallinas, y que luego con el dinero en que vendería las gallinas compraría ovejas, y así fue comprando con las ganancias hasta que se vio más rica que ninguna de sus vecinas. Luego pensó que con aquella riqueza que pensaba tener casaría a sus hijos e hijas e iría por la calle acompañada de yernos y nueras, oyendo a la gente celebrar su buena ventura, que la había traído a tanta prosperidad desde la pobreza en que antes vivía. Pensando en esto se empezó a reír con la alegría que le bullía en el cuerpo, y, al reírse, se dio con la mano un golpe en la frente, con lo que cayó la olla en tierra y se partió en pedazos. Cuando vio la olla rota, empezó a lamentarse como si hubiera perdido lo que imaginaba haber logrado si no se rompiera. De modo que, por poner su confianza en lo que imaginaba, no logró nada de lo que quería”.

El Conde Lucanor, Don Juan Manuel

Fig.12: Texto retirado de *Prisma del profesor*, Nivel A2, Continúa, 2007, página 99

O último manual em análise é o adotado para o nono ano cujo título é “*Español 3, Nivel Elemental III*”. Trata-se de material produzido e editado em Portugal, pela Porto Editora, para alunos portugueses que estão a aprender espanhol. Tal como os anteriores também segue as directivas do QECRL, como refere nas páginas iniciais. É constituído por 144 páginas distribuídas por 10 unidades temáticas, um conjunto de canções com algumas atividades para trabalhar na aula, um conto para leitura recreativa ou orientada e um glossário. Cada unidade está estruturada de modo a trabalhar os vários domínios: interação oral, compreensão oral, produção oral, compreensão leitora, produção escrita e funcionamento da língua.

Pela consulta do índice, constatamos que os contos estão presentes nas propostas deste manual. Vemos que na página 20 está um conto e na página 121 está outro. No entanto encarregar-nos-emos de verificar se há outros exemplos, ao longo destas 144 páginas, e em que consiste efetivamente essa presença.

Na realidade, até à página 20 não há qualquer sugestão para trabalhar o conteúdo referido. O exercício que aparece nessa página aproveita o texto, a história narrada, para rever alguns dos diferentes tempos verbais estudados, desde o sétimo ano até a esse momento. Ao longo do texto, o aluno deve escolher entre duas formas verbais de tempos diferentes a que melhor se adequa à situação comunicativa. Esta tarefa implica uma boa

compreensão leitora, a identificação de momentos de narração, descrição e diálogo e o conhecimento dos tempos verbais que normalmente se usam em cada um. Além disso, é importante que conheça a conjugação espanhola, para poder associar a grafia ao tempo correto. Ao professor cabe chamar a atenção para aqueles aspetos que poderão auxiliar o aluno neste labor, tais como, sinais de pontuação, expressões temporais, duração das ações, e também verificar onde estão os principais problemas e dúvidas dos alunos para trabalhar no sentido de as dissipar. Esta revisão é importante, pois vão aprender mais tempos verbais e construções que dependem do conhecimento previamente adquirido.

Em relação ao texto, não há qualquer indicação que se trata de um conto, nem título ou autor apenas o sítio de internet de onde foi retirado. A referência a esse aspeto está no índice e a estrutura do texto leva-nos a crer que assim seja. Embora o trabalho vise a compreensão e aplicação de tempos verbais, o conteúdo assume grande relevância pois sem o contexto preciso é difícil escolher a forma verbal adequada. Mais uma vez, trata-se de ver e aplicar os conteúdos gramaticais em contexto.³ No entanto, para além de ser relevante por criar a situação comunicativa em que se trabalham os conteúdos gramaticais, a mensagem transmitida é também de grande interesse. Tendo em conta que é um trabalho realizado em sala de aula, a alegoria das sementes que a velha lança com as “sementes” que planta o professor, vem muito a propósito. É importante valorizar o trabalho do professor, sobretudo numa época tão difícil para todos os educadores. Numa sociedade em crise, não só económica, mas também de valores, há que encontrar aspetos positivos num encargo tão relevante como é o de ensinar e educar. Esta incumbência de pais e professores é aqui homenageada e é bom que se conduza os alunos à reflexão sobre estes temas tão atuais. Tratando-se de alunos de nono ano já têm maturidade para comentar e compreender estes assuntos, sem caírem na tentação de criticar apenas o trabalho do professor, esta será uma boa tarefa a realizar. A imagem que se segue contém essa parte final do exercício que ilustra a citada reflexão.

La anciana de nuestra historia había hecho su trabajo y **dejo / dejó** su herencia a todos los que la puedan recibir, contemplarla y ser más felices.
Este texto está dedicado a todos los profesores, que no pueden ver cómo crecen las semillas plantadas, las esperanzas sembradas en el corazón de los adolescentes que llenan sus clases. Y como los padres son, o deberían ser, los grandes educadores, también está dedicado a ellos.
Porque... educar es enseñar caminos.



Fig.13: Texto e imagem retirados de *Español 3, Nivel Elemental III*, Porto Editora

A presença de contos neste manual corresponde fielmente ao referido no índice. Deste modo, após a atividade acima referenciada, encontramos nova mostra na página 121,

³ Devido à sua extensão, decidimos não colocar aqui a imagem do exercício, remetendo a sua consulta para os anexos.

sob o título “Leer es un Placer”. As cinco páginas que se lhe seguem contêm a versão integral do conto “Una llave no es suficiente”⁴, do autor Galego Agustín Fernández Paz e que faz parte da sua obra *Cuentos por Palabras*, distinguida com o Premio Lazarillo em 1990. Estas informações acompanham o texto e encontram-se na página 126.

O facto de se encontrar nas páginas finais do livro, depois de todas propostas de trabalho relacionadas com as temáticas e conteúdos do programa, pressupõe que só será utilizado pelo docente caso tenha tempo para o fazer, depois de cumprir o programa, ou o considere de grande utilidade para trabalhar conteúdos do programa. Quer queiramos quer não, o professor sente-se, constantemente, pressionado a cumprir o programa. Também o grupo/turma com o qual desenvolve o trabalho define o tipo de atividades que se levam a cabo, tendo em conta o seu nível, ritmo de aprendizagem, motivação e empenho. Mas voltando ao texto em questão, e independentemente da posição que ocupa no manual, consideramos que a mensagem que transmite pode ser aproveitada para fazer um debate. Trata da temática da busca da felicidade e da necessidade de continuar à procura, de nunca desistir, de ir ganhando pequenas batalhas até conquistar o que se pretende, não sucumbindo a nenhuma adversidade. Também é importante em termos de educação para a cidadania e sobretudo para a vida. Nenhum professor ensina apenas a matéria para a qual se preparou academicamente, o seu papel vai muito além disso e, dependendo do contexto da escola em que se encontra, maiores ou menores serão as funções que terá de desempenhar.

Além do manual que acabámos de analisar, os autores e a editora em questão também criaram um *Libro de Ejercicios* constituído por um anexo gramatical com conjugação verbal, exercícios para praticar e propostas de solução. Este instrumento de trabalho destina-se ao reforço dos conteúdos leccionados pelo professor e ao trabalho autónomo dos alunos. Verificámos que, de entre as várias propostas práticas apresentadas, há uma que aproveita um conto de Hans Christian Andersen para trabalhar os tempos verbais do modo indicativo e conjuntivo. A história da *Princesa e a Ervilha*, *La princesa y los guisantes*⁵, serve de base a uma atividade de preenchimento de espaços com formas verbais, numa miscelânea de tempos do passado. Pode parecer que, sendo um exercício para conjugar verbos, os alunos apenas olham para o verbo e para o sujeito e conjugam, mas como há que escolher entre vários tempos e entre dois modos, é necessário ler com muita atenção e compreender bem o texto para poder levar a cabo a atividade com sucesso. Como já referimos anteriormente, este género de atividade é do nosso agrado. Normalmente, aparecem muitos exercícios de conjugação verbal constituídos por uma sucessão de frases e verbos entre parenteses para conjugar. As frases podem ser boas, conter marcadores temporais que ajudam a compreendê-las, mas o texto é mais completo, o contexto está mais definido e encontramos vários momentos que ajudam a assimilar mais facilmente os vários usos e *nuances* que existem entre os diferentes tempos e modos.

⁴ Este conto pode ser encontrado nos anexos, no formato apresentado pelo manual.

⁵ Pela sua extensão, este exercício será colocado em anexo.

Terminada esta árdua tarefa de apresentar e refletir sobre a existência de contos nos materiais de trabalho utilizados na Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos de Tortosendo e da sua pertinência, cabe-nos concluir que, realmente esta temática está presente, de modo mais intenso, nos instrumentos utilizados no oitavo ano e praticamente ausente nos do sétimo. No nono ano, a sua presença é notada em alguns exercícios e é já significativo que apareça um conto integral para leitura, uma leitura recreativa, “leer es un placer”. Assume-se que o estudante adquiriu já competências suficientes e sobretudo gosto pela leitura em língua estrangeira.

2.4. Propostas de atividades

Após a análise realizada às atividades propostas pelos manuais, podemos concluir que vão aparecendo várias propostas, embora não em igual quantidade e variedade para todos os níveis de ensino. Também é verdade que o professor vai moldando as propostas elaboradas e os diferentes materiais de apoio à sua maneira de trabalhar e de encarar os temas abordados. Muitas vezes altera pequenos aspetos outras cria mesmo outros materiais para complementar o que existe nos manuais que são abrangentes e não são feitos à medida das especificidades de todos os alunos nem dos contextos em que se encontram. Esse processo criativo ou adaptativo faz parte do dia a dia do professor.

Nesta fase do trabalho, apresentamos algumas propostas de trabalho relacionadas, de alguma forma, com os contos. É claro que já muita coisa existe e não conhecemos tudo o que já foi produzido, isso seria tarefa impossível, mas colocamos aqui atividades criadas por nós, acreditando que ainda não figuram em nenhum manual ou proposta pedagógica. As tarefas propostas serão apresentadas por nível de ensino, começando pelo sétimo ano e terminando no nono.

2.4.1. Propuesta de actividad para el séptimo curso

Es una actividad para desarrollar la comprensión auditiva y la expresión oral, además de ampliar vocabulario. Es una actividad para antes de las navidades, para la última semana de clases antes de las vacaciones de navidades y para un nivel elemental y, por eso, los alumnos no saben aún mucho vocabulario.

El profesor da a los alumnos una ficha de trabajo con un ejercicio de verdadero o falso. Les explica que va a leer un texto, que forma parte del cuento de la vendedora de cerillas, y ellos deben de prestar mucha atención y marcar verdadero o falso para cada una de las afirmaciones que están en el ejercicio. El profesor lee el texto dos veces, los alumnos hacen el ejercicio y después se hará la corrección oralmente. Durante la corrección el profesor puede plantear a los alumnos algunas cuestiones más para ver si consiguen explicarle sus opciones.

A continuación, el profesor proyectará el texto para que los alumnos puedan responder a otras cuestiones y trabajar el vocabulario, sobre todo lo que está relacionado con las navidades. Esas palabras las he puesto en negrita en el texto del profesor.

En este segundo momento, se desarrollará la expresión oral y el contenido cultural, las fiestas navideñas, a través del diálogo. El profesor puede empezar con algunas preguntas, como por ejemplo:

- ¿Cuál es la fiesta presente en el texto?
- ¿Qué comen los españoles en esa ocasión?
- ¿Qué otras cosas sabéis sobre las Navidades en España?
- ¿Cómo son las fiestas en vuestro país?
- ¿Qué hacéis?
- ¿Qué coméis?

Estas actividades sirven para introducir el tema, después el profesor seguirá con otras tareas que amplíen conocimientos y vocabulario sobre las fiestas navideñas en España y Portugal.

Ejercicio de comprensión auditiva para alumnos de 7º curso.

Para el profesor:

El profesor lee el texto dos veces, los alumnos lo escuchan atentamente y marcan las afirmaciones verdaderas y falsas.

Texto

La vendedora de cerillas

Era víspera de **Año Nuevo** y todo el mundo marchaba apresurado por las calles, llevando paquetes de **turrónes** y **golosinas** bajo el brazo. La noche de invierno era fría y la nieve caía copiosamente.

Todos paseaban felices pensando en **la fiesta** que iban a celebrar en sus casas. Todos menos una pobrecita niña vendedora de cerillas, quien, por desgracia, había perdido las zapatillas viejas de su mamá al correr para salvarse de un atropello.

La nieve le caía sobre su rubio cabello, lo había ondulado graciosamente en torno a su cara.

Dentro de su roto delantal, llevaba unas cuantas cajas de cerillas, que ofrecía a los que paseaban, pero éstos no le hacían ningún caso. Entonces, decidió marchar sin rumbo fijo, curioseando en los atractivos escaparates llenos de cosas riquísimas. De tanto caminar se sintió muy cansada y se sentó en un húmedo rincón de la calle. No podía regresar a casa porque, como no había vendido una sola caja de fósforos, tenía miedo de que su padre le pegase. Además, en casa no había ninguna **cena** y allá sentiría tanto frío como en la calle.(...)

In, *Mis cuentos preferidos*, Todolibro

Para los alumnos:

Escucha el cuento que te va a leer tu profesor y marca verdadero o falso.

	Verdadero	Falso
a)-Era una fría noche de noviembre.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)-En las calles, las personas iban muy veloces.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)-Era una noche de invierno pero caía poca nieve.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d)-La niña estaba feliz porque se iba a una fiesta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e)-La niña andaba descalza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f)-El pelo de la niña era rubio y liso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g)-Las personas le compraban muchas cajas de cerillas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h)-La niña estaba muy cansada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i)-En casa la esperaba una cena riquísima.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4.2. Propuesta de actividad para el octavo curso

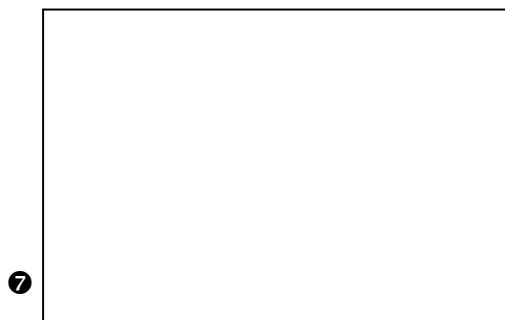
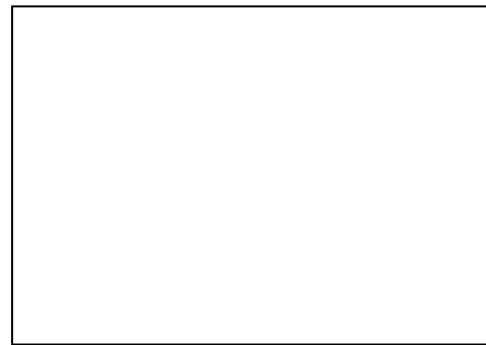
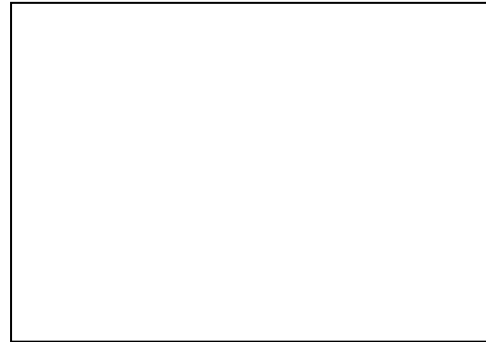
La propuesta siguiente va destinada a alumnos de octavo curso y está pensada para el final del segundo trimestre o para el tercer trimestre. Es importante que los alumnos hayan aprendido y repasado los tiempos verbales y conozcan sus usos y también que conozcan más vocabulario y estructuras comunicativas, porque tienen que producir un texto, partiendo de algo dado, en una secuencia narrativa. Las imágenes presentadas pertenecen al cuento “Caperucita Roja”. En principio, los alumnos lo conocen en su lengua, puede que algunos lo conozcan en español, pero no es obligatorio. Partiendo de las instrucciones y del inicio de la historia, el alumno construye el resto de la narrativa. Si es necesario, el profesor puede pedir a algún alumno que cuente la historia, si no consiguen hacerlo en español, pueden hacerlo en portugués. Después, según el grupo que tenga, el profesor les dirá que hagan la tarea de contar lo que falta en parejas o individualmente.

La corrección se hará oralmente, cada pareja o alumno expone sus ideas y por escrito, escribo en la pizarra una hipótesis de texto para que todos tengan algo en sus rectángulos y puedan corregir sus errores.

Esta tarea permitirá, además de repasar los usos de los tiempos verbales, repasar algún vocabulario, como por ejemplo: los colores, el parentesco, las comidas, muebles.

Otra posibilidad es la de aprovechar uno de los recuadros donde hay diálogos para trabajar el estilo directo e indirecto. En los rectángulos 3 y 5 los personajes hablan, hay diálogos en estilo directo que se pueden cambiar al estilo indirecto, que es uno de los contenidos de este curso. Me parece una forma divertida de introducir el tema.

Estas imágenes pertenecen a un cuento bien conocido, *Caperucita Roja*, pero le faltan algunas partes. Fíjate en la historia y, en los rectángulos vacíos, cuenta lo que falta.



2.4.3. Propuesta de actividad para el noveno curso

Esta es una actividad para alumnos de noveno curso, alumnos de quince, dieciséis años que tienen ya una consciencia diferente de las cuestiones sociales.

Uno de los temas estudiados a lo largo de ese curso son los problemas sociales, como el hambre, el racismo, las guerras, la violencia, cuestiones de salud pública, de derechos humanos, de libertades individuales y relacionadas con el desarrollo científico y tecnológico. Es importante que los jóvenes reflexionen sobre estos temas y comprendan que, aunque de modo diferente, siempre existieron en la sociedad y cada uno de ellos deberá encontrar una forma de participar en la solución. La llave está en despertar las mentalidades que siguen dormidas y presas a ideales demasiado anticuados. Hay que estar informado y comprender los riesgos de nuestras acciones y el papel de profesor es el de ayudar a los alumnos a buscar las informaciones, a construir sus conocimientos y a comprender y aceptar la riqueza de la diferencia.

Esta propuesta presenta imágenes de cuentos en una versión más cercana a la realidad. Ahí están los problemas de los avances científicos, con los transgénicos, y tecnológicos, los peligros de la red y de quienes acceden a los chats con malas intenciones; también cuestiones de salud pública con el problema del contagio de la gripe; el problema de la discriminación o del racismo y como han cambiado los valores, los sueños y deseos de los jóvenes.

Al comentar las imágenes por escrito, los alumnos reflexionan, aplican vocabulario relacionado con el tema y estructuras gramaticales para expresar sus ideas y opiniones. Después, al leer sus textos de comentario, comparten ideas, escuchan a los compañeros y ven como en un mismo grupo las experiencias de vida y las mentalidades pueden ser tan distintas, porque seguro que no todos tendrán el mismo punto de vista sobre un mismo tema.

De estos temas, el profesor podrá seguir, con sus alumnos, para otros. Puede dejarles elegir los temas para trabajar, puede proponerles un trabajo en parejas sobre un problema social: cada pareja elige un tema y lo presenta a los compañeros. Es importante que tengan un esquema de trabajo y sepan lo que hay que hacer. Por ejemplo: Identificar el tema y explicar el porqué de su elección; de que modo el problema está en la sociedad y afecta a las personas; si siempre ha sido igual o ha habido cambios a lo largo de los tiempos; cómo se solucionaría el problema, si creen que se puede solucionar y qué pueden hacer ellos para contribuir a esa solución.

Claro que el desarrollo de cualquiera actividad depende del modo de trabajar del profesor y también de las características del grupo que tiene. Por eso, esta propuesta puede llevar a otras actividades distintas de las que propongo.

Las siguientes imágenes presentan escenas relacionadas con cuentos, pero en una adaptación a la realidad actual. Cada una, a su modo, hace referencia a un tema/problema social. Elige una y coméntala.

Imagen nº 1



Imagen nº 2



Imagen nº 3



Imagen nº 4



Imagen nº 5



Imagen elegida: _____

Comentario:

Capítulo 3

A prática pedagógica

“Ensinar é aprender duas vezes”

Joseph Joubert

3.1. A escola: espaço físico e recursos humanos

A prática pedagógica foi realizada, ao longo deste ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Tortosendo, mais concretamente na *Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo*, no fundo, na escola sede do Agrupamento.



Fig.14: *Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo*⁶

O Agrupamento de Escolas de Tortosendo foi constituído em 2002 e é atualmente composto por quinze estabelecimentos de ensino que englobam jardins de infância, escolas de 1.º ciclo e a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos. As localidades que o compõem encontram-se geograficamente próximas e partilham traços culturais e socioeconómicos. As populações em causa estavam muito ligadas à indústria têxtil, abundante em tempos pretéritos nesta zona. Hoje em dia, com a crise instalada também desses preciosos recursos de outrora, estas populações foram procurando emprego nas empresas sediadas no parque industrial do Tortosendo e nas poucas confeções que vão conseguindo resistir. Há também quem se

⁶ Fotografia copiada da página Web da Escola, disponível em http://www.anossaescola.com/tortosendo/escolas_ver.asp?ID=1 [acedido em 28-04-2012].

dedique ao pequeno comércio ou a outras atividades, de entre as quais destacamos a construção civil, a panificação, a agricultura, a serração e o turismo de habitação.

Pelo exposto se deduz que os alunos deste agrupamento pertencem maioritariamente a uma classe média-baixa. As dificuldades económicas em alguns casos são enormes, há um número significativo de famílias carenciadas e mesmo desestruturadas. Assim, cerca de quarenta por cento dos alunos auferem de apoio socioeconómico (escalões A e B) e há também alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, o que é compreensível tendo em conta o grau de instrução dos pais e as dificuldades económicas e sociais vividas. O Agrupamento tenta colmatar estas fragilidades facultando aos alunos bibliotecas, salas de estudos, apoios pedagógicos, apoio da psicóloga escolar, implementação de Cursos de Educação e Formação, projetos Curriculares Alternativos, para que todos possam ter a possibilidade de se integrarem e escolherem um percurso diferente do dos seus progenitores. Adite-se ainda que o grosso da população estudantil deste Agrupamento reside na Vila do Tortosendo e é de nacionalidade portuguesa. Os alunos que frequentam o 5.º e 6.º anos na escola sede provêm das escolas de primeiro ciclo do Agrupamento e o número ronda os 350 alunos.

A escola é constituída por três blocos onde, para além das salas de aula e dos serviços administrativos e diretivos, é importante destacar a Biblioteca escolar inserida na Rede de Bibliotecas escolares, uma sala TIC e uma de informática para ocupação de tempos livres, o investimento em quadros interativos que apetrecham algumas das salas de aula, sendo que todas dispõem de computador e projetor, a cantina e a sala de alunos. No entanto, é preocupante a falta de um espaço coberto para a prática de desporto e realização das aulas de educação física. Isso é algo pelo que a escola tem vindo a lutar desde longa data, mas que ainda não viu concretizado.

No que respeita ao pessoal docente, há a referir que o quadro de professores é bastante estável, o número de professores contratados sofreu uma redução significativa, o que permite uma organização do serviço e dos horários de modo a privilegiar a continuidade pedagógica e caminhar no sentido de alcançar aquele que é um dos objetivos principais do Agrupamento **“Garantir a plena inserção social na sociedade e aumentar o sucesso escolar de qualidade e utilizável”**.

Relativamente ao pessoal não docente, embora as indicações superiores digam que há pessoal a mais, a Direção manifesta opinião contrária. O número de assistentes operacionais com contrato individual de trabalho é bastante significativo e não têm sido devidamente substituídos os operacionais que se vão reformando.⁷

Cabe-nos aqui referir que, no ano letivo 2002/2003 trabalhámos nesta escola na leção da disciplina de francês. Este facto, permitiu uma mais fácil integração na vida da escola e no seu Projeto educativo, uma vez que a realidade socioeconómica e física da escola já eram conhecidas, assim como um grande número dos assistentes operacionais, de docentes

⁷ As informações usadas para proceder a esta caracterização sumaria da escola figuram no *Projeto Educativo 2011-2014*

das várias disciplinas e dos membros da Direção. Tudo isto, aliado à forma calorosa como fomos recebidas e integradas, auxiliou em muito a tarefa que tínhamos pela frente. E embora, não conhecêssemos a professora Cooperante, desde cedo nos deu conta do seu desejo de contribuir para a nossa formação como docentes de língua espanhola e da sua disponibilidade para nos auxiliar nesse processo. A confiança depositada em nós pela escola, a orientação das professoras Ana Gabriela Baptista e Noemí Perez e o espírito de partilha e entre ajuda existente entre os elementos do núcleo de estágio levou a que tenha sido uma experiência extremamente enriquecedora e tenhamos conduzido este barco a bom porto.

3.2. As turmas: caracterização e trabalho realizado

Esta não foi a nossa primeira experiência pedagógica. Embora numa área diferente, mas no universo das línguas estrangeiras, realizámos um estágio pedagógico em Português/Francês no ano letivo 1997-1998, ao abrigo de uma legislação diferente que atribuía ao professor estagiário a responsabilidade da lecionação das suas próprias disciplinas a uma ou duas turmas durante todo o ano letivo, além das regências que devia realizar nas turmas dos respetivos orientadores. Este segundo estágio pedagógico funcionou em moldes diferentes, pois a prática pedagógica foi realizada nas turmas da professora cooperante, em número de aulas especificado por lei e com duração de pelo menos seis tempos letivos de 45 minutos por período.

Na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, no terceiro ciclo do ensino básico, funcionam oito turmas, cuja opção de segunda língua estrangeira é o Espanhol. Trata-se de um universo de cerca de 135 alunos, distribuídos do seguinte modo: três turmas de sétimo (A, C e D), três turmas de oitavo (A, B, e C) e duas turmas de nono (A e B). Tendo em conta que a professora cooperante lecionava a totalidade das turmas e níveis existentes, acordou-se, numa primeira reunião com a professora/supervisora da UBI, que cada professora estagiária trabalharia um nível de ensino por período, rodando ao longo do ano, para que todas realizassem práticas pedagógicas nos diferentes níveis de ensino. As turmas nas quais essa prática pedagógica seria realizada foram selecionadas tendo em conta as características da turma e a disponibilidade horária de todos os intervenientes.

No entanto, o início deste labor e o primeiro contacto com as turmas deu-se ainda antes dessa distribuição de trabalho. Nas primeiras semanas, acompanhámos, eu e as minhas colegas, o trabalho da professora cooperante e colaborámos na elaboração, aplicação e correção dos testes diagnósticos. Cada uma de nós foi incumbida da correção de uma turma de testes e do preenchimento das respetivas grelhas. Também assegurámos a realização das atividades letivas, mediante um plano de aula previamente estabelecido, em situações esporádicas de serviço oficial em que a professora cooperante não pode estar presente e com total concordância do órgão diretivo. Assim, o conhecimento das turmas e da dinâmica da escola é mais abrangente e vai para além das turmas em que lecionámos.

No que concerne ao plano de trabalho definido na reunião já referida, no primeiro período letivo, coube-nos trabalhar com a turma C, do 8.º ano. Era uma turma constituída por dezanove alunos, sete raparigas e onze rapazes, mas um deles não frequentava as aulas de espanhol, pois era um aluno com NEE. A média de idades situava-se nos treze anos, havendo dois alunos com quinze e três com catorze anos o que indica que a maior parte nunca terá ficado retido ao longo do seu percurso escolar. Na sua maioria, eram alunos provenientes das localidades de Dominguizo e Vales do Rio que se deslocavam para a escola em autocarro sendo a duração máxima da viagem de vinte e cinco minutos para os dois alunos que vinham do Peso e um que vinha do Barco, este de carro. As profissões dos pais enquadram-se no que já foi referido aquando da caracterização do Agrupamento, sendo alunos oriundos de famílias de classe média-baixa. Dentro da escolaridade dos pais encontramos desde o quarto ano até à licenciatura, sendo esta última bastante reduzida, dois pais e uma mãe. De um modo geral, já todos têm uma ideia da profissão que gostariam de exercer no futuro, apenas quatro alunos ainda não sabem. A maior parte destas informações foi-nos facultada pela Diretora de Turma da turma em questão e outra, pela professora cooperante.

No que respeita ao trabalho desenvolvido com a turma, num primeiro momento assistimos às aulas da professora cooperante, a professora titular da turma, para conhecer os alunos, a turma e a sua dinâmica, para ter uma ideia de que modo reagiam aos diferentes tipos de atividades e como era a sua participação, para que as aulas a planificar e lecionar fossem de encontro às suas características e necessidades. Era uma turma empenhada e participativa, receptiva a atividades novas e variadas. Havia alunos bastante curiosos e desejosos de saber mais, outros que revelavam mais dificuldades e alguns pouco trabalhadores e empenhados.

Para esta turma planificámos um total de seis tempos letivos que se traduziram em quatro aulas, duas de noventa minutos e duas de quarenta e cinco minutos. As aulas foram lecionadas sem interrupção durante duas semanas, entre os dias 8 e 17 de novembro. Os conteúdos lecionados faziam parte de duas unidades distintas: o final da primeira unidade sobre os meios de comunicação social e o início da segunda sobre relações sociais, mais especificamente como realizar uma chamada telefónica. Dentro dos temas a trabalhar e das atividades que escolhemos concretizar, procurámos trabalhar as várias competências: compreensão oral, compreensão escrita, produção escrita, interação oral e funcionamento da língua. Tivemos o cuidado de utilizar alguns materiais presentes no manual, aqueles que considerámos mais adequados, e produzir outros, apresentando atividades variadas e usando documentos autênticos como um anúncio publicitário da *Movistar*. Os conteúdos gramaticais foram trabalhados em contexto, neste caso as orações relativas e os usos dos verbos “Ser” e “Estar” e os adjetivos que mudam de significado acompanhados por um ou pelo outro. Adotámos uma metodologia comunicativa, promovendo a participação e interação em língua espanhola e a comparação e contraste entre a realidade espanhola e a portuguesa, aproveitando as experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos. Entre as várias aulas que lecionámos houve sempre um fio condutor, algum elemento que criou uma sequência entre

elas de forma que não parecessem desconexas. Os temas abordados, a televisão e a radio ou falar ao telefone ou telemóvel, são do conhecimento geral, todos sabem alguma coisa sobre o assunto, têm programas preferidos e enviam SMS, daí que as atividades tenham corrido bem e os alunos tenham participado e realizado as tarefas propostas com entusiasmo.

No segundo período, trabalhámos com uma turma de nono ano, a turma B. O grupo era constituído por dezasseis alunos, um dos alunos da turma não frequentava as aulas de espanhol, pois era um aluno que tinha Necessidades Educativas Especiais. Desses alunos cinco eram raparigas e os restantes onze eram rapazes e a média de idades situava-se nos catorze anos, dados relativos ao início do ano letivo. Todos viviam relativamente perto da escola, sendo que o percurso mais longo tinha a duração de vinte minutos. Esse percurso era realizado de carro, de autocarro e a pé.

No que respeita às habilitações literárias, nota-se que, relativamente à turma do 8º ano, há um maior número de pais que frequentou o ensino superior e é menor o de pais que têm apenas a instrução primária. Este facto pode significar que estes alunos terão eventualmente um maior acompanhamento em casa, não ao nível da preocupação ou interesse pelo que fazem na escola, mas em termos de auxílio ao estudo. No que respeita às profissões, há algumas que se enquadram naquelas que definiam o meio envolvente da escola, mas encontramos outras relacionadas com quadros técnicos, ensino, saúde e justiça. No que respeita às ambições profissionais dos alunos da turma, todos apresentam a profissão que desejam exercer futuramente que passam pelas medicinas, ciências e artes.

O grupo era simpático e revelou ter bastantes capacidades ao nível cognitivo, compreendia os conteúdos de forma relativamente fácil, claro que há sempre alguns alunos que têm um ritmo mais lento e trazem já algumas lacunas de anos anteriores e, por isso, há que puxar por eles e dar-lhes um pouco mais de tempo para que realizem as tarefas. O senão que existia neste grupo era a fraca espontaneidade na participação oral, quando questionados diretamente sabiam responder e resolver os exercícios, mas quando lhes era solicitada uma opinião, um ponto de vista era mais difícil pô-los a falar. Esse era um aspeto frequentemente salientado nos Conselhos de turma.

Com esta turma, tal como com a anterior, as aulas assistidas foram lecionadas de forma sequencial, sem interrupções, e visando conteúdos de duas unidades didáticas. Tendo em conta que o tempo letivo semanal dedicado à disciplina era de 90 minutos, esta prática realizou-se ao longo de três semanas, entre os dias 14 de fevereiro e 8 de março, cumprindo um total de seis tempos letivos de 45 minutos. As temáticas incidiram sobre a moda, os estilos, as tribos urbanas e sobre alguns problemas e temas sociais. No que respeita a conteúdos gramaticais, trabalhámos os pronomes relativos, formas e usos, e o pretérito imperfeito de conjuntivo, com vista à produção de orações condicionais pouco prováveis. Os conteúdos, das diversas aulas, foram apresentados de forma sequencial e a gramática trabalha em contexto, procurámos apresentar propostas de trabalho variadas que foram desde Powerpoint sobre tribos urbanas, acompanhado de ficha de trabalho, imagens para comentar, trabalhos de grupo, fichas de trabalho para reforço dos conteúdos estudados,

documentos áudio para trabalhar a compreensão auditiva e introduzir gramática, vocabulário e aspetos culturais. Gostámos do trabalho realizado, pois as temáticas eram interessantes e motivadoras para os alunos, visavam assuntos que lhes são próximos, devido à faixa etária em que se encontram.

No terceiro e último período, trabalhámos com alunos do sétimo ano, da turma C. Era uma turma constituída por vinte alunos, catorze rapazes e seis raparigas, mas havia dois alunos que, por terem NEE, não frequentavam as aulas de língua estrangeira. À exceção de quatro alunos, incluídos aí os dois que não tinham espanhol, todos tinham doze anos, o que significa que não contavam com qualquer retenção no seu percurso escolar.

No que respeita às habilitações literárias dos pais, assemelham-se às da turma do 9º ano, há alguns que frequentaram o ensino superior, outros que se ficaram pelo secundário e muito poucos com apenas o primeiro ciclo. No que respeita às profissões, estas enquadram-se sobretudo nas áreas da prestação de serviços, de atendimento ao público, ensino, saúde e justiça. A área de residência encontra-se relativamente perto da escola e o tempo de duração médio das deslocações está entre os 15 e os 30 minutos, na maior parte dos casos de autocarro.

Embora muito jovens, apenas dois alunos não apresentam ainda uma profissão que gostassem de exercer no futuro, mas todos querem estudar pelo menos até ao 12º ano e a maior parte ir para a universidade.

Foi bom terminar com esta turma, pois era um grupo de meninos empenhados e trabalhadores, o que também nos motivou nesta etapa final em que o cansaço já ia ganhando terreno. Eram alunos curiosos e participativos e compreendiam com relativa facilidade os conteúdos lecionados. Também se notava que estudavam em casa, pois os trabalhos de casa vinham realizados para a aula, e o estudo diário é muito importante para o bom acompanhamento das matérias.

Como para as anteriores turmas, planificámos seis tempos letivos que pusemos em prática entre os dias 17 de abril e 10 maio. Estas aulas não foram seguidas porque, pelo meio, houve lugar à realização de atividades da “semana da leitura” e à lecionação de aulas por parte da professora titular da turma, a professora que estava a orientar o estágio.

As aulas observadas desenrolaram-se à volta da temática das rotinas diárias, das atividades do dia a dia, e dos momentos do dia em que essas rotinas decorriam. Num primeiro momento, trabalhámos vocabulário relacionado com essas ações, as horas, os verbos pronominais e pronominais reflexivos no presente do indicativo, para falar de tarefas habituais, e depois do interregno dedicado às atividades já referidas e às aulas lecionadas pela orientadora, trabalhámos as rotinas no passado introduzindo o “pretérito perfecto” do indicativo, para tratar de ações realizadas, passadas, num tempo relacionado com o presente. Este trabalho foi levado a cabo mediante a apresentação de propostas pedagógicas que incluíram apresentação de imagens representando rotinas diárias para a construção de orações em espanhol, apresentação de esquemas e imagens sobre as horas e as expressões usadas para perguntar e dizer as horas em espanhol, fichas de trabalho para prática e

sistematização de conteúdos, exercícios de compreensão auditiva, incluindo canções, e de compreensão leitora. Tudo isto procurando fazer uso de todas as competências

Parece-nos relevante referir que, o facto de os alunos com NEE não frequentarem as aulas de língua estrangeira, aspeto que referi aquando da caracterização da turma, é bastante importante na medida em que, caso estivessem a frequentar as aulas de espanhol, seria necessário produzir materiais específicos para eles, tendo em conta as suas especificidades e necessidades. Se não houve lugar à planificação de atividades e materiais específicos nesse âmbito foi porque a disciplina não fazia parte do currículo desses alunos.⁸

3.3. Algumas planificações e respetivos materiais de aulas observadas

Antes de nos debruçarmos sobre as planificações e materiais das aulas observadas, cabe-nos referir que houve outras planificações elaboradas em grupo, como as planificações anuais e a médio prazo. Essas foram realizadas no início do ano letivo, para os três níveis de ensino, 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade, pelo grupo disciplinar, do qual, enquanto elemento do núcleo de estágio, eu também fazia parte. No entanto, por não se tratar de um material criado por mim, não será aqui colocado. Contudo, há que referir que foi um dos materiais que orientou o meu trabalho, em cada um desses níveis, pois aí constam os conteúdos a lecionar, o tempo a dedicar a cada um desses conteúdos e os momentos em que se deve proceder a essa leção.


Posto isto, passo, de imediato, a apresentar uma seleção de planificações e materiais utilizados nas aulas observadas. Tendo em conta o número total das referidas aulas, cremos que seria bastante exaustivo colocarmos aqui todas as planificações e materiais elaborados. Deste modo, seleccionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado.

Como começamos pelos materiais do 8º ano, primeiro nível em que trabalhámos, colocamos, a título exemplificativo, uma planificação de unidade relacionada com as primeiras aulas que lecionámos. A unidade está toda planificada, embora apenas tenhamos posto em prática as últimas duas aulas, uma de 90 e outra de 45 minutos.

Para que a amostra seja mais abrangente, apresentamos as planificações e materiais das duas aulas, uma com a duração de 90 minutos e outra de 45, que pertencem à unidade seguinte e que foram lecionadas na sequência da unidade apresentada. É possível encontrar o fio condutor que une as várias aulas e, neste caso, o trabalho foi desenvolvido no âmbito dos meios de comunicação social e pessoal. Houve, da nossa parte, uma preocupação em ir ao encontro das experiências e conhecimentos dos alunos e, nesse sentido, os temas também ajudaram, na medida em que fazem parte dos seus interesses. Procurámos apresentar-lhes

⁸ Esta informação e todas as que reportam a dados pessoais e socioeconómicos dos alunos e famílias constam do PCT de cada uma das turmas e foram disponibilizados pelo respetivo DT.

materiais variados, cativantes e motivadores que possibilitassem o trabalho das diferentes competências. Feitos estes esclarecimentos prévios, atentemos, de seguida, nas planificações em causa e respetivos materiais.



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI 2011/2012

Planificación de la Unidad Didáctica 1

19 clases de 45 minutos

Objetivos específicos	Contenidos				Destrezas /metodologías	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Léxico temáticos	Gramaticales	Culturales			
<p>*Desarrollar la comprensión y expresión oral.</p> <p>*Comprender y usar expresiones propias de la jerga infantil;</p> <p>*Hablar de los medios de comunicación: tele y radio.</p> <p>*Aprender léxico relacionado con la tele y la radio.</p> <p>*Establecer contraste entre los dos medios de comunicación:</p>	<p>✓Expresar opinión, acuerdo, desacuerdo;</p> <p>✓Contrastar y comparar informaciones;</p> <p>✓Expresar gustos y preferencia.</p> <p>Organizar el discurso;</p> <p>✓Ampliar información;</p> <p>✓Hablar de la radio y de la tele presentando aspectos positivos y negativos;</p>	<p>✓El ocio: actividades de ocio;</p> <p>-Vivir la noche</p> <p>-Ir de marcha</p> <p>-El botellón</p> <p>-Charlar</p> <p>-Ser un rollo</p> <p>-Pagar a pachas</p> <p>-Pagar a escote</p> <p>-Poner bote</p> <p>-Tapear</p> <p>✓Los medios de comunicación en España: La radio y la televisión:</p> <p>-canales</p> <p>-programas</p> <p>-concursos</p> <p>-noticiarios</p>	<p>✓Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares (repaso)</p> <p>✓Nexos de coherencia y cohesión textual</p> <p>✓Oraciones de relativo: <u>que</u> y <u>donde</u></p>	<p>✓El ocio en España: Expresiones propias de la jerga infantil;</p> <p>✓Los medios de comunicación en España: La radio y la televisión</p> <p>✓Los medios de comunicación en Portugal: la radio y la tele</p> <p>✓Miguel de Cervantes</p>	<p>*Diálogo profesor/alumno y alumno/alumno;</p> <p>*Ejercicios de repaso de algunos contenidos estudiados el curso anterior;</p> <p>*Visualización e interpretación de diapositivas;</p> <p>*Observación y explotación de imágenes;</p> <p>*Registro de informaciones en los cuadernos;</p>	<p>♦Cuaderno del alumno</p> <p>♦Fichas de trabajo</p> <p>♦Fichas informativas</p> <p>♦Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i>, Nivel A2, Edinumen</p> <p>♦PowerPoint (diapositivas)</p> <p>♦Ordenador</p> <p>♦Proyector</p> <p>♦Pizarra</p>	<p>♦Puntualidad</p> <p>♦Comportamiento</p> <p>♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>-oral;</p> <p>-escrita;</p> <p>-autónoma;</p> <p>-solicitada;</p> <p>-ordenada.</p> <p>♦Interés</p> <p>♦Autonomía</p> <p>♦Deberes</p>

<p>tele y radio.</p> <p>*Repasar léxico de las actividades de ocio.</p> <p>*Producir y comprender enunciados escritos.</p> <p>*Conjugar correctamente los verbos regulares e irregulares en presente de indicativo;</p> <p>*Producir enunciados correctos : forma y contenido;</p> <p>*Evitar el choque cultural (conocimiento de costumbres diferentes de las suyas).</p>		<p>-películas</p> <p>-deportes</p> <p>-series</p> <p>-publicidad</p> <p>-Reality Shows</p> <p>-debates...</p> <p>-emisoras</p> <p>-imagen</p> <p>-sonido</p> <p>-telespectador</p> <p>-audiencia</p> <p>-oyente</p>			<p>*Resolución y corrección de fichas de trabajo y ejercicios del manual;</p> <p>*Lectura y comprensión de textos;</p> <p>*Producción de enunciados orales y escritos;</p> <p>*Audición de textos</p>	<p>♦Tiza</p> <p>♦Pruebas</p>	<p>♦Prueba diagnóstica</p> <p>♦Prueba de control</p>
--	--	---	--	--	---	------------------------------	--



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 2

Grupo: 8ºC Aula: 28

Unidad didáctica 2 – Hablar por teléfono: “¿Está Pedro?”

Los usos de “ser” y “estar”


Fecha: 15 de noviembre de 2011

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase Español 2 Unidad 2: Hablar por teléfono Curso: 2011/2012
 Tiempo: 90 minutos Grupo: 8ºC Lecciones nº 20 y 21 Fecha: 15 de noviembre de 2011 La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Expresar gustos y preferencia. Hablar de los usos del teléfono Aprender léxico relacionado las conversaciones telefónicas Repasar léxico de las Desarrollar la capacidad oral. Producir enunciados escritos.	El teléfono: -Comunicar -Móvil/ Fijo -Público -Coger el teléfono -Ponerse al teléfono -Descolgar/Colgar -Marcar el número -Llamar/Contestar -Número equivocado -Llamadas gratis -Cobertura/red -Se cortó la llamada -Cabina telefónica -Señal de comunicando -Línea ocupada -Dinero	Movistar (operadora de telecomunicaciones española) Fórmulas que se usan para hablar por teléfono. Diferencias entre el español de España y el español de América.	♦Hablar por teléfono: ♦Saludar; ♦Identificarse; ♦Pedir informaciones sobre la persona que llama; ♦Hacer una llamada; ♦Contestar a una llamada; ♦Despedirse; ♦Preguntar por alguien; ♦Terminar la llamada. ↓ ♦Expresiones utilizadas en los diferentes momentos de la conversación.	Oraciones de relativo con “que” y “donde” (corrección de los deberes) Los usos de “ser” y “estar”	*Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Corrección oral de los deberes. *Visualización de un anuncio publicitario de movistar para crear una secuencia con la clase anterior. http://www.youtube.com/watch?v=5TNL8-PvhKg *Pequeño cuestionario oral a los alumnos sobre el anuncio y sobre el uso que hacen del teléfono. *Distribución de una ficha informativa *Lectura del vocabulario presente en la ficha. *Resolución del ejercicio 1.2 de la página 24 del libro del alumno y corrección en la pizarra. *Visualización de algunas diapositivas donde presento más vocabulario relacionado con el teléfono y expresiones utilizadas en los diferentes momentos de una conversación telefónica. *Resolución del ejercicio 1.3. de la página 24 y audición del documento audio para hacer la corrección. *Introducción al tema de los usos de “ser” y “estar” aprovechando frases presentes en la conversación telefónica del ejercicio 1.3.	♦Cuaderno del alumno. ♦Anuncio publicitario (Video) ♦Ficha informativa ♦Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i> . Edinumen Nivel A2, página 24. ♦PowerPoint (diapositivas) ♦Ordenador ♦Proyector ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2011/2012
	Profesora en prácticas: Júlia Amaral

Español 2

Fecha: martes, 15 de noviembre de 2011

Grupo: 8ºC

Hora: 10:30/12:00

Tiempo: 90 minutos

Aula: 28

Unidad didáctica 2 – Hablar por teléfono: “¿Está Pedro?”

Lecciones nº: 20 y 21

Sumario: Corrección de los deberes.

Hablar por teléfono: expresiones para hacer la llamada, contestar al teléfono y terminar la llamada – ejercicios prácticos.

Los usos de “ser” y “estar”.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*A continuación les preguntaré, a los alumnos, si hicieron los deberes (ejercicio 3.3 de la página 19 del manual) (**anexo 1**) y les pediré que lean sus frases para que los compañeros intenten adivinar el programa elegido.

*Para crear una secuencia entre las clases, introduciré el tema del teléfono presentándoles un anuncio de publicidad de “Movistar” (**anexo 2**). El anuncio echa en la tele y publicita un servicio de llamadas por teléfono gratis. Además el chico está en su coche escuchando la radio.

*Partiendo del anuncio les haré algunas preguntas, presento algunos ejemplos:

- ✓ ¿Dónde está el chico que vemos en el anuncio? (en su coche)
- ✓ ¿Qué está haciendo? (escuchando la radio)
- ✓ ¿Cuál es el producto publicitado? (llamadas gratis)
- ✓ ¿Dónde podemos ver este anuncio? (en la tele)

*Terminada esta actividad, les haré algunas preguntas sobre el uso que hacen del teléfono.

- ✓ ¿Os gusta hablar por teléfono?
- ✓ ¿Con quién habláis normalmente?

- ✓ ¿Utilizáis más el fijo o el móvil?
- ✓ ¿Alguien ha hablado, alguna vez, por teléfono en español?
- ✓ ¿Os gusta más hablar con los compañeros por teléfono o en persona?

*Para hacer una llamada necesitamos un teléfono (fijo, móvil o público) y obedecer a las siguientes acciones: coger el teléfono, marcar el número, la persona a la que llamamos descuelga el teléfono y contesta y al final colgamos el teléfono.

*Oralmente, les presentaré algún vocabulario relacionado con el teléfono: cabina telefónica, cobertura, red, llamadas, mensajes, saldo, dinero, línea ocupada, número equivocado...

*Daré a los alumnos una ficha informativa con estas informaciones de vocabulario, **(anexo3)**. Después pasaré al vocabulario relacionado con la conversación, las expresiones utilizadas por la persona que hace la llamada, por la persona que contesta al teléfono y para terminar la llamada. Les preguntaré:

- ✓ ¿Sabéis qué expresiones utilizan los españoles para contestar al teléfono?
- ✓ ¿Y para terminar la llamada?

*Después, les pediré que abran el manual en la página 24 y que hagan el ejercicio 1.2. Los alumnos harán la corrección en la pizarra **(anexo 4)**.

*Les enseñaré unas diapositivas donde están algunas expresiones utilizadas en los diferentes momentos de la conversación telefónica. Informaré los alumnos de que las diapositivas van a estar en la página web de la escuela para que puedan consultarlas, **(anexo 5)**. (Hay que intentar utilizar otras formas de pasar la información a los alumnos para no sacar demasiadas fotocopias).

*Los alumnos completarán la conversación que está en el manual (ejercicio 1.3 de la página 24) y después escucharán el documento audio para comprobar si lo hicieron correctamente.

*Aprovecharé algunas de las frases para introducir los usos de los verbos “ser” y “estar”

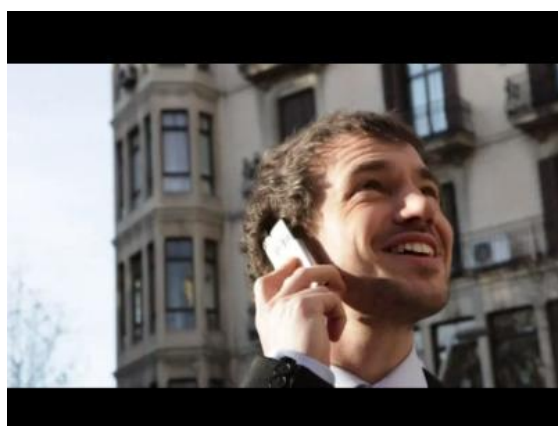
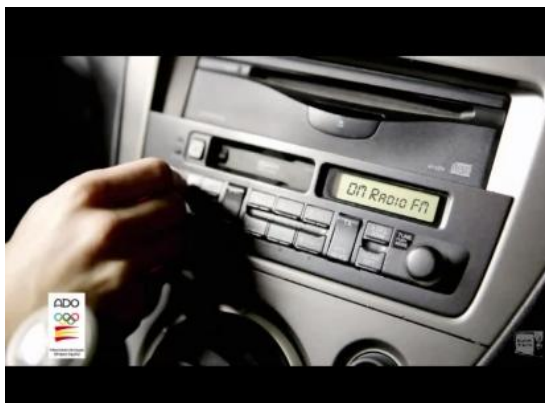
- * ¡Hola!, soy Nuria. (presentar, identificar)
- * Eso es estupendo / Es pesadísimo (valorar)
- * ¿Está Javier?/ Está aún en la oficina (ubicar, localizar)
- * ¿Cómo estás? / ...estoy mucho más tranquila. (estado físico o de ánimo)

*Si nos da tiempo haremos el ejercicio 1.3.1. de la página 25 del manual **(anexo 6)**.

*Explicaré a los alumnos los usos de “Ser” y “Estar” leyendo con ellos los usos y ejemplos que están en el libro y presentándoles otros, si es necesario. El cuadro será completado poco a poco con la ayuda de todos.

Anuncio publicitario de “Movistar” disponible en <http://www.youtube.com/watch?v=5TNL8-PvhKg>

Algunas imágenes





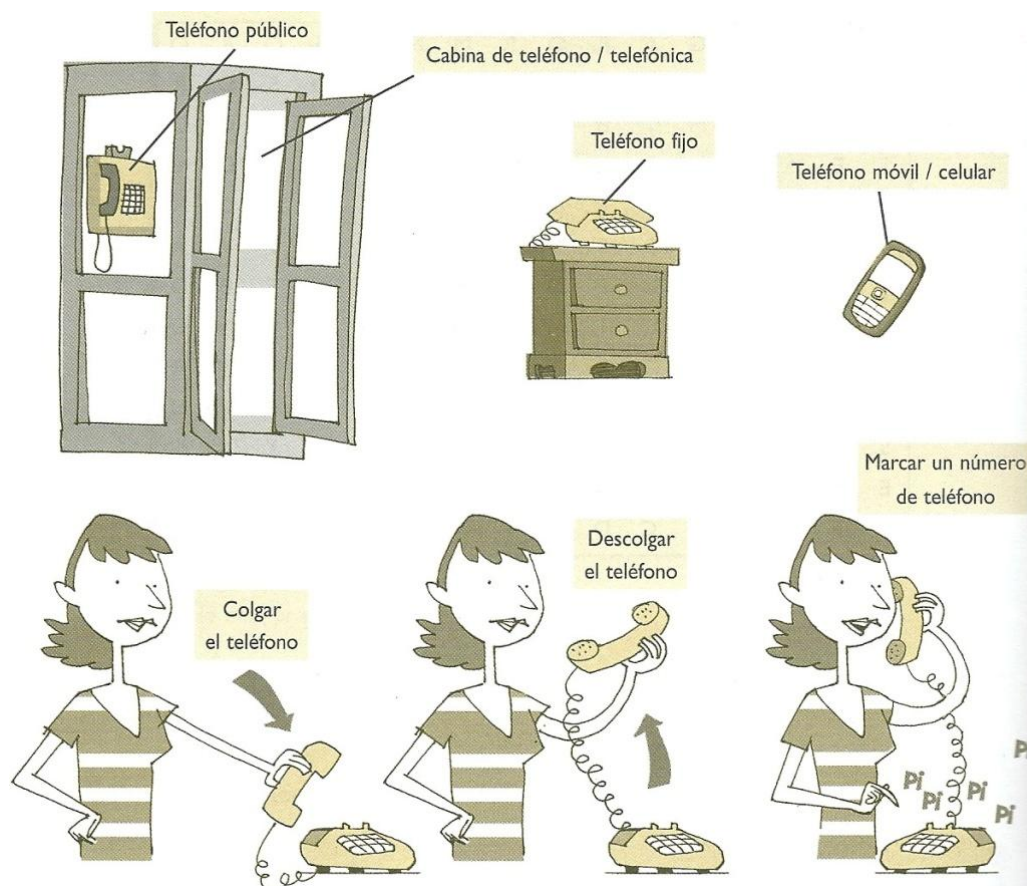
AGRUPAMIENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Español 2 8º curso Grupo C 2011/2012

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Ficha informativa:

El teléfono



Algun vocabulario útil:

Hacer una llamada

Marcar el número

Enviar o recibir un mensaje

Buscar el número en la guía telefónica

El contestador automático

Una conversación telefónica

Tener o no tener saldo

Número equivocado

In Vocabulario, Elemental A1-A2, Anaya

Página 24 del manual *Prisma A2, Continúa*, ejercicios 1.2 y 1.3

1.2.   Las siguientes frases y expresiones son fórmulas que usamos habitualmente cuando hablamos por teléfono. Con tu compañero, clasifícalas en el cuadro según su función dentro de la conversación.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nos vemos | <input type="checkbox"/> Pues eso es todo. Muchas gracias |
| <input type="checkbox"/> Hola | <input type="checkbox"/> ¿Está Javier? |
| <input type="checkbox"/> Buenos días | <input type="checkbox"/> Buenas tardes, ¿podría hablar con la Sra. Rodríguez? |
| <input type="checkbox"/> Bueno, te dejo | <input type="checkbox"/> ¿Se encuentra Marga?* |
| <input type="checkbox"/> Dígame | <input type="checkbox"/> ¿Aló?* |
| <input type="checkbox"/> ¿Sí? | <input type="checkbox"/> ¿De parte de quién? |
| <input type="checkbox"/> Hasta luego | <input type="checkbox"/> ¿Quién lo llama? |

Saludar	Despedirse	Contestar al teléfono	Preguntar por alguien	Preguntar por la identidad de la persona que llama

1.3.   Vas a escuchar una conversación telefónica, pero antes completa el diálogo con algunas de las expresiones del ejercicio 1.2. ¿Coincide tu versión con la audición?



- ▷
- ▷ ¡Hola!, soy Nuria.
- ▷ Hombre, Nuria, ¿cómo estás?
- ▷ Bien, bien. Bastante liada... ya sabes... como siempre. ¿Y tú?, ¿qué tal?
- ▷ Pues yo, ahora, estoy mucho más tranquila. ¡Ah!, claro, no lo sabes, pero ya estoy trabajando desde casa y la verdad es que es más relajado. Me encanta.
- ▷ Eso es estupendo. Oye,
- ▷ Pues no, hija. Todavía no ha llegado. Seguro que está aún en la oficina, ¿le digo algo?
- ▷ Que es pesadísimo y que me llame alguna vez, que soy su hermana.
- ▷ Vale. Oye, ¿vienes el sábado a comer?
- ▷ No, no, venís vosotros a casa, que tengo una sorpresa...
- ▷ ¡Uy!, ¡qué misterios! Venga, vale, el sábado.

Presentación de diapositivas - PowerPoint

Unidad 2 – Hablar por teléfono

Como hablar por teléfono



Hacer la llamada

- ¡Hola!
- Perdona, ¿puedo hablar con el señor Pérez?
- ¿El señor Pérez?
- Hola, ¿puede ponerse Teresa, por favor?
- Hola, ¿está Teresa?

Contestar al teléfono: diferentes momentos de la conversación

- ¿Sí?
- Dígame / Diga
- ¿Quién habla?
- ¿De parte de quién?
- ¿Con quién desea hablar?
- Espere sólo un ratito / un momento.
- ¿Quiere dejar un recado?
- Listo. Dígame.
- ¿Podría llamar un poco más tarde?
- Está bien, yo le digo a él que usted lo llamó.

Terminar la llamada


- Tengo que colgar.
- Nos llamamos más tarde, ¿de acuerdo?
- Entonces, hasta el (martes).
- Está bien, hasta la próxima semana.
- Un beso/un abrazo.
- Hasta luego.
- Se cortó la llamada.
- Disculpe, número equivocado.

Más vocabulario

- Teléfono público / fijo / móvil o celular
- Colgar /descolgar el teléfono
- Marcar un número
- Hacer una llamada / telefonar / llamar
- No tener el número
- Coger el teléfono
- El teléfono da señal de comunicando (línea ocupada)
- Enviar / recibir un mensaje
- Tener o no tener saldo

Material elaborado por la profesora en prácticas
Júlia Amaral

Página 25 del manual *Prisma A2, Continúa*, Ejercicio 1.3.1

1.3.1.  **Subraya todos los verbos *ser* y *estar* del texto y fíjate con qué palabras aparecen. Después, completa el cuadro con tu compañero y tendréis los usos de *ser* y *estar*.**

Ser

• **Sirve para:**

- Identificar:

Soy Nuria.

(1)

- Decir la nacionalidad:

Es danés.

- Decir la profesión:

Somos médicos.

- Hablar de características inherentes a una cosa, lugar o persona:

El cielo es azul.

Buenos Aires es grande.

Mi amiga es alta.

- Valorar un hecho, una cosa o a una persona:

Trabajar en casa es más relajado.

(2)

(3)

- Decir la hora:

Son las diez de la mañana.

- Marcar una fracción o periodo de tiempo:

Es de día.

Es lunes.

Es primavera.

- Referirse a la celebración de un acontecimiento o suceso:

La fiesta es en mi casa.

Estar

• **Sirve para:**

- Ubicar o localizar cosas, lugares y a personas:

(a) ¿

?

(b)

- Hablar del estado físico y de ánimo:

Está deprimido.

(c) ¿

?

(d)

- Marcar el resultado de una acción o el fin de un proceso:

La puerta está abierta.

Está muerto.

- Con gerundio, marca una acción en desarrollo:

Marta está durmiendo.

(e)

- Precede a *bien* y *mal*:

La carta está bien.

Los ejercicios están mal.

- Con la preposición *de* indica un trabajo temporal:

Está de camarero.

- En primera persona de plural se usa para situarnos en el tiempo:

Estamos a 3 de mayo.

Estamos en otoño.



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 2

Grupo: 8ºC Aula: 26

Unidad didáctica 2 – Hablar por teléfono: “¿Está Pedro?”

Los usos de “ser” y “estar”

Adjetivos con doble significado


Fecha: 17 de noviembre de 2011

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase Español 2 Unidad 2: Hablar por teléfono Grupo: 8ºC Curso: 2011/2012
 Tiempo: 45 minutos Lecciones nº 22 Fecha: 17 de noviembre de 2011 La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Identificar y corregir errores Comprender los usos de “ser” y “estar” en oraciones. Desarrollar la capacidad oral. Producir enunciados escritos. Comprender enunciados donde se utilicen adjetivos con doble significado.	-Aparato -Adjetivo -Doble significado -Permanente -Momentáneo -listo -enfadado -bueno -verde -claro -malo -abierto -cerrado -rico -negro	Córdoba Madrid	Identificar los diferentes usos de los verbos “ser” y “estar”. Identificar y corregir errores Intervenir en una conversación. Exponer una opinión.	Los usos de “ser” y “estar” Adjetivos con doble significado: -Bueno(a) -Listo(a) -Verde -Claro(a) -Malo(a) -Abierto(a) -Cerrado(a) -Rico(a) -Negro(a)	*Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Distribución a los alumnos de algunas oraciones, cartones, para trabajar los usos de “ser” y “estar”. *Lectura de las oraciones, corrección de los errores y explicación de los usos de “ser” y “estar” y de las correcciones realizadas. Cada alumno lee su oración y hace todas las explicaciones y correcciones necesarias. *Proyección de las oraciones en la pizarra para que todos acompañen las explicaciones. *Visualización de algunas diapositivas donde presento oraciones con adjetivos que tienen un doble significado, uno con el verbo “ser” y el otro con el verbo “estar”. Análisis de las oraciones para descubrir las diferencias de significado. * Resolución del ejercicio 1.51. de la página 26 del manual.	♦Cuaderno del alumno. Pequeñas hojas coloridas con oraciones imprimidas ♦Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i> , Edinumen Nivel A2, página 26. ♦PowerPoint (diapositivas) ♦Ordenador ♦Proyector ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente ♦Interés ♦Autonomía

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo Curso: 2011/2012 Profesora en prácticas: Júlia Amaral
---	---

Español 2

Fecha: jueves, 17 de noviembre de 2011

Grupo: 8ºC

Hora: 12:10/12:55

Tiempo: 45 minutos

Aula: 26

Unidad didáctica 2 – Hablar por teléfono: “¿Está Pedro?”

Lección nº 22

Sumario: Los usos de “ser” y “estar” – ejercicios prácticos

Adjetivos que cambian de significado con “ser” o “estar”.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*A continuación, daré a cada alumno una pequeña hoja donde está una oración construida con el verbo “ser” o el verbo “estar”, (**anexo1**). Para este ejercicio aproveché algunas oraciones que estaban en el libro del alumno, en el ejercicio 1.4 de la página 25 y las otras las inventé yo. Algunas oraciones están correctas y otras están mal. El objetivo es que los alumnos verifiquen si la oración está o no correcta y justifiquen lo que dicen aplicando los usos de “ser” y “estar” estudiados en la clase anterior. Si la oración está mal, el alumno deberá presentar la forma correcta. El ejercicio se hará oralmente, pero las oraciones están numeradas y serán proyectadas para que todos puedan acompañar la corrección, (**anexo2**). Durante la realización del ejercicio habrá una interacción oral: preguntaré a cada alumno si su oración está correcta, si hay errores debe decir dónde están y le pediré que los corrija y explique el uso del verbo que está en su oración.

*Después les presentaré dos oraciones una con “ser” y otra con “estar” pero con el mismo adjetivo para que vean que las dos están correctas pero el significado del adjetivo cambia. De este modo, introduciré ese contenido: los adjetivos que tienen significado diferente según se utilicen con “ser” o con “estar”.

Oraciones:

*Teresa es rica.

*La sopa está rica.

*Les preguntaré si las dos están correctas y si ven las diferencias de significado.

*Después les presentaré más frases donde están otros ejemplos de adjetivos con doble significado, **(anexo 3)**. Los alumnos intentarán descubrir el significado de cada una de las oraciones.

*Los servicios de este hotel son buenos.
↓
de buena calidad

*Esta tortilla está buena.
↓
de buen sabor

*Paco es abierto y simpático.
↓
sociable, comunicativo

*El bar está abierto.
↓
no está cerrado

*Las oraciones están en unas diapositivas para que sea más fácil explicarlas y no perder mucho tiempo escribiéndolas en la pizarra.

*Si nos da tiempo, si no hay muchas dificultades en comprender estos cambios de significado, iremos a la página 26 del manual donde hay algunos ejercicios y haremos el ejercicio 1.5.1 **(anexo 4)**.

Presentación de diapositivas - PowerPoint

**Adjetivos que tienen doble significado:
uno va con “ser” y el otro con “estar”**

Teresa es rica.
↳ tiene mucho dinero

La sopa está rica.
↳ tiene mucho sabor

Los servicios de este hotel son buenos.
↳ de buena calidad

Esta tortilla está buena.
↳ de buen sabor

Paco es abierto y simpático.
↳ sociable, comunicativo

El bar está abierto.
↳ no está cerrado

- Merche es nerviosa.
↳ Característica permanente
- Merche está nerviosa por el examen.
↳ Característica momentánea

- En estas oraciones hay adjetivos que cambian su significado según se utilicen con el verbo “ser” o con el verbo “estar”, se dice que tienen **doble significado**.
- Hay también adjetivos, como nerviosa, que con el verbo “ser” presentan una **característica permanente** y con el verbo “estar” una **característica momentánea**.

Elaborado por Júlía Amaral

Cada alumno tenía una de estas oraciones en una pequeña tarjeta

Los usos de “ser” y “estar”
Ejercicios

1-La casa está grande y hermosa.

2-Mi hermano está de mecánico en un garaje.

3-Hoy está miércoles.

4-Los ejercicios son mal.

5-El ordenador es útil.

6-¿Puedes encender la luz? Está de noche.

7-El concurso es en la televisión.

8-El bolígrafo está encima de la mesa.

9-Carmen es muy contenta.

10-Rafa es enfadado conmigo.

11-Lourdes es en Córdoba.

12-¿De dónde eres?

13-¿Dónde es la farmacia?

14-Vámonos, ya son las once de la mañana.

15-El perro está en el jardín.

16-La fiesta de Merche está en Madrid.

17-El teléfono es un aparato que sirve para comunicar.

18-Está lloviendo muchísimo, ya somos en invierno.

19-Ellas están de profesoras.

Algunas de las oraciones fueron copiadas del manual del alumno (página 25) y las otras las creé yo.

A cada alumno le tocó una frase que debería leer, decir si el uso del verbo **ser** o **estar** estaba correcto y explicar por qué.

Aquí, presento una propuesta de corrección

La casa está grande y hermosa.



El uso del verbo no está correcto, debe usarse el verbo **ser** porque es una característica inherente a la casa

Mi hermano está de mecánico en un garaje.



El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **estar** para hablar de un trabajo temporal.

Hoy está miércoles.



El uso del verbo no está correcto, debe usarse el verbo **ser** para marcar un periodo de tiempo

Los ejercicios son mal.



El uso del verbo no está correcto, con "mal" se usa el verbo **estar**.

El ordenador es útil.



El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **ser** para valorar una cosa (el ordenador)

Carmen es muy contenta.



El uso del verbo no está correcto, para hablar de estados de ánimo se usa el verbo **estar**.

¿Puedes encender la luz? Está de noche.



El uso del verbo no está correcto, debe usarse el verbo **ser** para marcar un periodo de tiempo

El concurso es en la televisión.



El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **ser** con la preposición **en** para referirse a la realización de un acontecimiento, el concurso.

El bolígrafo está encima de la mesa.



El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **estar** para localizar una cosa, el bolígrafo.

Rafa es enfadado conmigo.



El uso del verbo no está correcto, para hablar de estados de ánimo se usa el verbo **estar**.

Lourdes es en Córdoba.

↓
El uso del verbo no está correcto, para localizar, ubicar, una persona se usa el verbo **estar**.

¿De dónde eres?

↓
El uso del verbo **ser** está correcto, se pregunta por un dato personal, la proveniencia, un aspecto de la identificación personal.

¿Dónde es la farmacia?

↓
El uso del verbo no está correcto, se pregunta por la localización y para eso debemos utilizar el verbo **estar**.

Vámonos, ya son las once de la mañana.

↓
El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **ser** para decir la hora.

El perro está en el jardín.

↓
El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **estar** para localizar un animal, el perro.

La fiesta de Merche está en Madrid.

↓
El uso del verbo no está correcto, debe usarse el verbo **ser** para referirse a la celebración de un acontecimiento, la fiesta.

Ellas están de profesoras.

↓
El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **estar** para hablar de un trabajo temporal

El teléfono es un aparato que sirve para comunicar.



↓
El uso del verbo está correcto, se usa el verbo **ser** para presentar características del objeto, definir, el teléfono.

Está lloviendo muchísimo, ya somos en invierno.

↓
El verbo estar se usa con gerundio para marcar una acción en desarrollo



↓
El uso del verbo no está correcto, para situarnos en el tiempo, usamos la primera persona de plural del verbo **estar**

Página 26 del manual *Prisma A2, Continúa*, ejercicio 1.5.1

1.5.   En español, podemos decir que alguien *es bueno* o *está bueno*. Fíjate en la diferencia: una persona *es buena* cuando tiene un carácter dulce y buenos sentimientos. Se dice que una persona *está buena* cuando es guapa, atractiva.

Muchos años después, la experiencia me enseñó a agradecerle al idioma que hablo la clara diferencia que establece entre el verbo *ser* y el verbo *estar*, porque, desde luego, no es lo mismo ser una tía buena que ser una tía que está buena, pero en aquella época yo tenía todas las ventajas, porque a nadie le impresionan las chicas de dieciséis años y medio, y normalmente todas las adolescentes son guapas (...) y no tenía demasiado tiempo para pensar porque me estaba jugando el examen de Historia.

Adaptado de *Atlas de geografía humana*, Almudena Grandes.

1.5.1.   Ahora, coloca los adjetivos en su lugar y tendrás la diferencia de significado con *ser* o *estar*.

malo/a • listo/a • claro/a • verde • negro/a
bueno/a • rico/a • cerrado/a • abierto/a

<i>Ser</i>	<i>Estar</i>
Una cosa de buena calidad > Una persona honesta >	<input type="text" value="bueno/a"/> < < Una comida o producto de buen sabor < Una persona atractiva
Una persona inteligente >	<input type="text"/> < < Una persona o cosa que está preparada para algo
Color de las plantas y otras cosas >	<input type="text" value="verde"/> < < Algo inmaduro o alguien inexperto
Algo que es evidente >	<input type="text" value="claro"/> < < Una explicación o concepto sencillo
Persona con mal carácter y malas intenciones > Cosa de mala calidad >	<input type="text" value="malo/a"/> < < Persona enferma < Cosa en malas condiciones, estropeada < Alimento de mal sabor
Persona extrovertida, comunicativa, tolerante y sociable >	<input type="text" value="abierto/a"/> < < No está cerrado < Resultado de la acción de abrir
Persona con mucho dinero >	<input type="text" value="rico/a"/> < < Alimento con mucho sabor
Persona introvertida >	<input type="text" value="cerrado/a"/> < < Objeto o lugar que no está abierto < Resultado de la acción de cerrar
Color de la noche y otras cosas >	<input type="text" value="negro/a"/> < < Estar muy moreno después de tomar el sol < Estar sucio, no limpio < Estar enfadado o harto

Terminada a apresentação dos materiais relativos ao 8º ano que seleccionámos, cabe-nos fazer uma breve apreciação aos resultados obtidos na sua implementação em sala de aula. De um modo geral, os alunos mostraram-se muito recetivos às atividades apresentadas, colaboraram, participaram oralmente, comentaram as imagens, colocaram questões relacionadas com o vocabulário e os itens gramaticais que iam aparecendo. A utilização de documentos autênticos e, neste caso, vídeo revelou-se bastante motivadora e permitiu um contacto com a língua em contexto real, nativo. O exercício em que os discentes tiveram de corrigir os erros presentes nas orações dos seus cartões, foi bastante produtivo, pois conseguiram identificar os erros, explicá-los e corrigi-los e isso deixou-os orgulhosos e revelou que os conteúdos foram devidamente assimilados. Gostaríamos ainda de referir que alguns dos conteúdos, neste caso a apresentação em PowerPoint sobre como falar ao telefone em espanhol, foram colocados na plataforma *moodle* para consulta por parte dos alunos, sempre que necessitassem de rever o conteúdo.

De seguida, apresentamos duas aulas planificadas e lecionadas no 9º ano de escolaridade, cada uma delas com a duração de 45 minutos, uma vez que os 90 minutos semanais estavam assim distribuídos. Estas incluem-se na sétima unidade do manual que trata dos temas e problemas que afetam a sociedade e de como cada um pode contribuir para minorar os seus efeitos nefastos. Optámos por apresentar duas aulas seguidas para que haja uma perceção do desenvolvimento de todo o processo indo da motivação, ao trabalho do vocabulário, à produção oral e escrita e à compreensão auditiva que, de forma cativante, introduz o conteúdo gramatical, em contexto e harmoniosamente.



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 3

Grupo: 9ºB Aula: 26

Unidad didáctica 6: ¿El hábito hace al monje?

Ejercicio de comprensión lectora y vocabulario

Unidad didáctica 7: Haz el bien sin mirar a quien

Problemas sociales

Fecha: 01 de marzo de 2012

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase Español 3 Unidad 6: ¿El hábito hace al monje? Y unidad 7: Haz el bien sin mirar a quien Curso: 2011/2012
 Tiempo: 45 minutos Grupo: 9ºB Lección nº 36 Fecha: 1 de marzo de 2012


Sumario: Conclusión de la unidad 6. Resolución de la ficha de trabajo.

Unidad 7 - solidaridad y problemas sociales: comentario de imágenes

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Comprender refranes y expresiones relacionadas con el vestuario Desarrollar la capacidad oral. Expresar preferencia Enseñar hábitos Ampliar vocabulario Identificar problemas	Refrán/ refranes Desnudar Solidaridad Los problemas y cuestiones sociales: -la droga -el alcohol -el paro -la violencia -el terrorismo -el hambre -la homosexualidad -el conflicto generacional -la libertad de expresión	Refranes y expresiones relacionadas con ropa. Problemas y cuestiones sociales	Expresar sus gustos y preferencias cuando se va a comprar prendas de vestir/complementos. Discutir problemas sociales: ¿Hacéis algo para ayudar a los más necesitados? ¿Qué situación viven estos niños? ¿Qué os parece este mensaje? ¿Os quejáis mucho? ¿Hay algo que te	Verbo preferir Verbo soler	*Metodología comunicativa *Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Corrección de los dos últimos ejercicios de la ficha de trabajo de la clase anterior. *Introducción al tema de la solidaridad y de los problemas sociales (unidad 7): -Comentario de la frase que introduce la unidad “Haz el bien sin mirar a quien” -Distribución a los alumnos de unos cartones con imágenes representando problemas sociales; -Trabajo de pares para descubrir y comentar lo que está en la imagen que le toca a cada grupo; -Presentación de las ideas de los	♦Cuaderno del alumno ♦Ficha de trabajo. ♦Libro del alumno: Español 3, nivel elemental III, Porto editora. ♦Cartones con imágenes ♦Proyector ♦Ordenador ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

<p>sociales</p> <p>Expresar opiniones</p>	<p>-la igualdad de derechos</p> <p>-las armas nucleares</p>		<p>molesta o preocupa?</p> <p>Expresar sus opiniones sobre cuestiones sociales:</p> <p>Me molesta...</p> <p>Me preocupa...</p> <p>Odio...</p> <p>Me fastidia...</p> <p>Me aburre...</p> <p>Creo que ...</p> <p>Me parece que...</p> <p>Es importante que...</p> <p>Presentar soluciones:</p> <p>Debería...</p> <p>Se puede ...</p> <p>Me parece que...</p> <p>Es importante ...</p>		<p>grupos a la clase.</p> <p>-Proyección de cada imagen para que toda la clase pueda acceder a la imagen y añadir ideas y comentarios.</p>		
---	---	--	---	--	--	--	--

	<p>Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo</p> <p>Curso: 2011/2012</p> <p>Profesora en prácticas: Júlia Amaral</p>
---	--

Español 3

Fecha: jueves, 1 de marzo de 2012

Grupo: 9ºB

Hora: 16:25

Tiempo: 45 minutos

Aula: 26

Unidad didáctica 6 – ¿El hábito hace al monje?

Unidad didáctica 7 – Haz el bien sin mirar a quien: solidaridad y problemas sociales.

Lección nº 36

Sumario: Conclusión de la unidad 6. Resolución de la ficha de trabajo.

Unidad 7 - solidaridad y problemas sociales: comentario de imágenes.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*Seguiremos con el trabajo de la clase anterior y haremos los dos últimos ejercicios de la ficha de trabajo. **(anexo 2 de la clase anterior)**

*Terminada la ficha, introduciré la unidad siguiente partiendo de la idea de que todos somos diferentes, como lo vimos por la ropa y los estilos, y, por eso, hay que aceptar y respetar las diferencias.

*Pediré a los alumnos que abran el manual en la página 67 donde está una imagen y una frase que introduce la unidad 7. **(anexo 1)**

*Comentaremos la imagen y la frase (“**Haz el bien sin mirar a quien**”) para que los alumnos lleguen al tema de la solidaridad.

*Les preguntaré:

-¿Os parece que las personas son solidarias?

-¿Los que tienen más lo comparten con los que tienen menos?

-¿La necesidad de ayuda crece o disminuye? ¿Por qué?

*A continuación, les diré que miren las imágenes que están en la página 68 y leeremos los subtítulos que las acompañan. El objetivo es que reflexionen un poco y vean como son afortunados. **(anexo 2)**

*Además de los problemas presentes en esas imágenes (el hambre, la falta de lo que es esencial – una familia, la educación y el calzado, la falta de otros bienes – juguetes...) les pediré que enumeren otros problemas sociales.

* Introducido el tema, daré a cada grupo de dos alumnos un cartón donde está una imagen que representa un problema/tema social para que hagan un pequeño trabajo:

-Identificar el problema/tema

-Decir por qué ese problema/tema tiene importancia/ causa polémica en la sociedad

-Presentar su opinión sobre el problema/tema

-Presentar una solución, una forma de terminar con el problema o con la polémica

* Estos aspectos estarán en una diapositiva y serán proyectados para que los alumnos sepan lo que deben hacer. **(anexo 3)**

*Los alumnos tendrán unos minutos para intercambiar opiniones (en grupo), y después empezaremos con la presentación de las imágenes y de las opiniones a la clase. Los cartones estarán numerados y la presentación se hará de forma ordenada empezando por la imagen número 1. De este modo yo podré proyectar la imagen para que toda la clase acompañe el trabajo y pueda añadir otras ideas y opiniones.

*La clase termina cuando suene el timbre y las imágenes que no se comenten esta clase se comentarán la clase siguiente.

Imagen que introduce la unidad 7 del manual *Español 3, nivel elemental*



Página 68 del manual *Español 3, nivel elemental*

7 |

Haz el bien sin mirar a quien



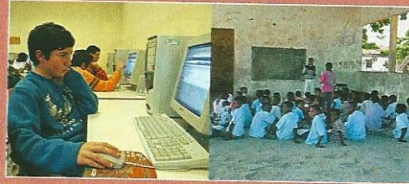
PARA EMPEZAR

1. **¿Hay algo que te molesta y preocupa?** Observa las imágenes y coméntalas teniendo en cuenta las siguientes pautas:

- el contraste existente en cada pareja;
- los temas mencionados;
- la crítica implícita;
- el pedido final.

Suspecho

¿Te fastidia estudiar...?
¡A ellos no!!!...



¿Odiás las verduras...?
¡A ellos les duele el hambre!!!...



¿Vives a dieta...?
¡Ellos mueren a dieta!!!...



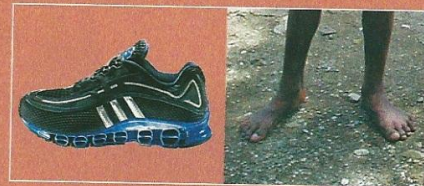
¿Te molesta la superprotección de tus padres...?
¡Ellos no tienen padres!!!...



¿Te aburren los mismos juegos...?
¡Ellos no tienen opción!!!...



¿Te compraron Adidas y tú querías Nike...?
¡Ellos sólo tienen de esta marca!!!...



¿Te fastidia que te manden a dormir...?
¡Ellos quisieran no despertar!!!...



Y si todavía algo te sigue preocupando...
Observa a tu alrededor y agradece todo lo que te ha sido dado en esta transitoria vida...

Somos afortunados, tenemos mucho más de lo que necesitamos para vivir felices.

¡Quejémonos menos y demos más!

Instruções e imagens para el trabajo de parejas.

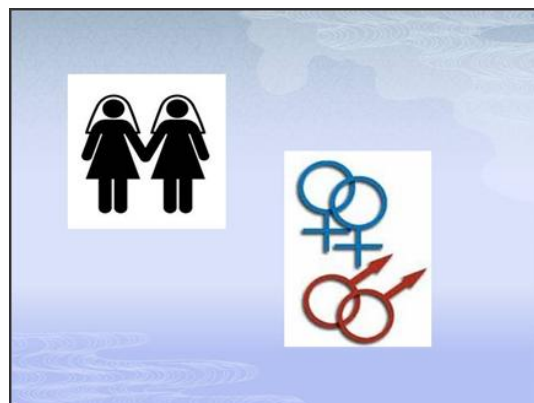
Unidad 7

Haz el bien sin mirar a quien

Trabajo en grupo

- Identifica el problema/tema
- Di por qué ese problema/tema tiene importancia/ causa polémica en la sociedad
- Presenta tu opinión sobre el problema/tema
- Presenta una solución, una forma de terminar con el problema o con la polémica





Imágenes sacadas de google.es y trabajadas por la profesora en prácticas Júlía Amaral



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 3

Grupo: 9ºB Aula: 1

Unidad didáctica 7: Haz el bien sin mirar a quien

Problemas sociales

Fecha: 06 de marzo de 2012

La profesora en prácticas: Júlia Amaral


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase Español 3 Unidad 6: ¿El hábito hace al monje? Y unidad 7: Haz el bien sin mirar a quien Curso: 2011/2012
 Tiempo: 45 minutos Grupo: 9ºB Lección nº 37 Fecha: 6 de marzo de 2012 La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Sumario: Problemas/temas sociales: presentación de los trabajos de grupo.

Audición de la canción “Jueves” del grupo La oreja de Van Gogh y ejercicio de comprensión auditiva y lectora

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Identificar problemas sociales Hablar de problemas y temas sociales. Presentar soluciones para problemas sociales. Expresar opiniones Desarrollar la capacidad oral. Desarrollar la comprensión auditiva. Ampliar vocabulario	Solidaridad Los problemas y cuestiones sociales: -la droga -el alcohol -el paro -la violencia -el hambre -la homosexualidad -el conflicto generacional -la igualdad de derechos -el terrorismo Atentados Estación Tren Muertos Heridos Bomba	Problemas y cuestiones sociales La oreja de Van Gogh Bécquer Atentados del 11 de marzo Estación de Atocha	Intervenir en una conversación sobre problemas sociales. Expresar sus opiniones sobre cuestiones sociales : Yo pienso... Yo creo... Me parece que... Cómo expresar condición: Si fuera...	Verbos para expresar opinión: pensar creer Estructura de condición: Si + imperfecto de subjuntivo + condicional. El pretérito imperfecto de subjuntivo	*Metodología comunicativa *Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Presentación de los trabajos de grupo. *Visualización y comentario de una imagen sobre el tema del terrorismo. *Distribución de una ficha de trabajo con la letra de una canción para rellenar. *Audición de la canción “Jueves” del grupo La Oreja de Van Gogh. *Corrección de la ficha *Análisis y comentario de la letra de canción. *Visualización de un vídeo sobre la canción. *Distribución de la segunda parte de la ficha y lectura de las informaciones sobre la “historia” de la canción. *Introducción al estudio de las oraciones condicionales con pretérito imperfecto de subjuntivo.	♦Cuaderno del alumno ♦Ficha de trabajo. ♦Libro del alumno: Español 3, nivel elemental III, Porto editora. ♦Proyector ♦Ordenador ♦Canción ♦Vídeo ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: - Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2011/2012
	Profesora en prácticas: Júlia Amaral

Español 3

Fecha: martes, 6 de marzo de 2012

Grupo: 9ºB

Hora: 08:40

Tiempo: 45 minutos

Aula: 1

Unidad 7 – Haz el bien sin mirar a quien: solidaridad y problemas sociales

Lección nº 37

Sumario: Problemas/temas sociales: presentación de los trabajos de grupo.

Audición de la canción “Jueves” del grupo La oreja de Van Gogh y ejercicio de comprensión auditiva y lectora.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*Seguiremos con el trabajo de la clase anterior y los grupos presentarán los resultados del trabajo realizado la clase anterior. La presentación se hará de forma ordenada, empezando por el grupo número dos porque el número uno lo hizo la clase del jueves. Como las imágenes serán proyectadas, todos los alumnos podrán comentar algo o añadir alguna información.

(anexo 3 de la clase anterior)

*La última imagen no fue trabajada por ningún grupo, porque, la clase anterior, faltaron dos alumnos y el tema no fue trabajado. Entonces la proyectaré y comentaremos el tema del terrorismo.

*Después, pasaremos a la audición de la canción *Jueves* del grupo La Oreja de Van Gogh. Les diré que la canción está de alguna forma relacionada con el tema que estamos estudiando pero no les diré cual es el tema. Eso es algo que deberán buscar. **(anexo 1 – audio)**

*Les daré una ficha donde está la letra de la canción con espacios por rellenar **(anexo 2)**. Entre las palabras que faltan están palabras como: tren, vagón, once, estación, túnel que pueden ayudar a comprender el tema. Los alumnos escuchan una primera vez la canción y si lo necesitan, si no consiguen completar toda la letra, escucharán una segunda vez. La corrección

se hará oralmente y proyectaré la letra en la pizarra, poco a poco, para que comprueben que todo esta bien escrito. **(anexo 3)**

*Después de que la letra esté completada, nos fijaremos en el contenido, en la “historia”.

¿Quiénes son los personajes?

¿Dónde están?

¿Cuándo suelen verse?

*Aquí habrá que explicarles la referencia al poema de Bécquer, las golondrinas vuelven todas las primaveras, cómo ellos se veían todos los días de lunes a viernes, la idea de la acción que se repite naturalmente y el deseo de que se repita.

¿Qué día es?

¿Qué ocurre diferente ese día?

De los problemas/temas vistos en clase, ¿cuál estará relacionado con esta “historia”?

¿Qué referencias hay en la canción?

¿Cuáles fueron las consecuencias?

*Terminado el trabajo de análisis del contenido, les enseñaré un video sacado de Youtube: **(anexo 1 vídeo)** es la canción acompañada de imágenes de varias parejas que se encuentran todos los días en el metro, que poco a poco se acercan y al final hay un accidente y se apaga la luz. El vídeo empieza con imágenes y sonido de lo que deben de ser las noticias del día del atentado. Así, si aún no han comprendido que es una canción hecha en memoria de las víctimas del atentado del 11 de marzo, lo podrán ver.

*Al terminar el vídeo hay unas frases sobre las estaciones donde ocurrieron los atentados y el número de muertos y heridos, las informaciones están en inglés pero como son alumnos de 9º curso y tienen clases de inglés, me parece que no tendrán problemas en comprenderlo y, si los tienen, se lo explicaré.

*Después les daré la segunda parte de la ficha donde está una pequeña información sobre el tema de la canción y el porqué de hacer esta canción, presentado por el grupo LOVG. Estas informaciones fueron sacadas de Wikipedia.

*Si nos da tiempo introduciré las oraciones condicionales con pretérito imperfecto de subjuntivo, partiendo de los cuatro primeros versos de la canción.

Si **fuera** más guapa y un poco más lista

Si **fuera** especial, si **fuera** de revista,

} **tendría** el valor de cruzar el vagón...



Expresa una condición poco probable.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Español 3 9º Curso Grupo B 2011/2012

Unidad 7: Haz el bien sin mirar a quien

1-Escucha atentamente la canción y rellena los huecos.

Jueves

Si fuera más _____ y un poco más _____,
si fuera especial, si fuera de revista,
tendría el valor de cruzar el _____
y preguntarte quién eres.

Te sientas enfrente y ni te imaginas
que llevo por ti mi _____ más bonita,
y al verte lanzar un bostezo al cristal
se inundan mis _____.

De pronto me _____, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro me hago _____
y me pongo a temblar.

Y así pasan los _____ de lunes a viernes,
como las golondrinas del poema de Bécquer,
de _____ a estación,
de frente tú y yo va y viene el _____.

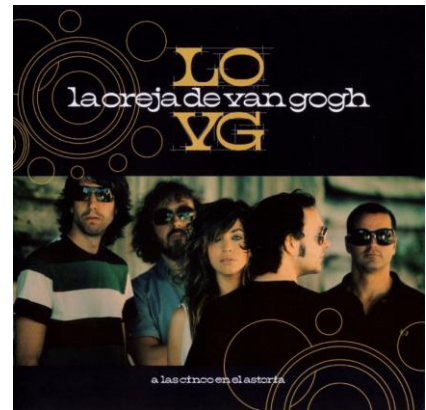
De pronto me _____, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro me hago _____
y me pongo a temblar.

Y entonces ocurre, despiertan mis _____,
pronuncian tu nombre tartamudeando,
supongo que piensas que chica más _____,
y me quiero _____.

Pero el tiempo se para,
te _____ diciendo,
yo aun no te conozco y ya te echaba de menos,
cada mañana rechazo el directo y elijo este _____.

Y ya estamos llegando, mi vida ha cambiado,
un día especial este _____ de marzo,
me tomas la mano, llegamos a un _____
que apaga la _____.

Te encuentro la _____ gracias a mis manos,
Me vuelvo valiente y te _____ en los labios,
Dices que me quieres y yo te regalo el último soplo de mi _____.



La oreja de Van Gogh

Jueves

Esta canción está dedicada a las víctimas de los atentados del 11 de marzo de 2004 en varios trenes de cercanías de Madrid (España) basada en una historia real, donde fallecieron 192 personas.

La canción cuenta la historia de una chica que toma diariamente el tren y se enamora de un chico; finalmente el día 11 de marzo se decide a hablar con él y ambos se enamoran; justo en ese momento sucede el atentado, como queda expresado en la frase final de la canción "Y yo te regalo el último soplo de mi corazón". No habían querido darla a conocer antes porque "No queríamos ser oportunistas y huimos del morbo. Ahora pensamos que ya ha pasado el tiempo suficiente para hablar de ello".

Jueves es una historia de amor sobre la que nunca habríamos querido escribir. Es una canción especial, quizá la más especial que nunca hayamos escrito. Nace de la necesidad de destacar cada una de las pequeñas grandes historias que demasiadas veces las estadísticas terminan eclipsando. Por una vez y durante apenas cinco minutos de música, aquel 11 de marzo de 2004 vuelve a ser sencillamente "Jueves".

La Oreja de Van Gogh

Información sacada de: <http://es.wikipedia.org/wiki/Jueves>

Gustavo Adolfo Domínguez Bastida (Sevilla, 17 de febrero de 1836 – Madrid, 22 de diciembre de 1870), más conocido como Gustavo Adolfo Bécquer, fue un poeta y narrador español.

"Volverán las oscuras golondrinas" es un poema de Bécquer que habla del retorno de las golondrinas y de la añoranza con respecto a ellas.

http://html.rincondelvago.com/volveran-las-oscuras-golondrinas_gustavo-adolfo-becquer.html

Corrección

Jueves

Si fuera más **guapa** y un poco más **lista**,
si fuera especial, si fuera de revista,
tendría el valor de cruzar el **vagón**
y preguntarte quién eres.

Te sientas enfrente y ni te imaginas
que llevo por ti mi **falda** más bonita,
y al verte lanzar un bostezo al cristal
se inundan mis **pupilas**.

De pronto me **miras**, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro me hago **pequeñita**
y me pongo a temblar.

Y así pasan los **días** de lunes a viernes,
como las golondrinas del poema de Bécquer,
de **estación** a estación,
de frente tú y yo va y viene el **silencio**.

De pronto me **miras**, te miro y suspiras,
yo cierro los ojos tú apartas la vista,
apenas respiro me hago **pequeñita**
y me pongo a temblar.

Y entonces ocurre, despiertan mis **labios**,
pronuncian tu nombre tartamudeando,
supongo que piensas que chica más **tonta**,
y me quiero **morir**.

Pero el tiempo se para,
te **acercas** diciendo,
yo aun no te conozco y ya te echaba de menos,
cada mañana rechazo el directo y elijo este **tren**.

Y ya estamos llegando, mi vida ha cambiado,
un día especial este **once** de marzo,
me tomas la mano, llegamos a un **túnel**
que apaga la **luz**.

Te encuentro la **cara** gracias a mis manos,
Me vuelvo valiente y te **beso** en los labios,
Dices que me quieres y yo te regalo el último soplo de mi **corazón**.

La Oreja de Van Gogh

No que respeita à aplicação dos materiais apresentados, devemos referir que o trabalho de grupo resultou bastante bem, os alunos mostraram-se interessados e preocupados com as temáticas apresentadas pelas imagens, construíram textos onde manifestavam as suas opiniões e sugestões que partilharam com os colegas e estes puderam acrescentar outras ideias e opiniões próprias. Revelou-se um debate bastante enriquecedor.

A canção é muito bonita, a melodia é muito suave e cativante, é de fácil compreensão, pois a vocalista do grupo tem uma pronúncia e voz claras e o conteúdo não tem vocabulário que dificulte essa compreensão. A temática vem muito a propósito do tema e serviu para introduzir o conteúdo gramatical, partindo da sua aplicação no contexto da mensagem da letra da canção. A história tocou bastante os alunos, pois tratando-se de pessoas comuns, nas suas atividades cotidianas, num dia igual a tantos outros, o terrorismo mudou completamente o rumo das suas vidas.

Por fim, apresentamos os materiais e planificações relativos ao último nível com que trabalhamos, o 7º ano. Também escolhemos duas aulas, neste caso a primeira e a última, que pertencem a unidades diferentes, a do dia 17 de abril de 45 minutos e a do dia 8 de maio de 90 minutos. Na primeira aula introduzimos o tema das rotinas diárias, com imagens e verbos que representavam essas atividades. À medida que os slides iam aparecendo os alunos deviam construir as frases e registá-las numa tabela, tendo em conta o momento do dia em que se realizavam. Esta tarefa serviu de ponto de partida para a aula seguinte em que trabalhamos as horas, relacionadas com as rotinas. A outra aula que escolhemos representa o final de uma unidade, na qual também se trabalharam rotinas e atividades, mas no passado, já terminadas, e para isso, utilizámos uma canção, cuja letra serviu como ficha de trabalho e o vídeo legendado ajudou a trabalhar vocabulário por associação com imagens. Os restantes exercícios presentes na ficha de trabalho, permitiram trabalhar a leitura e a compreensão do texto e ajudaram a consolidar o conteúdo gramatical.



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 1

Grupo: 7º C Aula: 9

Unidad didáctica 5: Rutina diaria

Acciones y actividades habituales

Fecha: 17 de abril de 2012

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase

Español 1

Unidad 5: La Rutina: acciones y actividades habituales

Curso: 2011/2012

Tiempo: 45 minutos

Grupo: 7ºC

Lección nº 68

Fecha: 17 de abril de 2012


Sumario: Corrección de los deberes.

La rutina diaria: acciones y actividades habituales.

Los verbos reflexivos en presente de indicativo.

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Ordenar acciones cronológicamente. Desarrollar la capacidad oral. Enseñar hábitos. Ampliar vocabulario. Producir pequeños enunciados escritos. Desarrollar la comprensión lectora.	Acciones y actividades habituales: Despertarse Levantarse Ducharse Vestirse Desayunar Ir al colegio Tener clases Volver a casa Hacer los deberes Cenar Ver la tele Jugar en el ordenador Leer Acostarse Partes del día: Por la mañana Por la tarde Por la noche	Los pitufos (conocer el nombre de estos dibujos en español) Acciones diarias habituales y horarios.	Hablar de acciones habituales Describir la rutina diaria	Numerales cardinales del cien hasta el 6 000 000 Verbos en presente de indicativo	*Metodología comunicativa *Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Corrección de los deberes: ejercicio 1 de la página 108. -lectura de los números por los alumnos; -proyección de la solución. *Introducción al tema de la rutina diaria relacionándolo con el tema de la ropa. *Resolución del ejercicio 1 de la página 62. *Corrección del ejercicio: -diálogo sobre las opciones; -proyección de las imágenes ordenadas cronológicamente. *Presentación de unas diapositivas sobre acciones y actividades habituales. *Distribución de una ficha de trabajo. *Resolución del primer ejercicio de la ficha (Rellenar una tabla).	♦Cuaderno del alumno ♦Libro del alumno: <i>Prisma Comienza</i> , nivel A1, Edinum. ♦Ficha de trabajo ♦Proyector ♦Ordenador ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2011/2012
	Profesora en prácticas: Júlia Amaral

Español 1

Fecha: martes, 17 de abril de 2012

Grupo: 7ºC

Hora: 09:25

Tiempo: 45 minutos

Aula: 09

Unidad didáctica 5 – Rutina diaria

Lección nº 68

Sumario: Corrección de los deberes.

La rutina diaria: acciones y actividades habituales.

Los verbos reflexivos en presente de indicativo.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*Seguiremos con el trabajo de la clase anterior y haremos la corrección de los deberes: ejercicio 3.3 de la página 108 (**anexo 1**). La corrección se hará oralmente, cada alumno lee uno de los números, y por escrito, proyectaré en la pizarra el número escrito en letras para que todos puedan verificar si lo tienen bien y, quizás, plantear alguna duda. (**anexo 2**)

*Introduciré la unidad 5 oralmente asociando el tema de la ropa con una de las actividades que hacemos todos los días por la mañana: vestirse. Después pediré a los alumnos que presenten otras actividades diarias que formen parte de su rutina.

*Les diré que abran el libro en la página 62 y que hagan el ejercicio 1: es un conjunto de imágenes representando la rutina de un chico que están desordenadas y que hay que ordenar. (**anexo 3**)

*Al corregir proyectaré una diapositiva donde están las imágenes ordenadas y las comentaremos. (**anexo 4**)

*A continuación, les enseñaré unas diapositivas donde están algunas imágenes de acciones y actividades habituales acompañadas de los verbos correspondientes en infinitivo y los conjugaremos en presente de indicativo en la primera persona del singular. (**anexo 5**) Los

alumnos presentarán una oración para cada acción, verbo. Esta actividad sirve para repasar los verbos en presente y trabajar los verbos reflexivos presentes en las rutinas

*Les daré una ficha donde está una tabla para rellenar con lo que hacen normalmente por la mañana, por la tarde y por la noche. **(anexo 6)** Aprovecharemos las actividades de las diapositivas para rellenar la tabla y, si viene a propósito, les añadiremos otras.

*Si nos da tiempo, empezaremos el estudio de los verbos reflexivos. Aunque no todos los verbos pronominales presentes en los ejercicios sean reflexivos, mantendré esa designación, por indicación de la “profesora cooperante”, para que esté conforme al que aparece en el manual y no confunda a los alumnos.

Página 108 del manual *Prisma A1, Comienza*, ejercicio 3.3 - deberes

3.3.   Escucha los siguientes números y completa los que faltan. (46)

LOS NÚMEROS 2

100	1000
101 uno	2015 quince
200	6000 mil
212 doce	15 000 mil
400	17 765 mil
435 y y
500	20 000 mil
546 cuarenta	100 000 mil
600	505 677
607 seiscientos y
700	1 000 000
777 y siete	5 340 999
900 y

3.4.   Algunas cosas cambian en algunos países. Contesta al siguiente cuestionario.

En España, normalmente...	En mi país...		
	Igual	Parecido	Diferente
Abren las tiendas de 10 a 2 y de 5 a 8 h.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
"Mediodía" se refiere a la hora de comer (14-16 h).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No está bien preguntar cuánto gana la gente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Si vamos a visitar a alguien le llevamos un detalle.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cuando un grupo de amigos toma algo en un bar, uno de ellos invita (paga).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Decimos "Buenas tardes" hasta que llega la noche, independientemente de la hora.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.4.1.   Ahora cuenta al resto de la clase cómo son las cosas en tu país.

AUTOEVALUACIÓN

Piensa y escribe:

- Lo más interesante de la unidad
- Lo más confuso
- El ejercicio más productivo
- El ejercicio más aburrido



En el último ejercicio, vemos cómo se comportan los españoles en algunas ocasiones. Conocer las costumbres y los hábitos de los españoles te ayuda a entenderlos y aprender mejor.

Escribe tres cosas que ya sabes de otras unidades.

Escribe tres cosas nuevas de esta unidad.

7 3 1 9
5
Corrección de los deberes:
6 Ejercicio 3.3; página 108 4
2 8 0

100	cien	
101	ciento uno	300 trescientos
200	doscientos	
212	doscientos doce	
400	cuatrocientos	
435	cuatrocientos treinta y cinco	
500	quinientos	
546	quinientos cuarenta y seis	
600	seiscientos	
607	seiscientos siete	

700	setecientos	
777	setecientos setenta y siete	
900	novecientos	800 ochocientos
1000	mil	
2015	dos mil quince	
6000	seis mil	
15 000	quince mil	
17 765	diecisiete mil setecientos sesenta y cinco	
20 000	veinte mil	
100 000	cien mil	

505 677	quinientos cinco mil seiscientos setenta y siete	
1 000 000	un millón	
5 340 999	cinco millones trescientos cuarenta mil novecientos noventa y nueve	

Presentación elaborada por la profesora en prácticas
Júlia Amaral

1 ¿Qué haces normalmente?

1.1. **Ordena estos dibujos cronológicamente.**



1.2. **Ahora relaciona las frases con los dibujos. ¿Qué hace Pepe normalmente?**

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Pepe se despierta a las nueve y cinco. | <input type="checkbox"/> Estudia en la biblioteca a las once y cuarto. |
| <input type="checkbox"/> Se levanta a las nueve y cuarto. | <input type="checkbox"/> Vuelve a casa a las seis menos cuarto. |
| <input type="checkbox"/> Pepe se ducha a las nueve y veinte. | <input type="checkbox"/> Pepe merienda a las seis de la tarde. |
| <input type="checkbox"/> Se lava los dientes a las nueve y veinticinco. | <input type="checkbox"/> Escucha música a las siete menos veinticinco. |
| <input type="checkbox"/> Se viste a las nueve y media. | <input type="checkbox"/> Se lava a las ocho menos cuarto. |
| <input type="checkbox"/> Pepe se peina a las diez menos veinticinco. | <input type="checkbox"/> Sale de casa a las ocho y cuarto. |
| <input type="checkbox"/> Desayuna a las diez menos cuarto. | <input type="checkbox"/> Ve la tele a las once menos diez de la noche. |
| <input type="checkbox"/> Pepe entra en la Universidad a las diez en punto. | <input type="checkbox"/> Se acuesta a las once. |

La rutina de Pepe ordenada



Diapositiva presente en los materiales del *Prisma del profesor*

Unidad 5: la rutina



La Rutina:

¿Qué haces normalmente?



Despertarse

Yo me despierto.

Levantarse

Yo me levanto.



Ducharse

Yo me ducho.

Vestirse

Yo me visto.



Desayunar

Yo desayuno.

Lavarse los dientes

Yo me lavo los dientes.



Ir al instituto

Yo voy al instituto.

Tener clases

Yo tengo clases.



Comer en el comedor

Yo como en el comedor.

Volver a casa

Yo vuelvo a casa.



Merendar

Yo meriendo.

Hacer los deberes

Yo hago los deberes.





Cenar en familia
Yo ceno en familia.

Ver la tele
Yo veo la tele.



Jugar en el ordenador
Yo juego en el ordenador.



Chatear.
Yo chateo un rato.



Leer un poco.
Yo leo un poco.



Lavarse los dientes
Yo me lavo los dientes.




Vestirse el pijama.
Yo me visto el pijama.



Acostarse
Yo me acuesto.

Presentación elaborada por la profesora en prácticas Júlía Amaral

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO</p> <p>Español 1 7º Curso Grupo C 2011/2012</p> <p>Acciones y actividades habituales</p>
---	---

Nombre: _____ Apellido: _____ Nº: _____

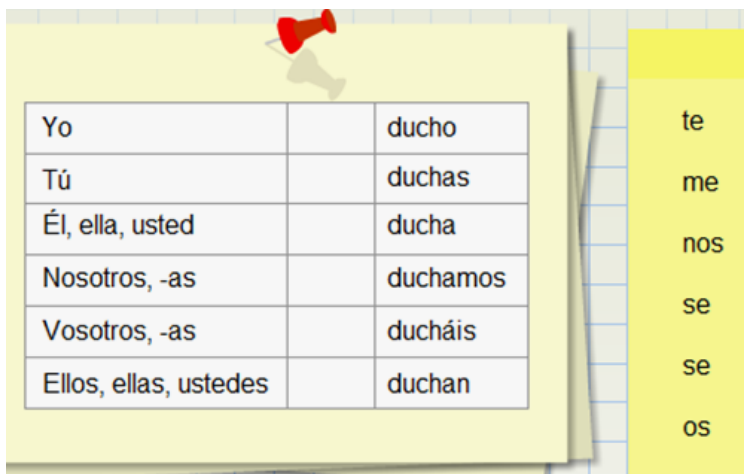
Ficha de trabajo

1-Rellena la tabla con lo que haces normalmente

Por la mañana:	Por la tarde:	Por la noche:

2-Los verbos reflexivos – colocación del pronombre

2-1-Coloca los pronombres en el lugar correcto



Yo		ducho
Tú		duchas
Él, ella, usted		ducha
Nosotros, -as		duchamos
Vosotros, -as		ducháis
Ellos, ellas, ustedes		duchan

te

me

nos

se

se

os

¡Ojo!

Los verbos reflexivos expresan una acción que uno hace sobre si mismo y se conjugan con el pronombre reflexivo: **me, te, se, nos, os, se.**

In, *Escola virtual*, Porto Editora

2-2-Conjuga los verbos entre paréntesis en presente de indicativo

- a)-María siempre _____ (acostarse) temprano.
- b)-Yo _____ (ducharse) con agua fría.
- c)-Nosotros _____ (lavarse) los dientes después de comer.
- d)-Ellas _____ (vestirse) antes de desayunar.
- e)-Vosotros _____ (levantarse) a las ocho de la mañana.
- f)-Paco _____ (afeitarse) con maquinilla eléctrica.
- g)-Mi hermana y yo siempre _____ (peinarse) antes de dormir.
- h)-¿A qué hora _____ (levantarse, tú)?

Elaborado por la profesora en prácticas Júlia Amaral



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Clase de español nivel 1

Grupo: 7ºC Aula: 27

Unidad didáctica 11

El pretérito perfecto de indicativo

Fecha: 10 de mayo de 2012

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO

Plan de clase Español 1 Unidad 11: Acciones cotidianas: el pretérito perfecto de indicativo Curso: 2011/2012
 Tiempo: 90 minutos Grupo: 7ºC Lecciones nº 77 y 78 Fecha: 10 de mayo de 2012

Sumario: Ejercicio de comprensión auditiva.

El pretérito perfecto: ejercicios prácticos.

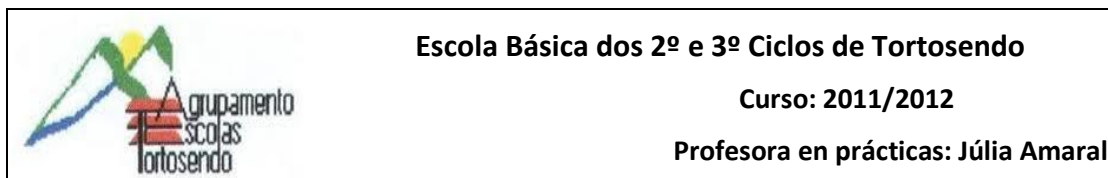
Audición de la canción “un buen día” del grupo Los planetas.

Resolución de una ficha de trabajo.

La profesora en prácticas: Júlia Amaral

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral. Desarrollar la capacidad oral. Enseñar acciones terminadas en presente. Ampliar vocabulario. Producir pequeños enunciados escritos. Comprender enunciados	Expresiones: Pedir permiso Tomarse un bocadillo Bajar al bar Ponerse triste Quedar Leer unos tebeos Aprobar Suspende Sacar Otro vocabulario: Motas de polvo	Pretérito perfecto: diferencias con respecto al portugués. Los planetas Marca Mendieta Sistema educativo español: calificaciones	Hablar de acciones terminadas en un tiempo relacionado con el presente. Describir o narrar experiencias o situaciones personales. Intercambiar información sobre actividades cotidianas	Pretérito perfecto de verbos regulares e irregulares: morfología y usos. Marcadores temporales: Este año Esta primavera Este mes Esta semana Hoy Ya Nunca Todavía no	*Metodología comunicativa *Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos. *Audición de un documento audio (audio nº 53 del CD) y resolución del ejercicio 1.5. de la página 133. *Corrección del ejercicio en la pizarra. *Distribución de una ficha de trabajo a los alumnos. *Resolución del ejercicio 1, corrección oral y proyección de la solución. *Audición de la canción “Un buen día” y visualización de un vídeo de esa canción con subtítulos. *Lectura del texto del ejercicio 3 y comprensión del contenido del texto.	♦Cuaderno del alumno ♦Libro del alumno: <i>Prisma Comienza</i> , nivel A1, Edinumen. ♦Ficha de trabajo ♦Proyector ♦CD audio ♦Ordenador ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

<p>escritos.</p> <p>Comprender enunciados orales de diversas fuentes.</p> <p>Enfrentarse a textos orales auténticos sobre temas sencillos.</p> <p>Familiarizarse con aspectos de la cultura española.</p>	<p>Partido Equipo "Insti"</p>				<p>*Resolución del ejercicio 3-1 y corrección oral.</p> <p>*Resolución del ejercicio 3-2 y corrección en la pizarra.</p> <p>*Elaboración de las oraciones del ejercicio 4, presentación oral y registro de una frase en la pizarra.</p>		
---	---------------------------------------	--	--	--	---	--	--



Español 1

Fecha: jueves, 10 de mayo de 2012

Grupo: 7ºC

Hora: 08:40

Tiempo: 90 minutos

Aula: 27

Unidad didáctica 11 – El pretérito perfecto de indicativo

Lección nº 77 y 78

Sumario: Ejercicio de comprensión auditiva.

El pretérito perfecto: ejercicios prácticos.

Audición de la canción “un buen día” del grupo Los planetas.

Resolución de una ficha de trabajo.

Descripción de la clase:

*Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.

*Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario en la pizarra.

*Seguiremos con el trabajo de la clase anterior. Haremos un pequeño repaso oral del contenido de la clase anterior.

¿Qué estudiamos la clase anterior?

¿Cómo se forma el pretérito perfecto?

¿Para qué lo utilizamos?

*Después, les pediré que abran el manual en la página 133 (**anexo 1**) y haremos el ejercicio 1.5. A medida que escuchan un documento audio (**anexo 2**), los alumnos deberán rellenar una tabla con las acciones que hace habitualmente un chico español y las que ha hecho hoy. La corrección se hará, por escrito, en la pizarra. Los alumnos escucharán una vez y veremos lo que consiguen comprender, después volverán a escuchar y añadiremos más acciones.

*A continuación, les daré a los alumnos una ficha de trabajo (**anexo 3**) y les diré que hagan el primer ejercicio. Es la letra de la canción “Un buen día” del grupo Los planetas con muchos espacios para rellenar con formas verbales en pretérito perfecto. Los verbos están entre paréntesis y, en algunos casos, también los sujetos para facilitar el trabajo de los alumnos.

*Después de que terminen de rellenar los huecos, haremos la corrección. Los alumnos leerán las formas verbales y yo proyectaré la solución en la pizarra. **(anexo 4)** Si hay dificultades o dudas las aclararé. Comentaremos algo de vocabulario que pueda interesarles.

*Terminada esta tarea, les enseñaré un vídeo de esta canción que está subtulado. Los alumnos pueden escuchar la canción y cantarla, si les apetece, porque tienen la letra.**(anexo 5)**

<http://www.ticele.es/2008/12/videoclip-subtitulado-un-buen-dia/>

* Seguiremos con el trabajo de la ficha. Les diré que le den la vuelta a la hoja y les haré la pregunta que está en el ejercicio 3:

¿Has escrito alguna vez un diario?

*Intentaré que respondan de forma afirmativa: Sí, ya he escrito un diario;

Y de forma negativa: No, nunca he escrito un diario o No, todavía no he escrito un diario.

*Después pediré voluntarios para leer el texto, por lo menos dos. Los alumnos leerán el texto y yo les haré algunas preguntas.

¿Qué hace Laura en este texto?

¿Cuándo escribe el texto? ¿En qué momento del día?

¿Le ha gustado ese día?

*También les preguntaré si hay palabras en el texto que no conocen y comentaremos el vocabulario. Por ejemplo puede que no sepan lo que es “insti” o las calificaciones “sobresaliente”, “notable”.


*Les diré que hagan el ejercicio 3-1, de verdadero y falso, y lo corregiremos oralmente. Después nos pasaremos al 3-2 y dos alumnos vendrán a escribir sus respuestas en la pizarra.

*Por fin, les diré que completen las frases del ejercicio 4, donde solo tienen marcadores temporales que suelen utilizarse con pretérito perfecto. Cada alumno hará sus frases, pero si lo encuentran muy difícil pueden hacerlo en parejas. La corrección se hará oralmente, escuchando a varios alumnos y se hará el registro en la pizarra de una frase.

*La clase se terminará cuando suene el timbre.

Página 133 del manual *Prisma A1, Comienza*, ejercicio 1.5.

- Así es, el pretérito perfecto es un tiempo compuesto y se forma con el presente del verbo *haber* más el participio de cualquier verbo.
- El participio, en este caso, es invariable, no tiene género ni número. Observa:
Él ha llegado. Ella ha llegado. Ellos han llegado.

1.4.  **Pero si lees bien las frases vas a ver que hay algunos participios irregulares. Si los encuentras y los pones en los cuadros, tendrás los participios irregulares del español más usados.**

Participio		Participio	
Abrir		Volver	vuelto
Resolver	resuelto	Descubrir	descubierto
Poner	puesto	Escribir	escrito
Hacer		Decir	dicho
Cubrir	cubierto	Ver	
Romper	roto	Morir	muerto

Usamos el pretérito perfecto para:


- **Referirnos a acciones terminadas en presente o en un periodo de tiempo no terminado. Observa:**
 - Hoy ha sido un día horrible.
 - Esta mañana he ido a la comisaría.
 - Esta tarde he visto a Luis.
 - Este año he estado en París de vacaciones.

– Fíjate en estos marcadores temporales, te pueden ayudar a comprender qué entendemos por **tiempo no terminado**:

Hoy	Esta	mañana	Este	mes
Hace {		tarde		año
cinco minutos		noche		fin de semana
una hora		semana		verano
un rato				
Últimamente				

– Ejemplos:

- Esta semana no he ido al cine.
- Hoy me ha llamado Silvia.
- Este año no he tenido vacaciones.
- Esta mañana ha hecho frío.
- Este mes hemos trabajado mucho.
- Hace un rato que he llegado.

1.5.  **Ahora vas a escuchar lo que hace habitualmente un chico español. Toma nota en el recuadro de la izquierda de sus acciones cotidianas y en el de la derecha de lo que ha hecho hoy. Fíjate en las diferencias temporales.**

Habitualmente

Hoy



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TORTOSENDO
Español 1 7º Curso Grupo C 2011/2012

Unidad 11: El pretérito perfecto

Ficha de trabajo

1-Conjuga los verbos entre paréntesis en pretérito perfecto y descubre la letra de la canción "Un buen día", del grupo español Los Planetas.

_____ (despertarse, yo) casi a las diez
y _____ (quedarse, yo) en la cama
más de tres cuartos de hora,
y _____ (merecer) la pena.



_____ (entrar) el sol por la ventana,
y _____ (brillar) en el aire algunas motas de polvo.
_____ (salir, yo) a la ventana
y hacía una estupenda mañana.

_____ (bajar, yo) al bar para desayunar
que _____ (lesionarse) el niño.
y _____ (leer, yo) en el "Marca"
Y no _____ (acordarse, yo) de ti hasta pasado un buen rato.

Luego _____ (venir) éstos por aquí
y nos _____ (bajar) a tomarnos unas cañas,
y _____ (reírse, yo) con ellos.

_____ (estar, yo) durmiendo hasta las seis
y después _____ (leer, yo) unos tebeos de Spiderman,
que casi no recordaba.
Y _____ (salir, yo) de la cama

_____ (poner, yo) la tele y había un partido
y Mendieta _____ (marcar) un gol realmente increíble.
Y _____ (ponerse, yo) triste
el momento justo antes de irme.

Había quedado de nuevo a las diez
y _____ (bajar, yo) en la moto
hacia los bares de siempre,
donde quedaba contigo, y no hacía nada de frío.

_____ (estar, yo) con Erik hasta las seis
y _____ (meterse, nosotros) cuatro millones de rayas.
Y no _____ (volver, yo) a pensar en ti
hasta que _____ (llegar, yo) a casa,
y ya no _____ (poder, yo) dormir como siempre me pasa.

2- Ahora escucha la canción y ve el vídeo subtulado. Puedes cantar si te da la gana.

<http://www.ticele.es/2008/12/videoclip-subtitulado-un-buen-dia/>

3-¿Has escrito alguna vez un diario? ¿Por qué no lees esta página del diario de Laura?

Querido diario:

Hoy he tenido un día estupendo. Me he levantado temprano y, durante el desayuno, mis padres me han dicho que voy a tener un hermanito. Estoy muy contenta porque ser hija única resulta bastante aburrido. He cogido el autobús para ir al "insti", y adivina con quién me he encontrado: con Alberto, un chico de segundo curso, que es tan guapo que alucinas. Y me ha invitado a ir al cine el sábado por la tarde. ¡Tengo que pensar qué voy a ponerme! Bueno, después nos han dado las notas de este trimestre y he aprobado todo: he sacado dos sobresalientes, tres notables, dos bienes y un suficiente. Pues sí, he sacado suficiente en Gimnasia, la verdad es que no es una sorpresa porque tú y yo sabemos que nunca he sido muy atlética. Durante la mañana hemos tenido una clase muy divertida de español y hemos jugado un partido de baloncesto. Y aunque hemos perdido, yo sé que nuestro equipo es mucho mejor. Bueno, ha sido un día genial y ahora me voy a dormir. ¡Hasta mañana!

Laura

Texto retirado de *Canal Joven en español*, SGEL

3-1-Indica si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- a)-Su día ha sido muy aburrido.
- b)-La madre de Laura está embarazada.
- c)-Alberto es un chico muchísimo guapo.
- d)- Laura ha suspendido Matemáticas.
- e)-Ella es muy buena alumna en Gimnasia.
- f)-Laura ha jugado al baloncesto en la clase de español.
- g)-El equipo de Laura ha ganado el partido.

3-2-Contesta a las preguntas

3-2-1-¿Con quién habla Laura?

3-2-2- ¿Qué le cuenta?

4-Ahora, mira los marcadores temporales de pretérito perfecto.

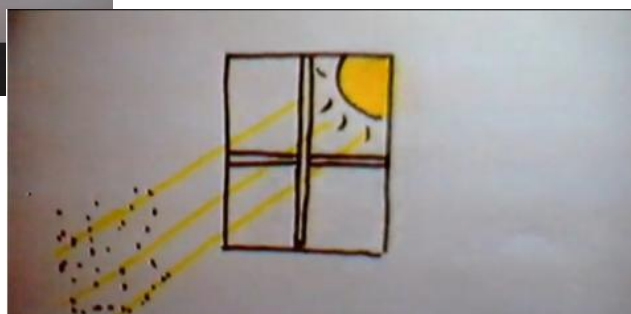
4-1-Escribe una frase para cada uno.

- a)-Este año _____
- b)-Esta primavera _____
- c)-Este mes _____
- d)-Esta semana _____
- e)-Hoy _____
- f)-Ya _____
- g)-Nunca _____
- h)-Todavía _____

Algunas imágenes del vídeo subtulado presentado a los alumnos



más de tres cuartos de hora,



algunas motas de polvo.



y me he reído con ellos.



y Mendieta ha marcado un gol realmente increíble.



Y he bajado en la moto hacia los bares de siempre.



y no hacía nada de frío.

3.4. Atividades extracurriculares

Para além de eventos promovidos pelo grupo de espanhol, colaborámos numa série de outras atividades. Cumpre-nos ainda explicitar que houve uma atividade que foi planificada e preparada, contactos realizados, data e local agendados, mas, devido a condicionalismos alheios ao grupo de estágio, não pode ser levada a cabo. Tratava-se de uma comunicação a realizar pelo professor Doutor Gabriel Magalhães sobre a obra *D. Quixote* de Miguel de Cervantes.

3.4.1. Comemorações de dias especiais/ Atividades do PAA⁹

No que respeita à comemoração de datas relevantes para a cultura e história espanholas, o grupo de estágio preparou materiais alusivos ao “Día de la Hispanidad”, ao “Día de los muertos”, à “Las Navidades” e ao “Día de los Reyes”.

A comemoração desses dias especiais realizou-se com as turmas em contexto de sala de aula com a apresentação de Powerpoints com imagens e informações, jogos e músicas alusivas a essas temáticas. Além dessas atividades, foram sempre colocadas informações no “Placard das letras”, um quadro que se encontra à entrada de um dos blocos, para dar conhecimento a toda a comunidade escolar do que ocorria em Espanha nesses “días festivos”. Coloco um exemplo dessa informação afixada à comunidade.

El 12 de octubre - «Día de la Hispanidad»

Hoy es día festivo en España

¿Qué se conmemora?

- el descubrimiento de América por Cristóbal Colón en 1492;
- la proyección lingüística y cultural de España originada por este descubrimiento;
- el día de la Virgen del Pilar, patrona de la Hispanidad.

¿Cómo se conmemora?

- Se organiza un desfile militar en la Plaza de Colón de Madrid, en presencia de la familia real y de los políticos más importantes.
- Se organizan fiestas en Zaragoza a la patrona, la Virgen del Pilar.



⁹ O PAA do Agrupamento, onde constam as atividades em que, de algum modo estivemos envolvidas, pode ser consultado em <http://www.anossaescola.com/tortosendo/ficheiros/documentos/Plano%20de%20Atividades%202011-12.pdf>

Apresento também outras imagens de tarefas desenvolvidas com os alunos, nomeadamente uma canção sobre Cristóvão Colombo e imagens sobre as comemorações do “Día de los muertos”.

Cristóbal Colón

Un doce de octubre
Cristóbal Colón
con tres _____
por fin arribó.



Nuevo continente,
_____ americana,
Colón descubrió
aquella _____.



Tierras de los _____,
tierra de color,
_____ y selvas,
esperanza y flor.

Un doce de _____
Cristóbal Colón
con tres _____
tierras descubrió.

Calaveras de dulce, juguetes y calacas



Altars



Além das atividades referidas, participámos na ceia de Natal realizada na escola no dia 16 de dezembro de 2011, colaborámos na organização das visitas de estudo realizadas a Santiago de Compostela e a Salamanca e estivemos sempre disponíveis para ajudar na realização de todas as tarefas que requereram a nossa colaboração. Em anexo colocamos o PAA da Escola, onde estão discriminadas as atividades em que, de algum modo, estivemos envolvidas.

Embora relacionado com a nossa prática dentro da sala de aula, parece-nos dever incluir neste apartado o facto de termos colocado, alguns dos materiais que produzimos e aplicámos, na plataforma *moodle*, à qual os alunos podiam aceder em qualquer altura, para que, em caso de necessidade, estivessem disponíveis para consulta.

3.4.2. Ações de formação frequentadas

Ao longo deste ano letivo, além da formação que adquirimos na realização de trabalhos de pesquisa e na preparação e aplicação de materiais didáticos em aulas observadas e, posteriormente, comentadas, procurámos, dentro da nossa disponibilidade horária, frequentar algumas ações de formação, no âmbito da língua espanhola. Deste modo, deslocámo-nos a Castelo Branco para uma formação sobre “Gramática Comunicativa” promovida pela Leirilivro; também estivemos presentes em formações da Edinumen, na Guarda, e da Areal Editores, em Viseu, a propósito da apresentação dos projetos educativos dessas editoras para o 7º ano de escolaridade. A este propósito, parece-nos relevante referir que o facto de ter estado presente nestas ações fez com que pudéssemos participar ativamente na escolha do manual a adotar na escola onde realizámos o estágio. Também estivemos presentes numa ação de In(formação) sobre “A Biblioteca e o Currículo - que estratégias?” dinamizada pela Dra. Isabel Marques, Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares, realizada no dia 26 de outubro de 2011, na *Escola Básica de São Domingos*.

Conclusão

Chegados a esta fase, cumpre-nos apresentar as principais conclusões decorrentes dos assuntos abordados ao longo deste Relatório de Estágio, não só no domínio da aplicação prática de alguns conceitos teóricos explorados, mas também no que diz respeito à intensa experiência vivida durante este ano de estágio pedagógico. Reitere-se, de antemão, que, no âmbito da componente teórica, não procurámos, nem poderíamos, dada a especificidade deste labor académico, trazer novidades, intentámos tão-somente, até para uma maior proficiência e inteligibilidade na aplicação prática que se seguiu, perceber alguns aspetos relevantes no âmbito destas temáticas. Assim, da exploração efetuada à componente teórica selecionada, o conto, procurámos compreender onde estão realmente as suas origens e apresentámos algumas das características que o definem, úteis aquando da lecionação deste conteúdo programático. Como se pode verificar, estes elementos de análise não são de todo consensuais. Assim, deparámo-nos, não raramente, com algumas teorias distintas, que nos fizeram olhar para essa realidade de forma diferente. Compreendemos, por conseguinte, que pode ser uma questão de pontos de vista; tudo depende daquilo que tomarmos como objeto de análise em relação à sua origem, à sua classificação, às personagens ou temas, à forma como agrupamos essas personagens e interpretamos as suas ações e relações e como usamos tudo isso ao serviço do nosso objetivo principal, seja ele qual for, entreter ou educar.

Na verdade, nem sempre as coisas são tão simples como parecem e os contos, que, por vezes, são contados às nossas crianças quase de forma mecânica, são efetivamente muito mais ricos e úteis do que poderão, à partida, aparentar. E foi exatamente de olhos postos nessa utilidade que incidiu o segundo ponto deste trabalho aferida também a partir da análise de documentos que orientam a prática pedagógica e dos manuais escolares adotados na escola onde realizámos o estágio pedagógico. Apresentadas as atividades propostas por esses manuais que incluíam contos, procurámos perceber a sua atualidade e pertinência no âmbito do nível de ensino a que se destinavam. Podemos, por conseguinte, concluir que, pela sua intemporalidade e abrangência temáticas, esta tipologia textual permite uma panóplia imensa de diversificadas tarefas, bem como o manuseamento comprovado de uma grande variedade de competências de forma eficaz, mas também divertida e, portanto, altamente motivadora. Com efeito, ao longo desta análise, fomos tecendo considerações sobre o que nos pareceu mais adequado e o que menos nos agradou, procurando, sempre que necessário, imbuídas de um espírito pedagógico, apontar outras possibilidades no âmbito da utilização desses mesmos materiais. Importa referir que esta questão baseou-se apenas no conhecimento que tínhamos dos manuais enquanto material de trabalho e na nossa experiência pedagógica que, em relação ao ensino da língua espanhola, diga-se em abono da verdade, ainda não é muito vasta. Depois, abrimos um pequeno espaço dedicado às nossas próprias propostas, naturalmente que com base em atividades e metodologias já vistas; até porque acaba por não ser uma tarefa muito fácil criar materiais originais sem cairmos em estruturas já vistas e em competências já trabalhadas. Acreditamos, no entanto, que as

tarefas que propomos seriam bem aceites pelos alunos e refletem a nossa vontade, de resto, frisada aquando da introdução, de adaptar os contos à realidade dos programas e dos alunos, sobretudo daqueles com os quais trabalhámos ao longo deste ano letivo.

A terceira parte deste labor académico, dedicada ao Estágio Pedagógico, inclui as suas diferentes etapas, desde o dia da apresentação na escola até à reflexão final sobre tudo o que lá realizámos. Por conseguinte, integra aspetos como a caracterização da escola e das turmas, as aulas supervisionadas, respetivos materiais e demais atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, havendo ainda lugar a apreciações sobre a forma como foi decorrendo todo este processo. Em relação a este ponto, e como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, devemos lembrar que esta não foi nem a nossa primeira experiência profissional como docente, nem o nosso primeiro estágio pedagógico. No entanto, desde esse iniciático contacto com o universo da docência, em 1997/1998, muitas coisas mudaram na sociedade e na educação e, na verdade, cada ano de trabalho que se foi aditando ao meu historial como docente acabou por ser deveras enriquecedor, acrescentando e complementando, inevitavelmente, o meu desempenho e conceção do ensino. No fundo, fomos incrementando, ao longo dos tempos, não só saberes científicos, alimentados por uma constante vontade de fazer mais e melhor, profissionais, posto que os diferentes níveis de ensino e disciplinas lecionadas enriqueceram largamente a nossa forma de atuar e até humanos e de relacionamento, isto devido ao papel cada vez mais humanitário que devemos praticar numa sociedade, por vezes, desumanizada e amputada de certos valores.

Deste modo, o estágio realizado no presente ano letivo veio somar, à nossa formação, outras competências adquiridas numa nova escola, também pelo convívio e partilha de experiências com outros professores e assistentes operacionais, pelo trabalho de preparação, lecionação e assistência de aulas. Devemos ainda aditar que foi importante ter trabalhado em três níveis de ensino diferentes, tanto pelas especificidades dos conteúdos lecionados como pelas faixas etárias que, apesar de próximas, apresentam imensas dissemelhanças, quer do ponto de vista físico, quer psicológico, com especial enfoque na componente maturidade. No que respeita às dinâmicas da escola, às atividades burocráticas, como, por exemplo, redação de atas, preenchimento de grelhas e outros documentos oficiais, funcionamento de departamentos, grupos disciplinares e direção de turma, devemos reiterar que nada nos era completamente novo, não obstante, cada caso é um caso e, como é natural, saímos deste estágio mais ricas e melhor preparadas para os novos desafios da docência no século XXI.

Finalmente, cumpre-nos sublinhar que, em nossa opinião, o que melhor define todo este trabalho é o fato de ser desenvolvido em grupo, sendo, por conseguinte, fruto de um cruzamento e partilha de saberes. Assim, em tudo o que fazemos há, inevitavelmente, uma visão de conjunto, imprescindível a um melhor desempenho de todos. Nas aulas a que assistimos, nas que preparámos e lecionámos, nas atividades em que participámos, nas reuniões, nos dias bons e nos menos bons, a verdade é que nunca estivemos sozinhas. Por tudo isto, parece-nos que o melhor deste processo é indiscutivelmente a partilha e o

companheirismo, ou seja, o que demos e o que recebemos de todos os que fizeram parte do nosso universo de referências.

Chegados a este momento final de um longo e desgastante percurso, resta-nos frisar que, e reitere-se, não sendo esta a nossa primeira experiência profissional, não foi, por isso, menos importante que qualquer outra; foi até mesmo bastante enriquecedora, principalmente pela já enunciada solidariedade e interajuda entre os elementos do núcleo de estágio, pelas experiências profissionais e pessoais que se proporcionaram, pelo convívio, no fundo, por tudo o que esta profissão tem de relacionamento humano e de gestão de conflitos. Finalmente, o balanço final que fazemos é francamente positivo, posto que até os inevitáveis contratempos e obstáculos nos tornaram, indiscutivelmente, mais fortes e mais seguras, quer do ponto de vista profissional quer pessoal.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., *História da Literatura Portuguesa: das Origens ao Cancioneiro*, Vol. 1; Publicações Alfa, 2001.

ALBA, Águeda, ARÁMBOL, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Comienza, Nivel A1*, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

ALBA, Águeda, ARÁMBOL, Ana, et al., *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa, Nivel A2*, Madrid, Editora Edinumen, 2009.

BLOCKEEL, Francesca, *Literatura Juvenil Portuguesa Contemporânea: Identidade e Alteridade*, Lisboa, Editoria Caminho, 2001.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 12^a ed., Lisboa, Edições Sá da Costa, 1996.

CURY, Augusto, *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, 1^a ed., Adaptação de Anabela Mesquita, Cascais, Editora Pergaminho, Lda, 2004.

DUBOIS, Jean, GIACOMO, Mathée, GUESPIN, Louis, MARCELLESI, Christiane, MARCELLESI, Jean-Baptiste, MÈVEL, Jean-Pierre, *Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*, Paris, Larousse, 1994.

GOTLIB, Nadia Batella, *Teoria do Conto*, São Paulo, Editora Ática, 2002.

GOYANES, Mariano Baquero e Revenga, Francisco Javier Díez de, *¿Qué es la Novela? ¿qué es el cuento?*, 3.^a ed., Murcia, Universidad de Murcia, 1998.

GRIJELMO, Alex, *La Seducción de las Palabras*, Madrid, Punto de lectura, 2009.

JÚDICE, Nuno, *O Fenómeno Narrativo: do conto popular à ficção contemporânea*, Lisboa, Edições Colibri, 2005.

MOISÉS, Massaud, *Dicionário de Termos Literários*, São Paulo, Editora Cultrix, 1974.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa e MEIRA, Susana, *Español 3, Nivel elemental III*, Porto, Porto Editora.

PIRES, Maria Laura Bettencourt, *História da Literatura Infantil Portuguesa*, Lisboa, Editorial Veja.

Plan Curricular del Instituto Cervantes, 2ª ed., Madrid, Editorial Biblioteca Nueva, 2006,2007.

PROPP, Vladimir, *Morfología Del Cuento*, 3ª ed., Madrid, Editorial Fundamentos, 1977.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina, *Dicionário de Narratologia*, 7ª ed., Coimbra, Almedina, 2000.

ROCHA, Natércia, *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*, Biblioteca Breve, Volume 97, 1984.

SÁ, Domingos Guimarães de, *Literatura Infantil em Portugal: Achegas para a sua História* (Catálogo Bibliográfico e Discográfico), Braga, Edição da Editorial Franciscana, 1981.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, 8ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 1993.

Tentações, suplemento da revista Sábado, Edição Lisboa, ed. nº 403, 19 a 25 de janeiro de 2012.

TRAÇA, Maria Emília, *O Fio da Memória: do Conto Popular ao Conto para Crianças*, 2.ª ed., Porto, Porto Editora,1998.

WEBGRAFIA

Agrupamento de Escolas de Tortosendo, “Projeto Educativo 2011-2014”, disponível em http://www.anossaescola.com/tortosendo/ficheiros/documentos/Projecto%20Educativo_2011-14.pdf [acedido em 28/04/2012].

CALDIN, Clarice Fortkamp, “A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto”, disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/147/14701304.pdf> [acedido em 23/01/2012].

Dicionário Aberto, disponível em <http://www.dicionario-aberto.net> [acedido em 21/11/2011].

Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/conto> [acedido em 21/11/2011].

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Priberam, disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=conto> [acedido em 21/11/2011].

MOREIRA, Lino, “O conto tradicional português na aula: proposta de atividades”, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_conto_trad_pt_a.pdf [acedido em 21/11/2011].

LEITE, Ana Margarida, “Retorno aos contos de fadas”, disponível em http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=2237187&seccao=Televis%E3o, [acedido em 20/01/2012].

MACHADO, Maria Eva da Cunha, “Contributo para uma análise de contos de Alexandre Parafita: Deusas e Bruxas”, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9063/1/TESE%20-%20Maria%20Eva%20Machado.pdf> [acedido em 20/04/2012].

“Plan Curricular del Instituto Cervantes”, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/07_generos_discursos_inventario.htm [acedido em 12/04/2012].

“Plano Nacional de Leitura” disponível em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas_as_listas_9nov.pdf [acedido em 10/01/2011].

“Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, [Nível de Iniciação]”, disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> [acedido em 10/04/2012].

“*QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS - Aprendizagem, ensino, avaliação*”, tradução de Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001, disponível em http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_073_146.pdf [acedido em 11/04/2012].